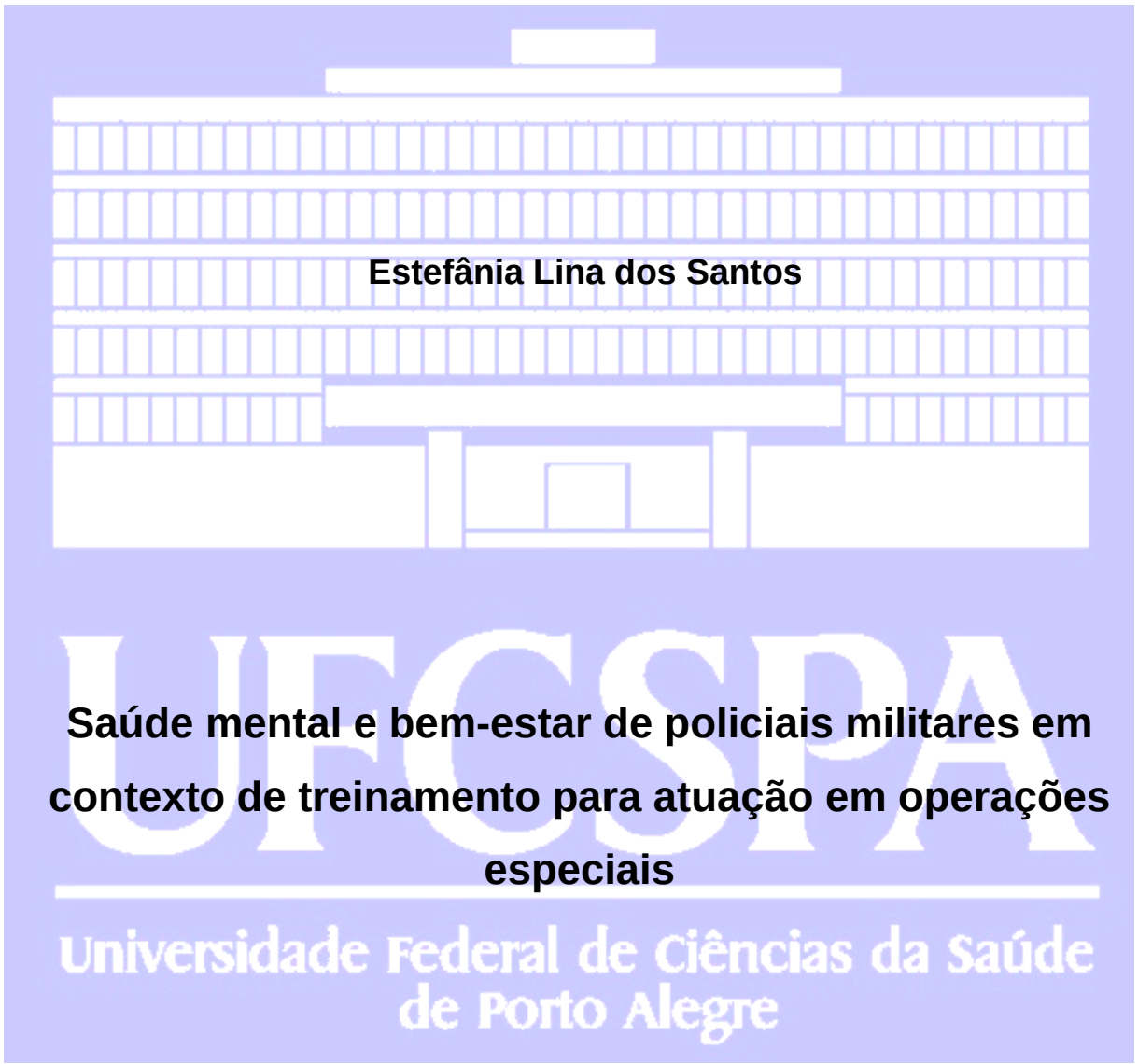
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA E SAÚDE



Estefânia Lina dos Santos

Saúde mental e bem-estar de policiais militares em contexto de treinamento para atuação em operações especiais

Porto Alegre
2023

Estefânia Lina dos Santos

Saúde mental e bem-estar de policiais militares em contexto de treinamento para atuação em operações especiais

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Mayte Raya Amazarray

Porto Alegre
2023

Catalogação na Publicação

Santos, Estefânia Lina dos
Saúde mental e bem-estar de policiais militares em contexto de treinamento para atuação em operações especiais / Estefânia Lina dos Santos. -- 2023.
125 f. : tab. ; 30 cm.
Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, 2023.

Orientador(a): Mayte Raya Amazarray.

1. Operações Especiais. 2. Polícia Militar. 3. Personalidade. 4. Saúde mental e Trabalho. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico este trabalho à minha família,
fonte de amor, inspiração e apoio inesgotável.

Saúde mental e bem-estar de policiais militares em contexto de treinamento para atuação em operações especiais

BANCA AVALIADORA

_____

Profa. Dra. Alexandra Valéria Vicente da Silva

Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ)

_____

Profa. Dra. Clarissa de Antoni

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

_____

Profa. Dra. Fabiane Konowaluk Santos Machado

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre

2023

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar à pessoa que esteve ao meu lado nessa trajetória, minha querida orientadora Mayte Raya Amazarray, obrigada pela confiança que depositaste em mim, por todo empenho, dedicação, e ricos ensinamentos desde o início. Agradeço ainda mais pela paciência durante os percalços, pelo carinho, sensibilidade e parceria que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu parceiro de vida, Guilherme, por ser meu suporte, a pessoa que vivenciou todas as minhas dificuldades e inseguranças e em todas as vezes jamais me incentivou a desistir, muito pelo contrário, suas palavras sempre me trouxeram força e esperança. Obrigada pela compreensão, por incentivar meus sonhos, pelo nosso maior presente, nossa filha Catarina. Te amo.

À minha amada filha Catarina, é por ela que encontrei ânimo e forças para continuar em busca da realização dos meus sonhos para que futuramente, eu possa incentivá-la a ir em busca dos dela.

À minha mãe e minhas irmãs por todo apoio, preocupação e carinho. Todo meu esforço também é por vocês, para um dia poder retribuir tudo o que fazem por mim. Vocês são a minha base mais preciosa.

À todos os meus colegas e professores do Programa de Pós Graduação em Psicologia e Saúde da UFCSPA, pelas trocas, pelos ensinamentos. Agradeço à UFCSPA, pela oportunidade de me permitir fazer parte de um programa que tanto admiro, com professores maravilhosos, tanto pessoal quanto profissionalmente.

Ao meu grupo de pesquisa PETRAS, por todos os nossos encontros recheados de boas discussões, pelo excelente trabalho em equipe, pela parceria e carinho, por tantos ensinamentos e aprendizados, todo(a)s foram incríveis desde o início dessa trajetória, eu aprendi muito com cada um. Em especial às minhas colegas Rose, Carine, Tayná e Nathália, sem a ajuda de vocês esta dissertação não se concretiza.

Agradeço aos integrantes da banca por seu interesse, sua disponibilidade de tempo, contribuições e ensinamentos tão preciosos. Por fim, agradeço ao Batalhão de Operações Especiais do Rio Grande do Sul (BOPE), o convite para realizarmos essa pesquisa foi aceito e se tornou uma aventura e tanto, recheada de curiosidade, generosidade, respeito e admiração. Agradeço a todos os policiais militares que contribuíram para que a realização dessa pesquisa fosse possível. Muito obrigada!

“Penso que seres humanos devem ter fé
ou procurar uma fé,
do contrário nossa vida é vazia, vazia.
Viver e não saber por que os grous voam,
por que as crianças nascem,
por que há estrelas no céu...
Você precisa saber por que está vivo,
ou então nada faz sentido,
tudo está apenas sendo levado pelo vento.”

Anton Tchekho

RESUMO

Esta dissertação origina-se de um projeto maior de pesquisa que tem por objetivo estudar o cotidiano laboral, dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida de policiais militares em formação e efetivos do Batalhão de Operações Especiais do Rio Grande do Sul, sendo de delineamento longitudinal e com método misto (técnicas quantitativas e qualitativas de coleta e análise de dados). No recorte da presente dissertação, objetivou-se estudar a saúde mental e o bem-estar de policiais militares que se encontravam realizando o curso de especialização em operações policiais especiais. Trata-se de um estudo no campo no qual atuam profissionais constantemente expostos a situações recorrentes de riscos à integridade, tanto físicos quanto psicológicos. Por atuarem ou estarem em treinamento para atuar em uma unidade de operações especiais, faz-se necessário maior preparo e desenvolvimento de competências específicas. A pesquisa teve como objetivo compreender características psicológicas e psicossociais associadas ao exercício dessa função. Esta dissertação originou dois artigos empíricos. No artigo 1, avaliou-se o efeito da interação de fatores psicológicos e psicossociais ao longo do tempo (pré e pós curso de especialização em operações especiais), entre concluintes e não concluintes. Participaram 74 policiais militares ingressantes no curso. Foram aplicados questionários, instrumentos autoaplicáveis e testes psicológicos padronizados referentes a personalidade, estresse, coping, qualidade de vida e fatores psicossociais.Os resultados mostraram mudanças nas variáveis ao longo do tempo e entre os grupos, principalmente em relação aos fatores psicossociais. A estratégia de enfrentamento predominante foi foco no problema. Os concluintes tiveram melhores escores no domínio psicológico referente a qualidade de vida. Conclui-se que os fatores ambientais, físicos e emocionais se mostraram importantes fatores associados ao término do curso. No artigo 2, objetivou-se identificar características psicológicas de policiais militares vinculados às operações especiais e aqueles em treinamento para essa função. Realizou-se um estudo correlacional, do qual participaram 124 policiais, sendo 50 efetivos do batalhão de operações especiais e 74 em formação para tal. Aplicaram-se os instrumentos: questionário sociodemográfico e laboral, escala de estresse percebido, *Coping Orientation to Problems Experienced Inventory* (COPE), Escala de Avaliação da Impulsividade e Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Nos resultados constataram-se diferenças significativas entre grupos em 7 itens do BFP. Tais resultados são compreendidos à

luz da natureza do trabalho exercido pelo BOPE e, possivelmente, são indicadores psicológicos relevantes acerca da função especializada de operadores especiais no contexto da segurança pública no país. Os resultados podem trazer contribuições significativas acerca do perfil psicológico destes operadores especializados, tal como pode contribuir na ampliação de conhecimento laboral sobre as demandas técnicas e psicológicas que a segurança pública necessita nas atribuições de suas tarefas.

Palavras-chave: Operações Especiais, Polícia Militar, Personalidade, Saúde Mental e Trabalho

ABSTRACT

This dissertation originates from a larger research project that aims to study the daily work, psychosocial dimension of work, mental health and quality of life of military police officers in training and personnel of the Special Operations Battalion of Rio Grande do Sul, being of longitudinal design and with mixed method (quantitative and qualitative techniques of data collection and analysis). The objective of this dissertation was to study the mental health and well-being of military police officers who were taking the specialization course in special police operations. This is a study in the field in which professionals are constantly exposed to recurrent situations of risks to integrity, both physical and psychological. Because they work or are in training to work in a special operations unit, it is necessary to be better prepared and develop specific skills. The research aimed to understand psychological and psychosocial characteristics associated with the exercise of this function. This dissertation gave rise to two empirical articles. In article 1, we evaluated the effect of the interaction of psychological and psychosocial factors over time (pre- and post-specialization course in special operations) between graduates and non-graduates. A total of 74 military police officers enrolled in the course participated. Questionnaires, self-administered instruments and standardized psychological tests were applied regarding personality, stress, coping, quality of life and psychosocial factors. The results showed changes in the variables over time and between groups, especially in relation to psychosocial factors. The predominant coping strategy was to focus on the problem. The graduates had better scores in the psychological domain regarding quality of life. It is concluded that environmental, physical and emotional factors were shown to be important factors associated with the end of the course. In article 2, it aimed to identify psychological characteristics of military police officers linked to special operations and those in training for this function. A correlational study was carried out, in which 124 police officers participated, 50 of whom were members of the special operations battalion and 74 were in training for this purpose. The following instruments were applied: sociodemographic and work questionnaire, perceived stress scale, *Coping Orientation to Problems Experienced Inventory* (COPE), Impulsivity Assessment Scale and Personality Factor Battery (BFP). In the results, there were significant differences between groups in 7 items of the BFP. Such results are understood in the light of the nature of the work performed by BOPE and, possibly, are relevant psychological indicators about the specialized role of special operators in the context of public

security in the country. The results can bring significant contributions about the psychological profile of these specialized operators, as well as contribute to the expansion of labor knowledge about the technical and psychological demands that public security needs in the attribution of its tasks.

Keywords: Special Operations, Military Police, Personality, Mental Health and Work

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

TCLE - Termo de consentimento Livre e Esclarecido

BET – Bem-estar no Trabalho

BFP – Bateria Fatorial de Personalidade

BM – Brigada Militar

BOPE – Batalhão de Operações Especiais

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CEOE – Curso de Especialização em Operações Especiais

COPE – Coping Orientation to Problems Experienced Inventory

COPSOQ – Copenhagen Psychosocial Questionnaire

GHQ 12 – General Health Questionnaire

IFP – Inventário Fatorial de Personalidade

PM – Polícia Militar

APRESENTAÇÃO

Nasci em uma família humilde em uma cidade do interior de Minas Gerais, passei mais da metade da minha vida lá, sem muita perspectiva de grandes realizações, tanto acadêmicas, quanto profissionais. Meus pais não chegaram a concluir o ensino fundamental e nunca foram grandes incentivadores com relação à educação formal, não por não se importarem, mas por não entenderem as transformações que o estudo pode acarretar na nossa vida. Por sorte, tenho uma irmã que se aventurou a mudar de estado em busca de melhores condições de vida. Após a minha conclusão do ensino médio, um tanto quanto tardia, me juntei a ela em Santa Catarina e, com uma bolsa de estudos, dei início à vida acadêmica no curso de Psicologia.

Foram anos de muitas descobertas, percalços e alegrias, as experiências que a faculdade me trouxe aumentaram ainda mais o meu interesse e amor pela profissão que escolhi. Ao fim da graduação, me mudei para Porto Alegre, ainda sem trabalhar na área. Certo dia, em uma conversa com meu esposo, surgiu a ideia de tentar o mestrado. Nunca, nem nos meus melhores sonhos, imaginava chegar onde eu cheguei. Ter sido aprovada no processo seletivo despertou uma confiança e esperança dentro de mim que eu não conhecia, junto de uma ânsia de poder trilhar caminhos tão valiosos e de significado quanto os que o mundo da pesquisa, ao ver, possibilitaria.

No mestrado eu conheci outro mundo, cheio de descobertas, crescimento, conexão e aprendizagem, mas confesso que realizar um programa de pós-graduação como este foi um enorme desafio para alguém que tinha pouquíssima experiência e conhecimento sobre pesquisa acadêmica (durante a faculdade, meu primeiro e único contato havia sido pela escrita do meu Trabalho de Conclusão de Curso). Faltando pouco tempo para finalizar o mestrado, eu engravidei, me mudei de Estado e passei por alguns imprevistos que me impossibilitaram de concluir na data estimada, sendo necessário prorrogá-la. Após o nascimento da Catarina, minha bebê, passei por outras tantas descobertas relacionadas à maternidade, boas e outras tantas difíceis, fazendo com que a conclusão do mestrado me parecesse cada dia mais impossível e distante, até esse momento.

Embarcar nessa jornada foi uma provação que ainda me desperta insegurança, ansiedade, angústia, medo, entre tantas outras emoções desconfortáveis, mas junto

delas, existem sentimentos de alegria, amizade, admiração, realização, respeito, encantamento e pertencimento. Uma grande parte disso veio das trocas do nosso grupo de pesquisa e do contato com a Instituição e com os policiais militares e os operadores do BOPE-RS.

Por fim, me sinto honrada em fazer parte de uma pesquisa tão relevante como esta, que visa olhar para profissionais da segurança pública, que na maioria das vezes não recebem atenção cuidadosa ou suficiente em relação à sua atividade profissional, seus desafios, seu bem-estar e sua saúde mental. Essas me parecem ser justificativas suficientes para a realização de um estudo tão necessário, que ao seu fim, poderá contribuir e possibilitar o desenvolvimento de estratégias de melhoria para o trabalho, o treinamento em operações especiais e para a saúde mental desses profissionais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 16
REVISÃO DE LITERATURA.....19
2.1 Operações especiais e o curso de especialização.....19
2.2 O trabalho policial, fatores pessoais e psicossociais de risco e proteção..23
2.3 Psicossociologia do trabalho.....28
OBJETIVOS.....31
3.1 Objetivo Geral.....31
3.2 Objetivos Específicos.....31
REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO.....32
ARTIGO 1.....39
ARTIGO 2.....69
CONCLUSÃO GERAL.....93
APÊNDICES
ANEXO

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação é um recorte de um projeto de pesquisa maior, de delineamento longitudinal e com método misto (técnicas quantitativas e qualitativas de coleta e análise de dados), nomeado “Formação e cotidiano laboral de policiais militares do Batalhão de Operações Especiais do Rio Grande do Sul: dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida”. Este estudo originou-se após um convite que o BOPE-RS fez para a prof° Mayte, nossa orientadora e coordenadora do laboratório de Psicologia em Trabalho & Saúde (PETRAS) junto à UFCSPA. O intuito do convite era para estudarmos um grupo de policiais militares que estariam em treinamento no curso de especialização em operações especiais (CEOE). Nesta ocasião, foi-nos apresentada a principal demanda do Comando do BOPE, qual seja, compreender os possíveis motivos para o grande número de evasões durante a ocorrência desses cursos, fato que vem se repetindo ao longo das suas diferentes edições.

Nos últimos anos, o número de candidatos aprovados tem sido cada vez mais reduzido. A não conclusão dessa especialização pode se dar em diferentes etapas, tanto por motivos de reprovação como desistência. De acordo com as informações da instituição, via edital, o BOPE possui um número deficitário de policiais especializados, o que ocasiona uma sobrecarga operacional para esses profissionais (Secretaria da segurança pública Brigada Militar [COE] Batalhão de Operações Especiais, 2019).

A Brigada Militar realiza um alto investimento, tanto estrutural, quanto financeiro e de recursos humanos para a realização deste curso de especialização, que visa dar um treinamento voltado às especificidades das atividades em operações especiais. O combate a muitas ações criminosas requer, em situações de maior complexidade e periculosidade, a atuação dos policiais militares de operações especiais. Estes policiais especiais vivenciam situações extremas, de grande complexidade e/ou risco de vida, sendo acionados apenas mediante aquelas situações que envolvam grave perturbação à ordem pública e ocorrências que necessitem de intervenções de elevado rigor tático e estratégico.

Estudos precedentes apontaram fatores de risco para os profissionais da segurança pública: a exposição a fatores de risco psicossociais no trabalho, os frequentes riscos físicos e psíquicos, a opinião pública negativa a respeito da polícia

militar (Minayo *et al*., 2008), bem como problemas de saúde relacionados ao trabalho (Derenusson & Jablonski, 2010; Fonseca *et al*., 2014; Minayo *et al*., 2008). Trata-se de uma atividade profissional muito suscetível a impactos relacionados à saúde mental, conforme relatado em estudos prévios (Couto *et al*., 2017; Ferreira *et al.,* 2012; Oliveira & Santos, 2010), os quais têm apontado no rol dos fatores de risco: atividade permeada por altas cobranças e expectativas, tanto de desempenho quanto na promoção de segurança da população e, por outro lado, capacidade para exercer as funções exigidas pela profissão de forma precisa e assertiva.

Por mais que existam estudos sobre o trabalho de policiais militares e sua influência em muitos aspectos relacionados à saúde e à qualidade de vida, ainda se mostram escassos, no Brasil, estudos que envolvam policiais militares especializados. A natureza dos processos de trabalho em operações especiais configura um contexto de trabalho no qual esses profissionais se encontram constantemente expostos a situações recorrentes e extremas de riscos, além de exigirem rapidez e precisão tática. Nesse sentido, faz-se necessário que esses policiais, chamados de operadores especiais, recebam um maior preparo. Assim, neste estudo, buscou-se investigar a contribuição de diferentes variáveis psicológicas e psicossociais. Foram mensurados indicadores de saúde e bem-estar geral, qualidade de vida, estresse percebido, estratégias de coping, impulsividade, personalidade e fatores psicossociais do trabalho em policiais militares em treinamento e efetivos do batalhão de operações especiais.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: a seguir, consta a revisão de literatura e contextualização geral da pesquisa, trazendo os principais conceitos teóricos que sustentam o estudo. Depois, estão listados os objetivos da pesquisa, a qual resultou no desenvolvimento de dois artigos empíricos, O artigo 1, avaliou o efeito da interação de fatores psicológicos e psicossociais ao longo do tempo (pré e pós curso de especialização em operações especiais), entre concluintes e não concluintes. Participaram 74 policiais militares ingressantes no curso. Foram aplicados questionários, instrumentos autoaplicáveis e testes psicológicos padronizados referentes a personalidade, estresse, coping, qualidade de vida e fatores psicossociais. O artigo 2, objetivou identificar características psicológicas de policiais militares vinculados às operações especiais e aqueles em treinamento para essa função. Realizou-se um estudo correlacional, do qual participaram 124 policiais, sendo 50 efetivos do batalhão de operações especiais e 74 em formação para tal.

Aplicaram-se os instrumentos: questionário sociodemográfico e laboral, escala de estresse percebido, *Coping Orientation to Problems Experienced Inventory* (COPE), Escala de Avaliação da Impulsividade e Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Por fim, apresento as considerações finais gerais da dissertação.

2 REVISÃO DE LITERATURA E CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Operações especiais e o curso de especialização

Em 1988, dois Oficiais da Brigada Militar foram para o Rio de Janeiro participar de um curso de Operações Especiais. Um deles concluiu o curso e, ao retornar para o Rio Grande do Sul, deu início ao I Estágio de Comandos e Operações Especiais. No ano de 1990, foi formado o Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE) dando, assim, início às operações especiais no Estado. Substituindo o GATE, o BOPE foi criado pelo Decreto Lei n° 54424/2018 e iniciou suas atividades em 17 de janeiro de 2019. Esse batalhão é uma fração reserva do Comando Geral da Brigada Militar, vinculado diretamente ao Subcomandante-Geral para emprego em situações que envolvam grave perturbação à ordem pública e ocorrências que necessitem de intervenções de elevado rigor tático e estratégico. Os integrantes dessa tropa de elite da Brigada Militar são policiais especializados, aperfeiçoados em seletivas tarefas policiais, operando em todo o Estado do Rio Grande do Sul (Brigada Militar [BM], 2021).

É da competência do BOPE a aplicação de alternativas táticas para a resolução de situações de gerenciamento de crise. Portanto, as operações policiais especiais exercem atividades diferentes dos policiais convencionais, visto que vivenciam situações extremas, nas quais a complexidade envolvida e/ou o risco de vida tende a ser de maior complexidade. Como exemplos de missões dessa natureza, destacam-se as ocorrências com reféns mediante negociação, remoções, desativações, análise técnica de artefatos explosivos, escoltas de alto risco, rebeliões em estabelecimentos carcerários, cumprimento de mandados de prisão de alta complexidade, buscas e capturas em ambiente rural, implementação de ações de contraterrorismo, como as ocorrências de assalto a banco, dentre outras atividades.

Uma das características das Operações Especiais é ter em seu efetivo um número reduzido de policiais, e por isso faz-se necessário a busca de uma “Superioridade Relativa”, através das vantagens intrínsecas, obtidas pela tecnologia, adestramento, inteligência, agressividade nas ações, técnicas e táticas não convencionais adequadas à missão, além do preparo físico e mental elevados (Denécé, 2009). E para a formação dos policiais com as características necessárias para as atuações na área de Operações Especiais, são necessários treinamentos diferenciados (Denécé, 2009).

Os procedimentos de seleção para operações especiais e seu curso de treinamento são criteriosos, precisam ser diferentes dos demais cursos executados pela Polícia Militar, para certificar que apenas os profissionais com alta resistência física e mental obtenham êxito (Netto, 2017). Sobre a temática do treinamento, Betini e Tomazi (2009) apontam características consideradas fundamentais: “o treinamento deve ser duro, aproximando o policial das piores situações e sob condições de alto grau de ansiedade” (p. 120). É preciso, também, saber a hora de fortalecer os elementos de ética, moral e honestidade. Para endurecê-lo retiramos parte de sua dignidade, porém, a cada obstáculo vencido, essa lhe é devolvida em dobro”.

As unidades de Operações Especiais Policiais têm características próprias, com doutrinas, táticas, e técnicas adquiridas, uma gama de princípios essenciais que tem por finalidade aperfeiçoar operadores de segurança pública, capacitá-los no atendimento de ocorrências de alto risco, o que transforma essas unidades policiais em entidades únicas nos diversos contextos policiais nos quais estão empregadas (Silva *et al*., 2018).

Levando em consideração a complexidade do trabalho dos policiais especiais que fazem parte desse batalhão e a diferenciação de suas atividades profissionais em relação às ações dos policiais em geral, faz-se necessário um treinamento físico e psicológico prévio à sua incorporação nos batalhões especiais. No ano de 2007, foi realizado o primeiro curso no Rio Grande do Sul, sob a nomenclatura de Curso de Especialização em Operações Especiais e firmada a decisão de realizá-lo ao menos bienalmente. A especialização realiza-se na sede do BOPE e tem duração total de quatro meses, período no qual muitos policiais ficam deslocados de suas unidades e cidades de origem, visto que o regime de trabalho durante o curso é o de dedicação exclusiva em operações continuadas. Existe a possibilidade de acionamento a qualquer tempo durante as 24 horas do dia. Os policiais que estão no curso desconhecem a rotina das atividades, não recebendo previamente o programa da formação para, com isso, criar uma situação similar à encontrada pelos operadores do BOPE (COE, 2019).

O curso de especialização visa a habilitar o policial militar para as funções de operador especializado do BOPE. Os candidatos interessados inscrevem-se no curso mediante processo seletivo constante em edital próprio no site da instituição (BM, 2021). Os policiais que se inscrevem são submetidos a um processo seletivo composto por diversas etapas e, a partir daí, os candidatos aprovados poderão dar

início ao treinamento, frequentando o CEOE (BM, 2021). A grade curricular é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1. Grade curricular (disciplinas do CEOE)

Gerenciamento de crise	Mergulho autônomo e natação utilitária
Armamento e munição	Operações aerotransportadas
Atendimento pré-hospitalar de combate	Direção operacional
Treinamento de lutas	Dispositivos de incapacitação neuromuscular
Segurança de autoridades	Conduta de patrulha em local de alto risco
Abordagem policial	Inteligência policial
Instrumentos de menor potencial ofensivo	Negociação policial
Treinamento físico policial militar de operações especiais	Teoria da guerra irregular
	Cinotecnia aplicada às operações especiais
Tiro de combate	Instrução tática individual
Tiro policial de precisão	Condutor de veículos de transporte de produtos perigosos
Ações em ambientes verticais	
Demolições e breacher	Sobrevivência policial
Operações antibomba	Condutor de veículos pesados
Operações especiais rurais	
Ações táticas especiais	

Fonte. Secretaria da segurança pública Brigada Militar [COE] Batalhão de Operações Especiais (2019).

A metodologia utilizada no curso é a de base comandos, na qual as atividades são desenvolvidas como Instrução Especial, sendo esta: “a submissão sistemática do aluno, sob doses adequadas de tensão psicológica em um ambiente de intolerância ao erro, a estímulos estressores relacionados à enérgica ação dos instrutores, ao desconforto gerado pelo terreno e pelas condições atmosféricas, à realização de atividades de ensino em ambiente de fiscalização sistemática e avaliações inopinadas, bem como ao desgaste cumulativo da aptidão física gerado pela privação de sono, restrição alimentar e cansaço” (COE, 2019).

O CEOE pretende desenvolver atividades de mudança de comportamento em três domínios: afetivo, cognitivo e psicomotor. Esta concepção pedagógica se dá com o intuito de que, ao final, o policial seja capaz de alcançar a eficácia e efetividade necessárias à atuação do BOPE. Para Storani (2008) esse desempenho almejado passa, portanto, pela “seleção rígida, o treinamento rígido, e os controles rígidos de performance: conduta, qualidade e resultado” (p.32).

Um ponto importante de destaque é a ausência de mulheres em batalhões de

operações policiais especiais no contexto brasileiro, por trás dessa falta de representação feminina, um estudo de Lobato (2017) destaca questões relacionadas à:

1 - As mulheres podem enfrentar estereótipos de gênero dentro das Forças Especiais, onde as habilidades físicas e as características consideradas tradicionalmente masculinas podem ser valorizadas e esperadas. Isso pode criar uma pressão adicional para as mulheres demonstrarem constantemente sua capacidade e competência.

2 - As mulheres podem ser alvo de discriminação e preconceito por parte de colegas e superiores nas Forças Especiais, o que pode afetar sua integração, seu desempenho e seu bem-estar psicológico.

3 - O treinamento e as missões das Forças Especiais muitas vezes exigem um alto nível de aptidão física, o que pode representar um desafio particular para as mulheres devido a diferenças biológicas. As exigências físicas desproporcionais podem criar obstáculos adicionais para as mulheres em termos de desempenho e resistência..

4 - Algumas instituições policiais podem resistir à presença de mulheres nas Forças Especiais devido a tradições arraigadas, normas culturais ou preocupações com a coesão e a eficácia das equipes. Essa resistência institucional pode se manifestar em políticas de recrutamento e seleção, bem como em atitudes e comportamentos individuais dentro das unidades.

5 - As mulheres nas Forças Especiais podem enfrentar uma falta de suporte e mentoria por parte de colegas e superiores, o que pode dificultar sua adaptação e desenvolvimento profissional. A ausência de modelos femininos bem-sucedidos dentro das unidades também pode limitar as oportunidades de aprendizado e crescimento.

Esses desafios e barreiras podem criar um ambiente hostil ou desencorajador para as mulheres nas Forças Especiais, afetando sua motivação, seu desempenho e sua permanência nessas unidades. Portanto, é importante que as instituições policiais reconheçam e abordem esses desafios de forma proativa, implementando políticas e programas que promovam a igualdade de gênero e apoiem a inclusão e o sucesso das mulheres nas Forças Especiais.

2.2 O trabalho policial, fatores pessoais e psicossociais de risco e proteção

A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 1984) conceitua riscos

psicossociais como aqueles aspectos do projeto e da gestão do trabalho e seus contextos sociais e organizacionais que têm potencial para causar dano psicológico ou físico. Isso inclui a organização do trabalho, o design do trabalho, as condições de trabalho e as relações de trabalho. O estresse relacionado ao trabalho surge quando o conhecimento e as habilidades para lidar de um trabalhador individual ou de um grupo não são compatíveis com as demandas do trabalho e as expectativas da cultura organizacional da empresa. Os termos "risco" e "fator de risco" frequentemente encontram uso no discurso acadêmico e profissional, mas não sempre com clareza conceitual, levando a ambiguidades. Hansson (2005) esclarece essa questão ao diferenciar cinco interpretações de risco dependendo do contexto: desde um evento não esperado até um fato relevante para tomada de decisões.

Ainda sobre a definição, para a OIT (1984) risco se refere à qualquer dano à integridade física ou mental do trabalhador, seja através de transtornos, doenças, lesões ou acidentes. Os fatores de risco psicossociais, por sua vez, são aqueles que elevam a probabilidade de tais danos, não necessariamente de forma linear, mas através de interações complexas que podem ser moderadoras ou mediadoras (Cortez *et al*., 2019; Kraemer *et al*., 2001). Esses fatores estão intrinsecamente ligados à dinâmica do trabalho e incluem aspectos como autonomia, controle, organização do trabalho, intensidade da jornada e o ambiente organizacional (Ahumada & Martínez, 2011; Portuné, 2012). Consequentemente, a exposição a fatores de risco psicossociais pode resultar em diversos agravos à saúde do trabalhador, incluindo transtornos mentais e acidentes de trabalho (Benavides *et al*., 2002; Fischer, 2012; Harvey *et al*., 2017; Stansfeld & Candy, 2006).

Em relação aos fatores protetivos, embora a OIT não forneça uma lista específica nesse contexto, é geralmente entendido que medidas que promovam um ambiente de trabalho saudável e seguro, boas práticas de gestão e apoio social efetivo são vistas como fatores protetivos. Esses podem incluir políticas de apoio à saúde mental, treinamento adequado para lidar com o estresse, canais de comunicação abertos e respeitosos, e uma cultura organizacional que valorize o bem-estar dos trabalhadores. A avaliação dos fatores psicossociais indica seus efeitos na saúde e na satisfação de vida. Deste modo, esta não passa apenas por um olhar para o risco e efeitos nocivos à saúde, pois engloba os aspectos criativos e inventivos, a capacidade de agir dos sujeitos e sua consciência no que diz respeito a sua atividade de trabalho (Bendassoli & Soboll, 2011; Martinez *et al.,* 2004).

Um estudo realizado por Franco (2018) explora uma perspectiva internacional, considerando não apenas policiais, mas também outros agentes da lei. Esses profissionais enfrentam uma série de desafios e estressores únicos em seu trabalho, que podem aumentar o risco de suicídio. O estudo identifica diversos fatores de risco, incluindo altos níveis de estresse ocupacional, exposição a situações traumáticas, acesso a armas de fogo, estigma associado a buscar ajuda e falta de apoio organizacional. Destaca também fatores protetivos que podem ajudar a mitigar esse risco. Isso inclui o fortalecimento de redes de apoio social, promoção de estratégias de enfrentamento saudáveis, acesso a serviços de saúde mental e cultivo de uma cultura organizacional que valorize o bem-estar dos profissionais.

No trabalho policial, especialmente em operações especiais, os profissionais estão expostos a fatores de risco únicos que podem aumentar a probabilidade de desenvolver transtornos mentais como estresse pós-traumático (PTSD) e burnout. No entanto, também existem fatores protetivos que podem mitigar esses riscos, como os citados acima. Fatores psicossociais são protetivos quando contribuem para o desenvolvimento da atividade laboral e favorecem a saúde e qualidade de vida das pessoas, relações de trabalho saudáveis e também produtividade. Porém, os fatores psicossociais podem se converter em risco quando têm o potencial de causar danos psicológicos, físicos e sociais aos trabalhadores, tornando-se são fontes de estresse ocupacional e até mesmo de adoecimento (Álvarez, 2012). Os fatores psicossociais têm relevância na literatura mundial consolidada nos estudos em Saúde do Trabalhador, sendo considerados fatores emergentes nas sociedades pós-industriais e apontados como prioridade das organizações (Coelho, 2009; OIT, 2010).

A profissão policial militar é permeada por fatores considerados estressores que contribuem para piorar suas condições de trabalho, podendo gerar problemas de saúde e influenciar os pedidos de licença médica, acidentes de trabalho, baixo desempenho e baixa qualidade na prestação dos serviços necessários à sociedade (Lipp *et al.*, 2017).

Diante de uma rotina que submete os policiais a ameaças físicas e psicológicas, pouco passíveis de diminuição, os riscos ocupacionais são constantes e recorrentes, podendo ser geradores de estresse. Quando acumulado, o estresse poderá, em algum momento, impactar e prejudicar a saúde e a qualidade de vida desses profissionais, bem como o próprio desempenho da atividade laboral (Oliveira & Santos, 2010). A Qualidade de Vida (QV) é um conceito diverso, sendo um desfecho

ou uma condição multifatorial que varia de pessoa para pessoa, principalmente quando se tratam de realizações, objetivos e expectativas. Porém, existem pontos comuns e universais, chamados domínios, como o bem-estar físico, psicológico, relações sociais, o ambiente, nível de independência, crenças pessoais ou religiosidades (Seidl & Zannon, 2004).

O trabalho humano destaca-se como um dos fatores significativos na determinação da qualidade de vida, principalmente por sua relação direta com as condições de vida e por sua influência (positiva e/ou negativa) na saúde dos indivíduos. Na presente pesquisa, será utilizado a definição de qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (Whoqol Group, 1994). Alguns dos fatores de risco à saúde e qualidade de vida do trabalho militar de modo geral têm sido identificados como: exposição a jornadas de trabalho extenuantes, imprevisibilidade de horários de acionamento, riscos iminentes de acidentes de trabalho, de ferimentos e morte em confrontos com criminosos, à sobrecarga de peso dos equipamentos específicos ou falta de equipamentos de trabalho e segurança adequados, horários de sono alterados, cansaço físico e emocional e baixa remuneração (Fontana, 2016; Oliveira & Santos, 2010).

Quando o indivíduo é exposto a um episódio estressante por um longo período, ele pode ter efeitos mais intensos em seu organismo, levando-o ao desgaste e, por vezes, ao esgotamento, comprometendo com isso, o seu desempenho (Camelo & Angerami, 2008). Altos níveis de estresse podem resultar em uma queda na qualidade de vida por desmotivação, irritação, impaciência, depressão e infelicidade, modificando a forma como o indivíduo interage nas diversas áreas da sua vida (Meyer *et al.*, 2012). Nas atividades dos policiais militares, o estresse é comum em praticamente todos os que fazem parte da organização e em vários níveis hierárquicos (Almale *et al.,* 2014).

O estresse é caracterizado como um problema potencial para a saúde e o bem-estar das pessoas, que, quando passam por momentos ameaçadores e de grande exigência, podem apresentar medo, angústia, mudanças comportamentais e orgânicas, tais emoções desencadeiam alterações fisiológicas que interferem no processo saúde-doença (Camelo, 2006). Para o trabalho policial, que necessita estar hipervigilante em muitas situações, atentos a possíveis ameaças ou até mesmo

ameaças constantes quando estão em ação, algum nível de estresse é importante e até mesmo adaptativo para a realização de suas tarefas e demandas. Desse modo, sua total ausência, assim como seu excesso, podem acabar sendo de alguma forma prejudicial à saúde.

Nas atividades de trabalho, o estresse pode ser algo relativamente comum e suportável sem se tornar prejudicial, desde que se situe em zona de tolerância daquele sujeito, pois não irá interferir no seu bom funcionamento. Porém, se o nível de estresse estiver acima dos seus limites, inevitavelmente poderá criar problemas tanto de desempenho no trabalho quanto de saúde e bem-estar pessoal (Albrecht, 1990). E além disso, o prolongamento de situações de estresse, presente de maneira cronificada, pode repercutir num quadro patológico, originando distúrbios transitórios ou mesmo doenças graves (Abreu *et al.,* 2002).

Os fatores que podem aumentar o estresse podem ser divididos em intrínsecos ou extrínsecos. Os fatores intrínsecos são do âmbito pessoal, e incluem variáveis de personalidade, estilos de enfrentamento e predisposição do policial, enquanto que os fatores extrínsecos são relacionados às relações sociais, incluindo o ambiente de trabalho, o apoio organizacional ou censura, papéis e procedimentos organizacionais, cultura policial, bem como relações familiares (Graf, 1986).

Para que um evento seja percebido como estressor, ocorrem dois processos mediadores entre indivíduo e ambiente: a avaliação cognitiva, que irá determinar em que medida o evento é percebido como relevante ou ameaçador, e as estratégias de coping, pelas quais o indivíduo administra as demandas internas e externas (Lazarus, 1995). O conceito de coping refere-se às estratégias conscientes utilizadas por indivíduos para lidar com situações estressantes percebidas, sendo fundamental para entender como as pessoas respondem ao estresse em suas vidas cotidianas. Elas podem ser direcionadas para reduzir o estresse, envolvendo reações físicas ou emocionais, e são influenciadas pela forma como as situações estressantes são percebidas, interpretadas e avaliadas pelos indivíduos.

De acordo com a teoria de stress de Lazarus e Folkman (1984) o processo de coping envolve a interação do indivíduo com o ambiente, a administração da situação estressora, a avaliação da situação e a mobilização de esforços para lidar com ela. Existem diferentes estratégias de coping, incluindo confronto, afastamento, autocontrole, suporte social, aceitação de responsabilidade, fuga e esquiva, resolução de problemas e reavaliação positiva. É importante distinguir entre estilos de coping e

estratégias de coping. Os estilos de coping referem-se a características de personalidade, enquanto as estratégias de coping são comportamentos ou ações cognitivas adotadas em situações específicas de estresse. As estratégias de coping podem variar de acordo com o contexto e as características individuais de cada pessoa.

Em resumo, as estratégias de coping acontecem no sentido de minimizar a pressão física, emocional e psicológica relacionada a acontecimentos desencadeantes de estresse, ajudando no ajustamento psicossocial do indivíduo, é um processo dinâmico e adaptativo que envolve o uso de estratégias conscientes para lidar com o estresse e as demandas da vida. Ele desempenha um papel importante na promoção do bem-estar e na redução dos efeitos negativos do estresse na saúde mental e física das pessoas (Kristensen *et al.,* 2010; Pereira & Branco, 2016).

No que diz respeito ao âmbito pessoal, diferentes traços de personalidade podem facilitar ou dificultar diversas formas de o indivíduo se expressar e se portar socialmente, além de intervir no modo como o sujeito lida com as variáveis estressoras (Bueno *et al.*, 2001). Constituem-se em um fator intrínseco do indivíduo, que modula a forma que reage frente a situações adversas, podendo, em alguns casos, aumentar o estresse (Bueno *et al.*, 2001). Na Psicologia, a personalidade não é abordada como um elemento estático da composição humana, mas como uma organização dinâmica, fruto de uma movimentação progressiva do ser humano (Hansenne, 2004). O estudo da personalidade é altamente desenvolvido e sofisticado para fornecer dados a respeito das pessoas em diversos contextos (Friedman & Schustack, 2004).

Os traços de personalidade podem ser entendidos como características pessoais inerentes a todo indivíduo e diferem em diversas situações e de pessoa para pessoa. De acordo com Schultz e Schultz (2006), surgem em resposta a estímulos e interagem com o ambiente para produzir comportamentos, estão inter-relacionados e podem sobrepor-se. A personalidade consiste em padrões de comportamento e atitudes que diferenciam um indivíduo dos outros, e é constituída por traços que são estáveis e constantes ao longo do tempo. Ainda que relativamente estáveis, podem ser mutáveis, podendo modificar-se a partir das experiências do indivíduo na relação com as outras pessoas e com seu ambiente (Silva & Nakano, 2011). Este estudo apresenta o modelo teórico mais difundido atualmente: o Modelo dos Cinco Grande

Fatores (CGF) ou *Big Five*, o qual é “considerado uma teoria explicativa e preditiva da personalidade humana e de suas relações com a conduta” (Silva & Nakano, 2011, p. 52). Esse modelo é constituído por fatores amplos que, por sua vez, são compostos por sub-fatores ou traços, e tem como objetivo descrever a estrutura da personalidade (Rueda *et al*., 2016; Silva & Nakano, 2011). Os cinco fatores têm sido denominados Extroversão, Socialização (também chamado por alguns autores por Amabilidade), Realização (também denominado Conscienciosidade), Neuroticismo e Abertura (Nunes *et al.,* 2009).

Outro traço de personalidade específico e importante de se atentar e avaliar no policial militar é a impulsividade, pois nas diversas ocorrências e situações que o policial enfrenta diariamente, ter um baixo controle desse traço pode propiciar ou facilitar um comportamento impulsivo o que, por sua vez, quando exacerbado, pode trazer consequências tanto danosas para o mesmo, como para a sociedade (Ávila & Rueda, 2011). Esse traço envolve reduzida capacidade de planejamento, problemas atencionais e comportamentos de risco (Berg *et al.*, 2015).

Em situações de emergência, como naquelas constantemente vivenciadas pelos policiais, esse traço poderá prejudicar e impedir a tomada de decisões mais assertivas. Que um policial tenha certo grau de autocontrole, aja com ponderação a depender da ocorrência é fundamental para que se tenha um bom desempenho profissional, especialmente na área da segurança pública (Wolfe, 2011). Para o estudo dessas variáveis foram utilizados testes psicológicos para avaliar a impulsividade e traços de personalidade.

2.3 Psicossociologia do Trabalho

O presente estudo teve como referencial teórico a Psicossociologia do Trabalho, abordagem integrante das “Clínicas do Trabalho”, sendo esta um conjunto de teorias que tem como foco estudar a relação entre trabalho e subjetividade. Tem como objeto comum a situação do trabalho, compreendendo a relação entre o sujeito, de um lado, o trabalho e o meio, de outro (Clot & Leplat, 2005).

Na perspectiva da Psicossociologia do Trabalho, entende-se que os aspectos subjetivos do indivíduo interferem no contexto social e que a dimensão coletiva, por sua vez, produz efeitos na experiência individual (Rhéaume, 2009). Investiga as reciprocidades entre o individual e o coletivo, o psíquico e o social, não existindo um sujeito separado do social; interessa-se pelas situações reais, nas quais o indivíduo participa, influencia e é influenciado (Lhuilier, 2011).

Essa abordagem teórica tem contribuído para a compreensão dos processos grupais, das organizações e instituições. Na definição de “organização” inclui elementos como a dimensão simbólica (cultura) e imaginária (representações compartilhadas). Quanto às instituições, contribuiu para a sua definição como um conjunto de signos e símbolos, representações e regras, produto das práticas das relações humanas, colaborando também para a compreensão da natureza dos vínculos que os indivíduos estabelecem nas organizações e instituições e como isso se reflete na questão do trabalho (Bendassolli & Soboll, 2011).

A Psicossociologia do Trabalho interessa-se, de forma geral, pelo sujeito e seu meio ambiente, em que o trabalho corresponde a um aspecto central desse contexto, ao invés de constituir-se em um objeto específico, podendo ser entendido como essencial na e para a sociedade. Entretanto, não ocupa local único na organização do drama humano, ele é um dos seus elementos constituintes. O sujeito é produto do social, embora não seja passivo dos determinismos sociais. Essa relação encontra-se na base da compreensão do mundo do trabalho e do sujeito trabalhador (Soldera, 2016).

Na proposta psicossociológica, o saber é produzido pelos atores que participam da ação (prática), atores estes que possuem particularidades e diferentes competências que não devem ser esquecidas. O saber é produzido a partir de uma análise social das práticas em situações concretas visando à transformação da realidade (Bendassolli & Soboll, 2011). Essa relação entre interação e transformação é exemplificada como “o trabalho é uma relação de dupla transformação entre o homem e a natureza, geradora de significado” (Codo, 1997, p. 41).

Nesta interação, o indivíduo vai construindo a si próprio e coloca sua força a disposição naquilo que acredita (o trabalho) (Cecarechi & Scatolin, 2017). A identidade dos sujeitos, visto como base de sua saúde mental, decorre da socialização e aprendizagem social e o trabalho então, se torna um dos aspectos que constituem essa identidade (Macêdo & Heloani, 2013). No trabalho na segurança pública, há exigências, desde o ingresso na PM, de mudanças pessoais atreladas à cultura organizacional e à natureza do trabalho que conduzem os sujeitos a adquirirem traços próprios da corporação e da atividade profissional (Lustoza, 2017).

Por fim, este estudo buscou levantar algumas questões: Os traços de personalidade poderiam ser fatores preditivos para o desempenho positivo no curso de operações especiais? Existem traços de personalidade semelhantes ou que se

sobressaem entre os policiais efetivos do BOPE e os que conseguem concluir o curso de especialização?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Estudar saúde mental, bem-estar e características psicológicas de policiais militares em contexto de treinamento para atuação em operações especiais.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a saúde dos policiais militares em treinamento para atuação em operações especiais a partir da avaliação de saúde geral, estresse, qualidade de vida, estratégias de coping, impulsividade, personalidade;
- Descrever a avaliação dos fatores psicossociais do trabalho;
- Verificar as correlações entre variáveis sociodemográficas, laborais, de personalidade e de saúde (saúde geral, estresse, qualidade de vida e coping);
- Investigar variáveis preditoras da conclusão do curso de formação em operações especiais;
- Conhecer motivos de não conclusão do curso em operações especiais
- Comparar as características psicológicas dos policiais militares em formação e dos policiais militares efetivos do batalhão de operações especiais.

4 REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

Abreu, K. L., Stoll, I. R., Silveira, B. L., Aveline, R., & Kristensen, C. H. (2002). Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. Psicologia: ciência e profissão, 22(2), 22-29. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000200004&lng=pt&tlng=pt

Ahumada, H. T., & Martínez, M. R. (2011). Conceptos básicos em la evaluacíon del riesgo psicossocial em los centros de trabajo. In A. J. García & A. C. Ávila, (Eds.), Reflexiones teórico-conceptulaes de lo psicossocial em el trabajo (pp. 95-112). Juan Pablos Editor.

Albrecht, Karl. (1990). O gerente e o estresse: faça o estresse trabalhar para você (2ª ed). Zahar.

Almale, B. D., Vankudre, A. J., Bansode-Gokhe, S. S., Pawar, V. K. (2014). An epidemiologic study of occupational stress factors in Mumbai police personnel. Indian J Occup Environ Med., 18(3), 109-12. https://doi.org/10.4103/0019-5278.146906

Álvarez, C. C. B. (2012). Riesgo psicosocial intralaboral y "burnout" en docentes universitarios de algunos países latinoamericanos. Cuadernos de Administración, 28(48), 117-132. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5006545

Ávila, B. A. C., & Rueda, F. J. M. (2011). Construção e estudos psicométricos de uma Escala de Avaliação da Impulsividade. Psico-USF, 16(3), 285-295. http//:doi:10.1590/S141382712011000300005

Benavides, F. G., Benach, J., & Muntaner, C. (2002). Psychosocial risk factors at the workplace: is there enough evidence to establish reference values? Journal of Epidemiology and Community Health, 56(4) 244-245. https://doi.org/10.1136/jech.56.4.244

Bendassolli, P. F., & Soboll, L. A. (2011). Introdução às clínicas do trabalho: Aportes teóricos, pressupostos e aplicações. In P. Bendassolli & L. A. Soboll (Orgs.), Clínicas do trabalho: Novas perspectivas para a compreensão do trabalho na atualidade (pp. 3-21). Atlas.

Berg, J. M., Latzman, R. D., Bliwise, N. G., & Lilienfeld, S. O. (2015). Parsing the heterogeneity of impulsivity: A meta-analytic review of the behavioral

implications of the UPPS for psychopathology. Psychological Assessment, 27(4), 1129-1146. https://doi.org/10.1037/pas0000111

Betini, E. M., Tomazi, F. (2009). COT: Charlie. Oscar. Tango: por dentro do grupo de operações especiais da Polícia Federal. Ícone.

Brigada Militar. (2021). Sobre o Bope. https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/sobre-o-bope

Bueno, J. M. H., Oliveira, S. M. S. S., & Oliveira, J. C. S. (2001). Um estudo correlacional entre habilidades sociais e traços de personalidade. Psico-USF, 6(1), 43-51. https://doi.org/10.1590/S1413-82712001000100005

Camelo, S. H. H. (2006). Riscos psicossociais relacionados ao estresse no trabalho das equipes de saúde da família e estratégias de gerenciamento. [Dissertação de Doutorado]. Universidade de São Paulo. https://teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-24082006-142110/en.php

Camelo, S. H. H., Angerami, E. L. S. (2008). Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: Uma análise da literatura. Ciência, Cuidado e Saúde, 7(2), 232-240. https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v7i2.5010

Cecarechi, G., & Scatolin, H. G. (2017). A linha tênue entre combater a violência e o sofrimento psíquico: O ambiente laboral da policia militar e a saúde mental. Revista Espacios, 38(8), 28-38. https://www.revistaespacios.com/a17v38n08/a17v38n08p30.pdf

Clot, Y. & Leplat, J. (2005). La méthode clinique en ergonomie et en psychologie du travail. Le travail Humain, 68(4), 289-316. https://doi.org/10.3917/th.684.0289

Codo, W. (1997). Um Diagnóstico do Trabalho (Em Busca do Prazer). In A., Tamayo, W., Codo, & J. E., Borges, (Orgs.), Trabalho, Organizações e Cultura. Cooperativa de Autores Associados.

Coelho, J. M. A. (2009). Gestão preventiva de riscos psicossociais no trabalho em hospitais no quadro da União Europeia. [Tese de Doutorado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. http://hdl.handle.net/10284/1388

Cortez, P. A., Zerbini, T., & Veiga, H. M. S. (2019). Work context and burnout: Confirmation of moderators from meta-analysis evidence. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, 19(4), 755-761.

https://doi.org/10.17652/rpot/2019.4.17499

Couto, G., Brito, E., Vasconcelos, A., & Lucchese, R. (2017). Saúde mental do policial militar: Relações interpessoais e estresse no exercício profissional. Psicologia Argumento, 30(68). https://doi.org/10.7213/psicol.argum.5896

Denécé, É. (2009). A história secreta das forças especiais: de 1939 a nossos dias. Larousse Brasil.

Derenusson, F. C., & Jablonski, B. (2010). Sob fogo cruzado: o impacto do trabalho policial militar sobre a família do policial. Aletheia, (32), 22-37. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000200003&lng=pt&tlng=pt

Ferreira, D. K. da S., Bonfim, C., & Augusto, G. L. da S. (2012). Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil. Saúde soc., 21(4), 989-1000. https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000400016

Fischer, F. M. (2012). Relevance of psychosocial factors at work for workers' health. Revista de Saúde Pública, 46(3), 401-406. https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000300001

Fonseca, D. M., Silva, M. D. O., & Silva, R. J. N. (2014). A organização do trabalho e os riscos psicossociais na Polícia Militar do Distrito Federal [Monografia, Universidade de Brasília]. Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente. https://bdm.unb.br/handle/10483/9780

Fontana, R. T., & Mattos, G. D. (2016). Vivendo entre a segurança e o risco: Implicações à saúde do policial militar. Ciência, Cuidado e Saúde, 15(1), 77-84. https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v15i1.20239

Franco, F. M. (2018). Fatores de Risco, Fatores Protetivos e Prevenção do Suicídio entre Policiais e Outros Agentes da Lei: Perspectiva Internacional. Revista Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública, 7, 97-114. https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/695

Friedman, H., & Schustack, M. (2004). Teorias da personalidade: Da teoria clássica à pesquisa moderna. Prentice Hall.

Graf, F. A. (1986). The relationship between social support and occupational stress among police officers. Journal of Police Science and Administration, 14(3), 178-186.

Hansenne, M. (2004). Psicologia da Personalidade. Climepsi Editores.

Hansson, S. O. (2005). Seven myths of risk. Risk Management: An International

Journal, 7(2), 7-17. https://www.jstor.org/stable/3867684

Harvey, S. B., Modini, M., Joyce, S., Milligan-Saville, J. S., Tan, L., Mykletun, A., Bryant, R. A., Christensen, H., & Mitchell, P. B. (2017). Can work make you mentally ill? A systematic meta-review of work-related risk factors for common mental health problems. Occupational Environmental Medicine, 74(4), 301-310. https://doi.org/10.1136/oemed-2016-104015

Kraemer, H. C., Stice, E., Kazdin, A., Offord, D., & Kupfer, D. (2001). How do risk factors work together? Mediators, moderators, and independent, overlapping, and proxy risk factors. American Journal of Psychiatry, 158, 848-856. https://doi.org/10.1176/appi.ajp.158.6.848

Kristensen, C. H., Schaefer, L. S., & Busnello, F. de B. (2010). Estratégias de coping e sintomas de stress na adolescência. Estudos De Psicologia (Campinas), 27(1), 21–30. https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100003

Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). Stress, appraisal, and coping. Springer.

Lazarus, S. (1995). Psychological stress in the workplace. In R. Crandall, & P. L. Perrewé (Orgs.), Occupational stress: a handbook (pp. 3-14). Taylor & Francis.

Lei n° 54.424, de 20 de dezembro de 2018. (2018, 20 de dezembro). Altera o Decreto nº 42.871, de 4 de fevereiro de 2004, que regula a Lei de Organização Básica da Brigada Militar. Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. https://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2054.424.pdf

Lhuilier, D. (2011). Filiações teóricas da clínica do trabalho. In P. Bendassoli & L. A. Soboll (Orgs.), Clínicas do trabalho: Novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade (p. 22-58). Atlas.

Lipp, M., Costa, K., & Nunes, V. (2017). Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: Sintomas mais frequentes. Rev. Psicol. Organ. Trab., 17(1), 46-53. https://doi.org/10.17652/rpot/2017.1.12490

Lobato, R. F. (2017). Mulheres nas forças especiais: batalhas profissionais e dramas pessoais. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará]. https://ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses_e_dissertacoes/dissertacoes/2016/201614%20-%20LOBATO.pdf

Lustoza, D. B. S. (2017). Psicologia na Polícia Militar: Desafios no âmbito da cultura organizacional. Rev. Psicologia: Saúde Mental e Seg. Pública, 3(6), 35-50.

https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/93

Macêdo, K. B., & Heloani, R. (2013). Identidade. In F. O. Vieira, A. M. Mendes & A. R. C. Merlo (Orgs.), Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho (pp. 219-223). Juruá.

Martinez, M. C., Paraguay, A. I. B. B., & Latorre, M. do R. D. de O. (2004). Relação entre satisfação com aspectos psicossociais e saúde dos trabalhadores. Revista De Saúde Pública, 38(1), 55–61. https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000100008

Meyer, C., Guimarães, A., Machado, Z., Parcias, S. (2012). Qualidade de vida e estresse ocupacional em estudantes de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica 36(4), 489-498. http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022012000600007

Minayo, M. C. S., Souza E. R., Constantino, P. (2008). Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Fiocruz.

Netto, F. A. (2017). Capacitação em Operações de Controle de Distúrbios: restauração da ordem e garantia da paz. O Alferes, 70(27), 51-78.

Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Giacomoni, C. H. (2009). Associação entre bem estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. Avaliação. Psicológica, 8(1), 99-108. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000100009&lng=pt&tlng=pt

Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. O. (2010). Bateria fatorial de personalidade: manual técnico.

Oliveira, K. L., & Santos, L. M. (2010). Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. Sociologias, 12(25), 224-250. https://doi.org/10.1590/S1517-45222010000300009

Organização Internacional do Trabalho (1984). Factores psicosociales en el trabajo: Naturaleza, incidencia y prevención. Oficina Internacional del Trabajo, Genebra.

Organização Internacional do Trabalho. (2010). A abordagem da OIT sobre a promoção da igualdade de oportunidades e tratamento no mundo do trabalho. https://www.ilo.org/pt-pt/publications/nota-1-abordagem-da-oit-sobre-promocao-da-igualdade-de-oportunidades-e

Orley, J. (1994). The World Health Organization: Quality of Life Project. In M. Trimble, W. Dodson (Eds). Epilepsy and quality of life. p. 99-108.

Pereira, T. B., & Branco, V. L. R. (2016). As estratégias de coping na promoção à saúde mental de pacientes oncológicos: Uma revisão bibliográfica. Rev. Psicol. Saúde, 8(1), 24-31. https://doi.org/10.20435/2177093X2016104

Portuné, R. (2012). Psychosocial risks in the workplace. Archives of Industrial Hygiene and Toxicology, 63, 123-131. https://doi.org/10.2478/10004-1254-63-2012-2212

Rhéaume, J. (2009). La sociologie clinique comme pratique de recherche en institution. Le cas d'un centre de santé et services sociaux. Sociologie et Sociétés, 41(1), 195-215. https://doi.org/10.7202/037913ar

Rio Grande do Sul. (2019). Secretaria da Segurança Pública Brigada Militar COE Batalhão de Operações Especiais. Projeto do 14° curso de especialização em operações especiais/2020. https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/14-curso-de-especializacao-em-operacoes-especiais

Rueda, F. J. M., Pinto, L. P., & Ávila-Batista, A. C. (2016). Impulsividad y facetas de la personalidad: Relación entre instrumentos de medida. Ciencias Psicológicas, 10(1), 7–16. http://www.scielo.edu.uy/pdf/cp/v10n1/v10n1a02.pdf

Schultz, D. P. & Schultz S. E. (2006). Teorias da personalidade. Thompson Learning Edicões.

Seidl, E. M. F., & Zannon, C. M. L. da C. (2004). Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. Cadernos De Saúde Pública, 20(2), 580–588. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000200027

Silva, D. P., Mendonça, M. M. S., Rocha, R. B., Padilha, W. L., & Monteiro, S. P. (2018). Curso de operações especiais policiais da polícia militar do estado de Mato Grosso - COESP: Análise motivacional sobre a evasão. Homens do Mato. Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública, 18(1).

Silva, I. B., & Nakano, T. C. (2011). Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade: Análise de pesquisas. Avaliação Psicológica, 10(1), 51–62. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n1/v10n1a06.pdf

Soldera, L. (2016). Breve compêndio conceitual e metodológico da Psicodinâmica do Trabalho e da Psicossociologia. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 19(2), 243-253.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172016000200009&lng=pt&tlng=pt

Stansfeld, S., & Candy, B. (2006). Psychosocial work environment and mental health: A meta-analytic review. Scandinavian Journal of Work, Environment & Health, 32(6), 443-462. https://doi.org/10.5271/sjweh.1050

Storani, P. (2008). Vitória Sobre A Morte: a Glória Prometida. O “rito de passagem” na construção da identidade dos Operações Especiais do BOPE/PMERJ. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense]. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social.

Wolfe, S. (2011). The effect of low self-control on perceived police legitimacy. Journal of Criminal Justice, 39(1), 67-74. https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2010.10.006

5 ARTIGO 1

Um estudo misto sobre aspectos psicológicos e psicossociais associados à formação policial em operações especiais

A mixed study on psychological and psychosocial aspects associated with police training in special operations

Un estudio mixto sobre aspectos psicológicos y psicosociales asociados a la formación policial en operaciones especiales

Estefânia Lina dos Santos, Nathália Paida da Silva e Mayte Raya Amazarray

Resumo

O trabalho policial em operações especiais demanda alto nível de preparo físico e psicológico, sendo necessário um treinamento especializado. Este estudo avaliou o efeito da interação de fatores psicológicos e psicossociais ao longo do tempo (pré e pós curso de especialização em operações especiais), entre concluintes e não concluintes. Participaram 74 policiais militares ingressantes no curso. Aplicaram-se os instrumentos: questionário sociodemográfico e laboral, escala de estresse percebido, *Coping Orientation to Problems Experienced Inventory* (COPE), Escala de Avaliação da Impulsividade, Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), Questionário de Saúde Geral (GHQ-12), Questionário Qualidade de vida (WOQOL-bref) e *Copenhagen Psychosocial Questionnaire (*COPSOQ II). Realizou-se análise bivariada não paramétrica para e análise de conteúdo para dados qualitativos. Os principais resultados mostraram mudanças nas variáveis ao longo do tempo e entre os grupos, principalmente em relação aos fatores psicossociais. A estratégia de enfrentamento predominante foi foco no problema. Os concluintes tiveram melhores escores no domínio psicológico referente a qualidade de vida. Conclui-se que os fatores ambientais, físicos e emocionais se mostraram importantes fatores associados ao término do curso.

Palavras-chave: polícia militar, operações especiais, treinamento, saúde mental e trabalho

Abstract

Police work in special operations demands a high level of physical and psychological preparation, requiring specialized training. This study evaluated the effect of the

interaction of psychological and psychosocial factors over time (pre and post specialization course in special operations), between graduates and non-graduates. 74 military police officers participating in the course participated. Questionnaires, self-administered instruments and standardized psychological tests were applied regarding personality, stress, coping, quality of life and psychosocial factors. Non-parametric bivariate analysis was performed for and content analysis for qualitative data. The main results showed changes in variables over time and between groups, mainly in relation to psychosocial factors. The predominant coping strategy was to focus on the problem. Graduates had better scores in the psychological domain regarding quality of life. It is concluded that environmental, physical and emotional factors proved to be important factors associated with the completion of the course.

Key words: military police, special operations, training, mental health and work

Resumen

El trabajo policial en operaciones especiales exige un alto nivel de preparación física y psicológica, requiriendo una formación especializada. Este estudio evaluó el efecto de la interacción de factores psicológicos y psicosociales a lo largo del tiempo (pre y post especialización en operaciones especiales), entre graduados y no graduados. Participaron en el curso 74 policías militares. Se aplicaron cuestionarios, instrumentos autoadministrados y pruebas psicológicas estandarizadas sobre personalidad, estrés, afrontamiento, calidad de vida y factores psicosociales. Se realizó análisis bivariado no paramétrico y análisis de contenido para datos cualitativos. Los principales resultados mostraron cambios en las variables a lo largo del tiempo y entre grupos, principalmente en relación con factores psicosociales. La estrategia de afrontamiento predominante fue centrarse en el problema. Los graduados obtuvieron mejores puntuaciones en el dominio psicológico en cuanto a calidad de vida. Se concluye que los factores ambientales, físicos y emocionales resultaron ser factores importantes asociados a la realización del curso.

Palabras clave: policía militar, operaciones especiales, entrenamiento, salud mental y trabajo.

O trabalho dos policiais militares é permeado por cobranças e expectativas relacionadas às suas atividades, no que se refere à promoção de segurança da

população e capacidade para exercer, de forma assertiva, as tarefas exigidas pela profissão. O impacto desse tipo de trabalho, relacionado à saúde mental, vem sendo estudado por diversos autores, tendo em vista a natureza dessa atividade profissional e as exigências físicas e psicológicas envolvidas, além das condições concretas nas quais se realizam as funções (Couto *et al*., 2017; Ferreira *et al.,* 2012; Oliveira & Santos, 2010).

Desde a sua inserção, o policial militar precisa adaptar-se a uma instituição que preza pela ordem e respeito, sendo exigidos treinamentos rígidos com exigências intensas baseadas em dois pilares: disciplina e hierarquia - aspectos que acarretam mudanças no seu estado psíquico e emocional (Paulino & Lourinho, 2014). Os motivos que podem causar impactos na saúde mental desses profissionais se iniciam no curso de formação, quando são condicionados a manter um comportamento centrado, disciplinado, organizado e resistente a pressões físicas e psicológicas (Silva & Sehnen, 2018).

Saúde mental e bem-estar relacionados ao trabalho são temas relevantes de estudo, pois é sabido de repercussões importantes sobre o processo saúde-doença dos trabalhadores e também no desempenho profissional, podendo impactar em todos os âmbitos da vida e das organizações (Seligmann-Silva *et al*., 2010). A qualidade de vida, formada multifatorialmente, tem o trabalho e seu ambiente social como um de seus componentes, os quais, por sua vez, também atuam de forma recíproca sobre o desempenho das atividades profissionais e pessoais (Portela *et al*., 2015).

Nesse sentido, vale lançar luz sobre como tais relações se estabelecem em contextos específicos. No caso deste estudo, a atuação de policiais militares em operações especiais. Nos diferentes segmentos de atuação da polícia militar, existem situações de alto risco e complexidade, nas quais se faz necessário o acionamento de batalhões especializados, conhecidos como Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE). Estes são convocados sempre que os esforços da polícia militar ordinária não forem suficientes para solucionar os problemas de segurança pública (Silva, 2019).

Assim, os policiais do BOPE atuam em missões de natureza especial, sendo estas: ocorrências com reféns envolvendo negociação, análise técnica de artefatos explosivos, escoltas de alto risco, rebeliões em estabelecimentos carcerários, cumprimento de mandados de prisão de alta complexidade, buscas e capturas em

ambiente rural, implementação de ações de contraterrorismo, ocorrências de assalto a banco, sequestros, tumultos generalizados, entre outras ocorrências que exigem muita precisão, rapidez e eficácia. Por esses motivos, o trabalho desses policiais exige demandas físicas e psicológicas elevadas, para garantir a eficiência no trabalho (Boldori & Silveira, 2000).

Diante de todas estas demandas, para atuar como integrante do BOPE é necessário uma formação específica, voltada à transformação de um policial comum em um policial especial (Silva, 2019). Para a realização dos cursos de formação em operações especiais, as corporações militares realizam alto investimento na operacionalização tanto estrutural, quanto financeira e de recursos humanos. Os cursos podem apresentar concepções pedagógicas e finalidades diferentes conforme a corporação que o desenvolverá; porém, uma característica comum desses cursos é o fato de serem intensos e de apresentarem muitas exigências, físicas e psicológicas, aos participantes (Silva, 2019).

Durante o período do curso, os policiais treinandos ficam fora de suas unidades e cidades de origem, visto que o regime da formação é de dedicação exclusiva, com operações continuadas. Existe a possibilidade de acionamento a qualquer tempo durante as 24 horas do dia, havendo desconhecimento prévio da rotina de atividades para, com isso, criar uma situação similar à que será encontrada pelos operadores do BOPE na realidade de trabalho. Tais características fazem com que muitos policiais não consigam chegar ao final do curso, reduzindo o número de candidatos aprovados; as desistências são elevadas quando se leva em consideração o número de inscritos. Esse índice de desistências ou reprovações tende a se mostrar comum em diferentes estados do país (Silva *et al.,* 2018).

Com base na literatura que versa sobre saúde mental e trabalho, e considerando a trajetória laboral da categoria policial, o cotidiano dos policiais pertencentes às forças especiais parece vir acompanhado de diversos fatores psicossociais de risco. Os estudos apontam para o estresse (Almeida *et al.,* 2016; Pelegrini *et al.,* 2018; Rodrigues *et al.,* 2021), qualidade de vida prejudicada (Silva, 2017), desfechos que estão em maior ou menor grau impactados pela cultura organizacional do BOPE (Gomes, 2016). Fonseca, Silva e Silva (2014) realizaram um estudo avaliando fatores psicossociais do trabalho de policiais militares do Distrito Federal, encontrando dados que sinalizam a necessidade de um olhar especial a estes trabalhadores, pois apresentaram risco médio em fatores como divisão de

tarefas, danos físicos e esgotamento mental. Além disso, 45% dos participantes (N=443) apresentaram, no último ano, problemas de saúde relacionados ao trabalho.

O ambiente em que os profissionais da segurança pública atuam é repleto de fatores que podem levá-los ao adoecimento. Após algum tempo em um ambiente de trabalho estressor, temerário e arriscado, com altas cobranças por parte de seus superiores e da sociedade, é possível que esses profissionais tenham a sua saúde mental afetada (Paulino & Lourinho, 2014).

Além das características contextuais e inerentes ao conteúdo do trabalho policial e suas influências sobre o psiquismo e processo saúde/doença dos trabalhadores, sabe-se que aspectos individuais também atuam, de forma dialética, na construção dessa subjetividade, interagindo de forma dinâmica e complexa com os demais elementos do contexto. De um ponto de vista mais estrito, os traços de personalidade são definidos como aspectos que podem prever e explicar a conduta, apontando para os processos e mecanismos internos que produzem os comportamentos (Silva & Nakano, 2011). Os indivíduos buscam a congruência entre as suas orientações de personalidade e os ambientes ocupacionais. No presente estudo, compreende-se os traços de personalidade como dinâmicos e formados, também, na interação dinâmica e complexa estabelecida entre a pessoa e seu meio, ao longo do ciclo vital (Holland, 1997).

Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo conhecer algumas características pessoais e contextuais envolvidas na realização de um curso de operações especiais em um BOPE do sul do país. Buscou-se mensurar variáveis de saúde geral, estresse, coping, domínios da qualidade de vida, fatores psicossociais do trabalho e características de personalidade, avaliando o efeito da interação desses fatores ao longo do tempo (pré e pós curso de operações especiais), comparando os grupos de concluintes e não concluintes do curso com o conjunto das variáveis dependentes (saúde geral, estresse, coping, domínios da qualidade de vida, fatores psicossociais do trabalho e características de personalidade). Ademais, qualitativamente, o estudo mapeou as motivações e as expectativas dos policiais militares ingressantes no curso, e, em um momento posterior, os motivos de desistência e de conclusão, para os grupos correspondentes.

MÉTODO

O presente estudo deriva de um projeto mais amplo, cujo objetivo é pesquisar, longitudinalmente, a formação e o cotidiano laboral de policiais militares de um BOPE

do sul do país, com foco na dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida. Esse projeto de pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da universidade responsável pelo estudo e autorização da Direção de Ensino da Instituição Militar. Para este recorte, seguiu-se um delineamento exploratório correlacional de abordagem mista, com a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos.

Participaram do estudo policiais militares alunos do curso de operações especiais, o qual prepara o profissional para trabalhar em situações extremas. O ingresso no curso é mediante processo seletivo com provas objetivas, de aptidão física, natação, tiro e avaliação de saúde. Todos os policiais deste estudo foram considerados aptos. O processo seletivo pode ser realizado por policial em qualquer posição hierárquica, desde que autorizada pela chefia imediata. Não podem participar aqueles que estão em licença de qualquer natureza, nem aqueles que estão em desacordo com o desempenho institucional e disciplinar.

O curso tem duração de 120 dias (quatro meses), e envolve atividades teóricas, testes de sobrevivência e simulações do trabalho de operações especiais. Tem o propósito de selecionar e preparar policiais para lidar com situações extremas inerentes à função. No fim, aqueles que permanecem até o final do curso, são incorporados no Batalhão de Operações Especiais (BOPE).

Participantes

No total, participaram do estudo 74 policiais que estavam em formação no Curso de Operações Especiais com vistas a integrar o batalhão. A caracterização sociodemográfica e laboral dos participantes está apresentada na tabela 1. Os critérios de inclusão consistiram no aceite para participar voluntariamente do projeto de pesquisa. Todos os 74 policiais treinandos aceitaram; entretanto, como a coleta teve etapas distintas, nem sempre a totalidade dos respondeu em todos os momentos. A coleta de dados quantitativos e qualitativos ocorreram em três momentos, conforme demonstrado no Quadro 1.

Instrumentos

Foram utilizados instrumentos autoaplicáveis no formato *online* com questões objetivas e questões abertas, bem como aplicação de testes psicológicos. As informações sobre os instrumentos e etapas são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Etapas da coleta de dados, participantes e instrumentos

Etapa da coleta	Período	Participantes	Instrumentos
Início do curso	Agosto 2021	Policiais militares iniciantes no curso (n=74)	-Questionário sociodemográfico e laboral e sobre motivações -GHQ-12 -WOQOL-bref -COPE -PSS-10 -COPSOQ II -BFP
Desistências do curso	Agosto a dezembro 2021	Policiais militares desistentes do curso (n=41)	-Questionário qualitativo sobre a desistência
Após término do curso	Dezembro e Janeiro 2021	Policiais militares concluintes (n=10) e não concluintes do curso (n=17)	-GHQ-12 -WOQOL -bref -COPE -PSS-10 -COPSOQ II -Questionário sobre o curso (voltado aos concluintes)

- *Questionário sociodemográfico e laboral.* Construído pela equipe de pesquisa com a finalidade de coletar variáveis sociodemográficas e laborais dos participantes. Composto de 35 questões objetivas, relacionadas a categorias como idade, escolaridade, tempo de serviço, condições de saúde, renda, entre outros, e questões descritivas acerca das motivações dos participantes para participar do curso de especialização em operações especiais.
- *Questionário sobre o curso para desistentes e para concluintes.* Instrumento desenvolvido pela equipe de pesquisa, a fim de mapear experiências e percepções acerca do curso. Ambos compostos por perguntas abertas. Foram

construídos dois questionários, sendo um deles para o grupo de desistentes, aplicado logo que ocorresse a saída, e o outro para o grupo de concluintes.

- *Questionário de Saúde Geral (GHQ-12).* Desenvolvido por Goldberg (1972/1978) e validado para a população brasileira por Gouveia *et al*. (2003), é um questionário para avaliar a saúde mental utilizado internacionalmente em contextos ocupacionais. Contém 12 questões, cujas respostas são emitidas numa escala de quatro pontos, que se referem ao nível de concordância de cada um dos itens apresentados. Possui alta consistência interna (alpha = 0,80) e avalia de forma unifatorial (Sarriera *et al.,* 1996), indicando um escore geral de bem-estar psíquico (Borges & Argolo, 2002).
- *Avaliação da Qualidade de Vida (WHOQOL-bref).* Instrumento de avaliação da qualidade de vida em sua versão reduzida, elaborado pela Organização Mundial da Saúde (Fleck *et al*., 2000; Whoqol Group, 1998). Avalia os seguintes domínios da qualidade de vida: 1. Domínio físico (dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; mobilidade; atividades da vida cotidiana; dependência de medicação ou de tratamentos; capacidade de trabalho); 2. Domínio psicológico (sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos; espiritualidade/religião/ crenças pessoais); 3. Domínio relações sociais: relações pessoais; suporte/apoio social; atividade sexual); 4. Domínio meio ambiente: segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação e oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico: poluição, ruído, trânsito, clima; transporte). Além destes quatro domínios, as duas primeiras questões do avaliam a qualidade de vida global e percepção geral de saúde (Fleck *et al.,* 2000).
- *Coping Orientation to Problems Experienced Inventory (COPE).* Foi utilizada sua versão reduzida (Câmara *et al.,* 2019). O instrumento tem como objetivo identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com eventos estressores. Será utilizada a versão reduzida, de 18 itens, que contempla três dimensões: foco na emoção (α = 0,78), foco no problema (α = 0,81) e *coping* evitativo (α = 0,71), com sistema de pontuação de 1 (não costumo fazer isso nunca) a 4 (costumo fazer isso muito).

- *Escala de Estresse Percebido - Perceived Stress Scale (PSS-10)*. Desenvolvida por Cohen, Karmack e Mermelsteinm (1983), avalia a percepção do indivíduo sobre quão imprevisíveis e incontroláveis os eventos que experienciou no último mês. Contém 10 itens, sendo seis positivos e quatro negativos, respondidos em uma escala tipo *Likert*, variando de nunca (0) a sempre (4). O PSS-10 é o instrumento mais utilizado para avaliar a percepção do estresse (Remor, 2006).
- *Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ II).* Questionário desenvolvido na Dinamarca (Kristensen *et al.,* 2005) com abordagem multidimensional sobre os riscos psicossociais no trabalho. Utilizou-se a versão média, que conta com 25 dimensões e 87 itens, cujas respostas são apresentadas em uma escala tipo *likert* de cinco pontos (Lima, 2019; SESI/PR, 2015). As dimensões avaliadas são: exigências quantitativas, ritmo de trabalho, exigências cognitivas, exigências emocionais, conflitos laborais, insegurança laboral, conflito trabalho-família, problemas em dormir, *burnout*, estresse, sintomas depressivos, influência no trabalho, possibilidade de desenvolvimento, previsibilidade, transparência do papel laboral, recompensa/reconhecimento, apoio social de colegas e de superiores, comunidade social no trabalho, qualidade da liderança, autoeficácia, significado do trabalho, compromisso com o local de trabalho, satisfação no trabalho, saúde e comportamentos ofensivos. A pontuação da escala é calculada conforme suas dimensões e classificada em tercis de análise, de acordo com os parâmetros: fatores favoráveis, fatores que requerem atenção e desfavoráveis, ou conforme a média da população avaliada.
- *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP).* Teste psicológico de personalidade construído a partir do modelo dos cinco fatores (CGF), desenvolvido por Nunes *et al.* (2010), composto por 126 itens que descrevem sentimentos, opiniões e atitudes. As respostas são registradas numa escala do tipo Likert de sete pontos de acordo com o quanto o sujeito se identifica com cada sentença. São avaliadas as dimensões/facetas: Neuroticismo (N1–Vulnerabilidade; N2 – Instabilidade emocional; N3–Passividade/Falta de Energia; N4–Depressão), Extroversão (E1–Comunicação; E2–Altivez; E3–Dinamismo; E4–Interações Sociais), Socialização (S1–Amabilidade; S2–Pró-sociabilidade; S3–Confiança nas pessoas), Realização (R1–Competência; R2–Ponderação/Prudência; R3–

Empenho/Comprometimento), Abertura (A1–Abertura a ideias; A2–Liberalismo; A3–Busca por novidades).

Procedimentos de Coleta de Dados

No mês de agosto de 2021, o grupo de pesquisa fez uma apresentação convidando os potenciais participantes da pesquisa. Na ocasião, foram elucidados os objetivos da pesquisa e os procedimentos envolvidos. Essa reunião ocorreu no primeiro dia do Curso de Especialização em Operações Especiais. Todos aceitaram participar, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário sociodemográfico e os instrumentos padronizados autoaplicáveis foram disponibilizados pela ferramenta online do Google Forms para que os participantes respondessem a partir de seus celulares pessoais. Porém, isso se deu em um momento de aplicação coletiva e presencial. Em um segundo dia de coleta de dados, formaram-se pequenos grupos para a aplicação dos testes psicológicos conforme as normas dos respectivos manuais. A aplicação dos testes foi conduzida pelas psicólogas-pesquisadoras, tendo em vista tratar-se de instrumento de uso privativo do profissional da Psicologia, conforme a resolução do Conselho Federal de Psicologia n.º 9/2018 (CFP, 2022).

De acordo com o que já foi apontado no Quadro 1, conforme ocorriam desligamentos do curso, era enviado link com o questionário qualitativo acerca das impressões e experiências no curso. Ao término do curso, quatro meses após seu início (mês de dezembro), os mesmos instrumentos foram aplicados (exceto o teste de personalidade), para concluintes e não concluintes. Dos 74 policiais que iniciaram o curso, apenas 10 concluíram. Em seu último dia de curso, responderam em aplicação coletiva e presencial, mas via dispositivo eletrônico e de forma online o questionário qualitativo *Questionário sobre o curso* e demais instrumentos autoaplicáveis (conforme Quadro 1), acrescido de duas perguntas sobre as estratégias e recursos pessoais que acreditavam ter sido importantes para alcançarem a conclusão. Quanto aos desistentes, houve diversas tentativas de contato (ligações telefônicas e mensagens de Whatsapp), concentradas após a finalização do curso. Dentre os 64 participantes não concluintes, apenas 17 responderam aos instrumentos. Acredita-se que essa perda de participantes tenha se dado, ao menos em parte, porque nesse momento os policiais já haviam se desligado por completo do Batalhão e retornado para seus locais laborais e residenciais de origem.

Análise dos Dados

Os dados coletados nas diferentes etapas foram sistematizados em um banco de dados no Excel, criando-se a variável concluintes e não concluintes. Nesta planilha, foram organizadas as respostas obtidas pelos questionários online, nos dois tempos (pré e pós curso), bem como as respostas do teste de personalidade tabuladas após a correção. As informações oriundas dos questionários qualitativos também foram organizadas na mesma planilha. Depois da limpeza e organização do banco, as análises de dados foram realizadas no programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 26.

Em relação aos dados sociodemográficos e laborais, foram calculadas as estatísticas descritivas de acordo com cada variável (contínua ou categórica). Realizaram-se os testes de normalidade (*Kruskall-Wallis e Kolmogorov-Smirnov*) para todas as variáveis estudadas. Constatou-se uma distribuição não normal da maioria das variáveis, de modo que as análises estatísticas foram baseadas em testes não paramétricos.

Para analisar os resultados, os participantes foram divididos em dois grupos: concluintes (C) e desistentes (D). Como variável dependente, foi utilizada a conclusão do curso e como variáveis independentes, as características sociodemográficas e laborais, os dados de personalidade, coping, estresse, saúde geral, qualidade de vida e fatores psicossociais do trabalho. Levou-se em consideração também o tempo - aplicação no início do curso (T1) e aplicação no final do curso (T2), a fim de avaliar mudanças das variáveis ao longo do curso.

Foram realizadas análises bivariadas entre concluintes e não concluintes, em relação a variáveis demográficas/laborais e características de personalidade. Em relação às correlações, as análises entres os dois grupos (D e C) as características sociodemográficas e laborais foram realizadas pelo Teste Qui-Quadrado, Exato de Fisher e Mann-Whitney. Para as correlações com a variável de personalidade utilizou-se o teste Mann-Whitney. E em relação às variáveis de estresse, coping, saúde geral, qualidade de vida e fatores psicossociais, foram utilizados os modelos de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE), sendo utilizada a função Gama de distribuição e matriz de correlação não estruturada. Esse método permite analisar dados longitudinais com diferentes níveis de mensuração. Nestas últimas, também foi utilizada a variável de tempo (T1 e T2). As correlações foram consideradas significativas quando o valor de p foi menor que 0,05.

Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo, seguindo as etapas propostas por Bardin (1977): pré-análise, exploração de material e tratamento dos dados, inferência e interpretação. Na pré-analise, foi realizado o primeiro contato com o conteúdo e levantadas possibilidades de criação de categorias, nos eixos estabelecidos *a priori*: (1) Motivações e expectativas; (2) dificuldades e desistências e (3) Qualidades e potencialidades. Na segunda fase, foram traçadas efetivamente as categorias e identificadas as unidades de registro (exploração dos materiais) que compuseram a análise. Por fim, foi feita a interpretação e descrição da análise de conteúdo, à luz da Psicossociologia do trabalho, condensando as respostas dos policiais e destacando as principais informações. Também foi feita a contagem de frequências para a aparição de categorias.

RESULTADOS

Em relação às características dos participantes, todos eram do gênero masculino, com média de idade de 31,7 anos (DP=5,8). Outras informações estão apresentadas na Tabela 1, indicando dados gerais de todos os participantes e dos grupos desistentes e concluintes.

Tabela 1- Dados sociodemográficos e laborais

Variável		**Total (N=74)**	**Desistentes (n=17)**	**Concluintes (n=10)**
Escolaridade	Ensino Médio	31 (41,9%)	9 (52,9%)	4 (40%)
	Superior Completo	26 (35,1%)	6 (35,3%)	4 (40%)
	Superior Incompleto	17 (23%)	2 (11,8%)	2 (20%)
Relacionamento	Com Companheira	50 (67,6%)	13 (76,5%)	8 (80%)
	Sem Companheira	24 (32,4%)	4 (23,5%)	2 (20%)
Filhos	Sim	38 (51,4)	9 (52,9%)	6 (60%)
	Não	36 (48,6%)	8 (47,1%)	4 (40%)
Renda	Até 3 SM	13 (17,6%)	6 (35,3%)	0 (0%)

	4 a 6 SM	52 (70,3%)	7 (41,2%)	10 (100%)
	Acima de 7 SM	9 (12,2%)	4 (23,5%)	0 (0)
Problemas de Saúde	Sim	6 (8,1%)	2 (11,8%)	0 (0%)
	Não	68 (91,9%)	15 (88,2%)	10 (100%)
Já esteve em licença a saúde	Sim	36 (48,6%)	9 (52,9%)	5 (50%)
	Não	38 (51,4%)	8 (47,1%)	5 (50%)
Acompanhamento psicológico	Sim	17 (23%)	7 (41,2%)	3 (30%)
	Não	57 (77%)	10 (58,8%)	7 (70%)

As variáveis sociodemográficas e laborais se mostraram semelhantes nos grupos. No entanto, a variável de renda destacou-se no grupo de concluintes, em que 100% dos respondentes indicaram renda de 4 a 6 salários mínimos, enquanto que no grupo desistentes, apenas 41,2%. Se levarmos em consideração a amostra total, 70,3% pertencem a esta faixa de renda e a grande parte dos alunos desistentes não participaram da segunda etapa da coleta, não sendo possível avaliar o impacto da variável. Nas análises bivariadas realizadas, não foram constatadas associações significativas entre variáveis sociodemográficas e laborais em relação ao desfecho da conclusão do curso.

A partir da comparação dos escores do teste de personalidade entre grupos, foi identificada diferença significativa entre os grupos para as variáveis Passividade e Abertura, com valores maiores para o grupo desistentes, conforme tabela 2. A faceta Passividade pertence ao domínio Neuroticismo, que avalia o nível de ajustamento, instabilidade emocional e respostas emocionais associadas a desconforto psicológico. O fator Passividade está mais especificamente relacionado ao empenho na resolução de problemas e velocidade de decisão. Os participantes que desistiram do curso apresentaram escores maiores nesta variável. Pode-se deduzir que os participantes com escores mais baixos de passividade apresentaram maior probabilidade de permanecer no curso até o final. Quanto à dimensão Abertura, o escore baixo indica pouca curiosidade por novos temas, conservadorismo de ideias/gostos e postura rígida em relação a conceitos. Já o escore alto indica tendência a participar de atividades que exijam imaginação, interesse por ideias

abstratas, novos saberes e tendências. Pode-se supor que o grupo dos concluintes estivesse mais focado nas normas do curso, sem contestação sobre as razões, e isso pode ter facilitado o aceite da dinâmica estabelecida e, assim, sua conclusão.

Tabela 2 - Resultados da Bateria Fatorial de Personalidade para os grupos

Dimensões e Facetas BFP	**Concluintes (n=10)**		**Desistentes (n=16)**		
	Média	**Mediana**	**Média**	**Mediana**	***p***
1. Neuroticismo	13,5	7,5	26,9	22,5	0,073
Vulnerabilidade	25	32,5	33,8	32,5	0,337
Instabilidade	14	7,5	21,9	10	0,457
Passividade*	14	5	39,1	35	**0,005**
Depressão	28	27,5	29,4	27,5	0,936
2. Extroversão	29,5	22,5	35,3	32,5	0,731
Comunicação	53	55	41,6	32,5	0,234
Altivez	14	5	22,2	15	0,232
Dinamismo	52	60	48,1	50	0,671
Interações sociais	23	22,5	36,9	25	0,542
3. Socialização	55,5	50	59,1	62,5	0,633
Amabilidade	36,5	30	41,9	42,5	0,731
Pró-sociabilidade	71	75	71,6	75	0,872
Confiança nas pessoas	52	52,5	55	52,5	0,731
4. Realização	57,5	62,5	62,5	65	0,832
Competência	64	65	57,8	62,5	0,653
Ponderação	62	60	65,6	77,5	0,791
Empenho	54	67,5	60,3	65	0,541
5. Abertura*	10,5	5	17,5	12,5	**0,03**
Abertura a ideias	20	15	15,9	12,5	0,747
Liberalismo	16,5	12,5	28,8	30	0,15

Busca por novidades	26	25	36,9	30	0,214

teste U de *Mann-Whitney*

Os resultados apresentados na Tabela 3 referem-se aos instrumentos COPE, PSS-10, WHOQOL-bref, COPSOQ II e GHQ-10 que foram correlacionados em relação a conclusão ou não do curso, em relação ao tempo independente da conclusão ou não do curso e na interação tempo e conclusão, em que se avaliou diferenças entre os grupos de concluintes e desistentes em função do tempo. A amostra da coleta de análise foi de 27 participantes, sendo 10 concluintes e 17 desistentes.

Tabela 3 - Resultados dos instrumentos em função da conclusão ou não do curso e em função do tempo

		T1			**T2**			**p-valor**		
		Média	**IC95%**		**Média**	**IC95%**		**T**	**C**	**T *C**
Coping										
Foco na emoção	C	2,78	2,39	3,25	2,62	2,28	3,01	0,267	0,222	0,225
	D	2,97	2,78	3,18	2,98	2,74	3,24			
	t	2,88	2,64	3,13	2,79	2,57	3,03			
Foco no problema*	C	1,85	1,69	2,02	2,00	1,81	2,21	0,121	0,572	**0,000**
	D	2,22	1,94	2,55	1,82	1,55	2,15			
	t	2,03	1,87	2,20	1,91	1,73	2,10			
Coping evitativo*	C	1,15	1,07	1,24	1,22	1,12	1,32	**0,026**	0,040	0,534
	D	1,27	1,17	1,39	1,40	1,24	1,59			
	t	1,21	1,15	1,28	1,31	1,21	1,41			
Estresse percebido										
Estresse Percebido*	C	0,94	0,68	1,31	1,65	1,38	1,97	**0,001**	0,646	0,171
	D	1,05	0,87	1,26	1,31	0,99	1,73			
	t	0,99	0,82	1,20	1,47	1,25	1,74			
Questionário de saúde geral										

Saúde geral	C	1,52	1,35	1,72	1,36	1,25	1,47	0,703	0,063	**0,006**
	D	1,49	1,38	1,62	1,74	1,52	1,99			
	t	1,51	1,40	1,63	1,54	1,42	1,66			
WHOQOL-bref										
Psicológico*	C	80,42	75,41	85,76	82,08	77,45	86,99	0,198	0,268	**0,042**
	D	81,13	76,99	85,49	74,02	67,09	81,66			
	t	80,77	77,49	84,19	77,95	73,62	82,52			
Relações sociais*	C	81,67	72,01	92,62	73,33	65,81	81,71	**0,003**	0,336	0,996
	C	86,77	81,65	92,20	77,94	70,74	85,88			
	t	84,18	78,50	90,27	75,60	70,30	81,30			
Físico*	C	86,79	80,82	93,20	76,07	68,17	84,89	**0,001**	0,359	0,224
	D	79,83	75,34	84,59	75,00	68,74	81,83			
	t	83,24	79,50	87,15	75,53	70,42	81,01			
Meio-ambiente*	C	74,69	67,76	82,33	65,94	59,64	72,91	**0,001**	0,473	0,342
	D	69,49	63,92	75,54	64,89	58,95	71,43			
	t	72,04	67,57	76,81	65,41	61,02	70,12			
Fatores psicossociais do trabalho										
Gestão do trabalho*	C	2,05	1,67	2,52	1,46	1,28	1,66	0,008	0,000	**0,001**
	D	2,94	2,56	3,37	3,06	2,55	3,66			
	t	2,45	2,17	2,78	2,11	1,89	2,36			
Insegurança laboral	C	4,32	4,03	4,64	4,53	4,23	4,86	0,390	0,025	0,601
	D	4,00	3,71	4,32	4,05	3,71	4,42			
	t	4,16	3,95	4,38	4,28	4,05	4,53			
Exigências laborais*	C	3,80	3,49	4,14	3,56	3,27	3,87	**0,033**	0,500	0,776
	D	3,63	3,38	3,91	3,46	3,14	3,80			
	t	3,72	3,52	3,93	3,51	3,29	3,74			

Possibilidades de desenvolvimento*	C	2,05	1,68	2,50	1,19	1,00	1,42	0,000	0,000	**0,000**
	D	2,84	2,51	3,21	2,94	2,55	3,40			
	t	2,41	2,15	2,71	1,87	1,67	2,10			
Conflito trabalho-família	C	3,85	3,38	4,38	3,34	2,86	3,91	0,298	0,997	0,059
	D	3,51	3,23	3,83	3,66	3,30	4,06			
	t	3,68	3,40	3,97	3,50	3,18	3,84			
Exigências de esconder a emoção*	C	3,30	2,93	3,72	4,01	3,65	4,40	0,346	0,000	**0,008**
	D	3,00	2,70	3,33	2,74	2,38	3,15			
	t	3,15	2,91	3,41	3,31	3,04	3,60			
Transparência do papel laboral	C	1,40	1,18	1,66	1,46	1,21	1,76	0,442	0,095	0,779
	D	1,60	1,37	1,87	1,75	1,44	2,14			
	t	1,50	1,33	1,68	1,60	1,40	1,83			
Conflito Laboral*	C	3,62	3,37	3,89	4,26	3,98	4,58	0,014	0,001	**0,031**
	D	3,26	2,91	3,65	3,29	3,00	3,62			
	t	3,43	3,21	3,67	3,75	3,53	3,98			
Relações Sociais*	C	1,74	1,47	2,07	1,32	1,09	1,59	0,103	0,000	**0,001**
	D	2,28	2,05	2,53	2,50	2,20	2,83			
	t	1,99	1,80	2,20	1,81	1,62	2,03			
Influência no trabalho	C	3,18	2,81	3,59	3,01	2,69	3,37	0,281	0,153	0,883
	D	2,90	2,55	3,29	2,71	2,37	3,09			
	t	3,03	2,78	3,31	2,86	2,62	3,11			
Comportamentos ofensivos	C	4,43	4,03	4,85	4,86	4,70	5,02	0,481	0,349	0,112

	D	4,54	4,22	4,89	4,38	3,95	4,86			
	t	4,48	4,23	4,76	4,62	4,37	4,87			
Saúde geral*	C	4,18	3,89	4,50	3,38	3,02	3,79	**0,000**	0,591	0,075
	D	4,04	3,81	4,28	3,71	3,33	4,15			
	t	4,11	3,93	4,31	3,54	3,27	3,84			

Legenda: C= concluintes; D= desistentes; t=tempo; T=análise em função do tempo, C=análise em função da conclusão; T*C= análise da interação entre tempo e conclusão

Na Tabela 3, apresentam-se as análises sobre mudanças das variáveis no decorrer do tempo (considerando pré (T1) e pós curso (T2)). Verificou-se aumento das médias em T2 para coping evitativo e estresse percebido. Ademais, constatou-se diminuição nas médias de diversas variáveis em T2 em relação a T1: qualidade de vida nos domínios relações sociais, físico e meio ambiente; exigências laborais e saúde geral do teste COPSOQ II. De modo geral, ao final do curso, ambos os grupos (D e C) estavam com piores indicadores de saúde e de qualidade de vida.

Quanto às análises referentes à interação entre tempo e conclusão do curso: na avaliação de coping, o fator Foco no Problema teve mudanças significativas entre os grupos (C e D) ao longo do tempo. Os policiais que concluíram o curso tiveram aumento nesta variável, enquanto os que não concluíram tiveram diminuição. Em relação à medida de Saúde Geral pelo GHQ-12, constatou-se interação tempo e conclusão do curso, sendo que os desistentes tiveram piora e os concluintes tiveram melhora nas condições de saúde (pois neste instrumento a menor pontuação é indicativa de melhor nível de bem-estar psicológico). Resultado na mesma direção foi encontrado no domínio psicológico da qualidade de vida: pior índice em T2 comparado à T1 para os desistentes, e vice-versa. No entanto, o resultado não pôde ser confirmado pelos testes post hoc, de modo que se deve ter cautela com generalizações.

Verificou-se mudanças significativas em diversos fatores da COPSOQ II, que avalia os riscos psicossociais do trabalho. No fator Gestão do Trabalho, todos os efeitos foram significativos, havendo diferenças entre T1 e T2, independente do grupo, também houve diferenças entre os grupos, ignorando-se a variável tempo, e, também, entre entre os grupos ao longo do tempo. A partir dos testes post-hoc, observou-se

que os desistentes obtiveram escores maiores em ambos os tempos. Por outro lado, o grupo concluinte teve diminuição na variável.

Da mesma forma, no fator Possibilidades de Desenvolvimento, todos os efeitos foram significativos na variável tempo, grupo independente do tempo e interação tempo e conclusão. A partir do teste post-hoc, observou-se que o grupo dos concluintes tiveram diminuição ao longo do tempo nesta variável, enquanto que no grupo de desistentes não foi observada tal mudança e as médias se mantiveram sempre acima do outro grupo. O fator Conflito Laboral também apresentou efeitos significativos nas variáveis tempo, conclusão e interação TxC. A partir dos testes post-hoc, constatou-se que o grupo de concluintes obteve escores significativamente maiores que os desistentes ao fim do curso e aumento dessa variável ao longo do curso, o que não ocorreu no outro grupo.

Ainda no COPSOQ II, o fator Exigências de esconder a emoção apresentou nos grupos ao longo do tempo e uma diferença geral entre os grupos, ignorando-se o tempo. Os participantes que concluíram o curso obtiveram um escore superior nesta variável em relação aos desistentes no T2. Os concluintes tiveram um aumento nessa variável, o que não foi observado no outro grupo. Também houveram diferenças constatadas estatisticamente em relação ao fator Relações Sociais, havendo uma diferença geral nos escores entre os grupos independente do tempo e evolução nos grupos ao longo do tempo. O grupo de desistentes teve escores maiores nessa variável em T1 e T2 e o grupo de concluintes teve uma diminuição na variável ao longo do tempo, fato não observado nos desistentes.

No que diz respeito aos dados qualitativos, na tabela 4 reúnem-se os principais resultados. O tema Motivação e Expectativas derivado da primeira etapa (T1) do estudo em que os 74 participantes responderam questões abertas acerca das motivações e expectativas para o curso que iniciava teve como principais respostas o Aperfeiçoamento profissional, Conseguir chegar ao final do curso, Melhorar as condições de vida e Autorrealização seja por superar a si mesmo ou realizar um sonho. Em relação ao tema Dificuldades e Desistências derivado da segunda etapa (T2) ao final do curso seja por conclusão ou desistência, houve 51 participantes, sendo 10 concluintes e 41 desistentes, as principais respostas estavam relacionadas a variáveis físicas (necessidades fisiológicas e limitações físicas), psicológicas e de conflito trabalho/família e isolamento. Já o tema Qualidades e Potencialidades derivou da coleta com os 10 concluintes e teve como principais respostas Resiliência como

característica predominante, Inteligência Emocional como habilidade determinante e Motivações externas (fé, não decepcionar familiares).

Tabela 4 - Resultados da análise de conteúdo

Variável	**Frequência**		**Vinhetas**
1.Motivação e Expectativas	Total (n=74)		
Aperfeiçoamento Profissional	26		*"...formar no curso para ter uma experiência profissional diferente, e melhorar minha qualidade de trabalho" (P3)*
Conseguir concluir	31		*"Expectativa é voltar formado pra casa mas estou ciente da dificuldade do curso. (P52)"*
Melhorias de vida	4		*"Um curso exigente, com muitas dificuldades, mas que depois de formados muda a qualidade de vida. "(P37)*
Autorrealização	17		*"Superação do sofrimento e confrontação com o EU. Formatura com sentimento do dever cumprido" (P11)*
2. Dificuldades e Desistência (n=51)	C (n=10)	D (n=41)	
Variáveis físicas	7	21	*"sono, fome, frio, exaustão física." (P2)*
Variáveis psicológicas	2	11	*"cabeça começou a fraquejar. "(P33)*
Isolamento social/família	2	7	*"Saudade das filhas "(P5)*
3.Qualidades e Potencialidades	C (n=10)		
Resiliência	7		*"determinação, força de vontade, resiliência e perseverança" (P4)*

Inteligência emocional	6	*"Pensar em outras coisas, desviando o foco físico." (P7)*
Motivações externas	3	*"Não decepcionar minha família." (P9)*

Notas. Na variável 1 levou-se em consideração os 74 participantes da etapa 1. Na variável 2 levou-se em consideração os 41 participantes da coleta qualitativa da etapa 2. Na variável 3 levou-se em consideração os 10 concluintes do curso na etapa 2. C=Concluintes; D=Desistentes

Ainda sobre os dados qualitativos, “a realização de um sonho” foi mencionada por diversos participantes, bem como o senso de pertencimento (“quero estar entre os melhores”) e desafio (“minha motivação foi a dificuldade do curso”). É importante relatar que nas respostas abertas acerca das impressões houve respostas críticas ao treinamento, referente a possíveis sequelas e exposição desnecessária a sofrimentos psíquico e físico, bem como discordância na condução das atividades. Mas a maioria referiu que a experiência fora válida, alguns mencionaram desejo em retornar ao curso.

Em relação aos concluintes, 60% mencionou ter pensado em desistir em algum momento; 40% sinalizaram a etapa inicial do curso como a mais difícil, 30% respondeu que todas foram difíceis. Em relação aos 41 desistentes que responderam, 65,8% desistiram ainda na primeira semana de curso. No geral, os desistentes apontaram falta de preparo físico e emocional como determinante e que estavam cientes das dificuldades do curso.

DISCUSSÃO

O estudo apontou dados importantes acerca de aspectos psicológicos e psicossociais dos participantes em treinamento, sobretudo, em relação ao seu impacto sobre os policiais. Verificou-se estatisticamente uma diminuição na percepção da qualidade de vida ao longo do curso em relação aos domínios relações sociais, físico e meio ambiente, piora da saúde e aumento do estresse em todos os participantes. O impacto de agentes físicos e ambientais como principal desafio e motivação para abandono deste tipo de treinamento também foi demonstrado em outros estudos (Garcia, 2011; Hormeño-Holgado & Clemente-Suárez, 2019).

Ainda em relação aos impactos do treinamento em operações especiais, um estudo realizado durante o Curso de Seleção de OpEsp das Forças Armadas da Espanha verificou que o treinamento provocou intenso estresse e respostas físicas,

levando a aumentos na percepção subjetiva de fadiga (24,4%), estresse (15,6%), bem como houve declínio no desempenho cognitivo (36,4%) e perda de motivação (25,9%) e mudanças emocionais, como ansiedade (51,2%), estado de alerta (52,4%), tristeza (70,5%) e tensão (58,6%) após a conclusão do curso. Corroborando com os dados obtidos de estresse percebido, em que houve alterações na percepção de estresse ao decorrer do curso, bem como referente a qualidade de vida, saúde em geral e aspectos sociais e do trabalho.

No estudo de Garcia (2011), verificou-se que fatores físicos como privação de sono, fome, frio e situações extremas foram dificuldades e motivações de desistências predominantes. Apontou que as exigências do curso de operações especiais são altíssimas, força uma superação a cada momento, em que a fadiga, a fome e o frio são companheiros dos participantes 24 horas por dia. E ainda destacou que o ponto alto do curso é a disciplina de “conduta de prisioneiro de guerra” ou “fuga e evasão”, matéria ímpar e exclusiva das unidades de forças especiais no mundo. Este caráter extremo e desafiador do curso fica evidente no neste estudo, afinal, 42% dos alunos inscritos mencionaram que sua expectativa em relação ao curso era conseguir chegar até o final.

Apenas 7,4% dos policiais militares que iniciaram o curso de fato o concluíram. Umas das dificuldades das instituições militares na formação em operações especiais tem sido o baixo aproveitamento de alunos no curso, com alto índice de abandono e poucos concluintes. Neste sentido, Silva *et al.* (2018) recomendam programas de treinamento institucionais com acompanhamento físico, nutricional e psicológico, visando dar oportunidade para que todos os militares possam melhorar suas condições físicas e psicológicas, tendo maiores probabilidade de se formarem. Já que em sua pesquisa no Cursos de Operações Especiais Policiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, constatou 57% dos candidatos evadidos tinham ciência da metodologia empregada no curso de formação, no entanto, a falta de preparação adequada foi um fator preponderante da não formação destes candidatos, semelhante ao que ocorreu nas falas trazidas pelos participantes na etapa qualitativa.

Ao longo do curso, as saídas continuam acontecendo, mas em uma curva exponencial inversamente proporcional ao número de dias, em outras palavras, quanto mais tempo o policial está em curso, maiores são as chances de ele chegar ao final (Carvalho, 2021). O que também foi verificado no presente estudo, já que dos 41 desistentes, 68,5% saíram nos primeiros sete dias de curso. Carvalho (2021), em

sua obra intitulada “Caveira - operações policiais especiais” apresentou resultados de um estudo acerca das motivações relacionadas ao abandono do curso, identificando que (1) ao longo do curso, os policiais identificaram não ter perfil para as operações especiais , (2) falta de preparo mental, mesmo em relação àqueles que se preparam fisicamente e (3) demandas pessoais externas que direcionam sua atenção e interesse para fora do curso (familia, pendências, relacionamentos) causando instabilidade emocional. Relata que cerca de 70% dos desistentes saem no início do treinamento.

Quanto ao âmbito psicológico, é relevante destacar que os participantes desistentes tiveram diminuição na percepção de bem-estar no Domínio Psicológico, enquanto que os concluintes aumentaram o escore, sendo o domínio com maior pontuação dentro do instrumento. Além disso, os fatores psicológicos foram indicados como principal estratégia pelos concluintes para finalizar o curso seja por palavras de afirmação, controle emocional para não se abalar com os desafios e uso da cognição para ultrapassar barreiras. A peça-chave para quem almeja superar o laboratório do curso de operações especiais e, posteriormente, atuar em reais ocorrências policiais de alto risco é o equilíbrio das emoções (Carvalho, 2021).

Levando em conta a importância das condições psicológicas dos participantes como possíveis preditores da conclusão do curso, um estudo feito junto ao Exército da Itália recomendou focar na motivação, autoeficácia e resiliência na fase de seleção, além de oferecer práticas de preparação física gradual e tratamento médico adequado para reduzir evasões por razões pessoais, médicas e técnicas. O estudo avaliou o programa de treinamento de Ranger para determinar causas de evasão. Dos participantes, 41% abandonaram o programa: 60% por razões pessoais, 30% por motivos médicos e 10% por razões técnicas (Colosio *et al*., 2016).

Picano, Willians e Roland (2006), realizaram um estudo sobre avaliação e seleção de indivíduos envolvidos em missões de alta precisão, não convencionais, sob condições perigosas e difíceis, identificando quatro atributos essenciais para um desempenho bem-sucedido em posições de elevada exigência operacional: estabilidade emocional, adaptação a situações, habilidade de trabalhar em grupo e vigor físico em geral. Corroborando com as variáveis identificadas como possíveis preditores para a conclusão do curso, sobretudo, as diferenças percebidas nas variáveis de estratégia de enfrentamento, onde Foco no Problema se tornou melhor pontuada entre os concluintes enquanto que os escores decresceram entre os

desistentes ao longo do curso, o mesmo ocorreu com a percepção de bem-estar psicológico. Também houveram alterações entre os grupos ao longo do tempo em relação aos fatores psicossociais de Gestão do Trabalho, Possibilidades de Desenvolvimento, Exigências de esconder a emoção, Conflito Laboral e Relações Sociais.

Em relação à estratégia de enfrentamento, o mesmo foi verificado por Freitas *et al.* (2015) numa amostra de policiais rodoviários federais. Em relação aos fatores psicossociais, Gomes *et al.* (2021) realizaram um estudo descritivo e analítico, de corte transversal, com o objetivo de identificar os fatores de risco psicossociais no contexto de trabalho da polícia civil no estado de Mato Grosso do Sul. Foi aplicado o COPSOQ e os resultados indicaram alerta para a saúde em seis dimensões: (i) Dimensão exigências laborais;(ii) organização do trabalho e conteúdo;(iii) relações sociais e liderança;(iv) interface trabalho e indivíduo;(v) valores no local de trabalho; e (vi) dimensão saúde e estresse. O fator exigências cognitivas e emocionais indicam alto risco para a saúde. Como consideração, salientaram que é emergente na população estudada, uma atenção em virtude da especificidade da atividade laborativa do policial civil.

Em relação à personalidade, dentro do modelo Big Five, identificou-se mudanças significativas entres os dois grupos em apenas dois fatores: Passividade e Abertura. Os alunos concluintes pontuaram baixo em passividade indicando maior agilidade em tomar decisões e motivação intrínseca para atingir objetivos, e pontuaram alto em Abertura indicando conservadorismos de ideias, pouca curiosidade em novos temas e postura mais rígida frente a conceitos. No geral, as características de personalidade foram pouco explicativas, mas os aspectos de passividade e de abertura nos oferecem algumas hipóteses sobre padrões mais rígidos de funcionamento no que diz respeito à conclusão do curso.

O estudo de Garbarino *et al.* (2013) constatou que traços de personalidade podem mitigar ou aumentar a tensão induzida por estressores ambientais. A partir de um trabalho com 289 policiais das forças especiais verificaram que o fator neuroticismo apresentou associações mais fortes com a tensão no trabalho (relação demanda/controle) e desequilíbrio esforço/recompensa e foi associado à maior parte do estresse. A alta agradabilidade foi associada a baixo desequilíbrio esforço/recompensa.

O estudo de Anders *et al.* (2022), realizado com 1.073 policiais de língua

francesa, identificou que determinados traços de personalidade poderiam ser identificados como de alto risco para o desenvolvimento de transtornos mentais. Os resultados apontaram que a agradabilidade estava ligada à ausência para todas as patologias, exceto para o Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Em seguida, a consciência e a extroversão foram associadas à ausência de Burnout e moderadamente à ausência de ansiedade e depressão. Ligado à presença de patologia, o traço neuroticismo foi o mais forte entre todos os tipos de variáveis e para todas as patologias; mais acentuadamente, o neuroticismo estava ligado à presença de transtorno de ansiedade e depois de Burnout.

Os resultados das pesquisas demonstram a importância da inclusão da variável de personalidade para compreender o fenômeno, tendo em vista que há relação significativa entre traços de personalidade e riscos de saúde mental. Além disso, em relação ao curso de formação ficou evidente o alto índice de variáveis ambientais e de exigências físicas como principais desafios, bem como influência de variáveis psicológicas para a conclusão do curso. Aspectos de saúde, estresse e qualidade de vida em geral pioraram ao longo do curso.

É de extrema relevância apontar algumas limitações percebidas nesse estudo, dentre elas o tamanho amostral da coleta de dados entre os grupos, que se mostrou um N pequeno, podendo comprometer as análises estatísticas e os possíveis desfechos, sendo assim, há de se ter cautela com a interpretação dos resultados. Outro ponto importante é a escassez da literatura brasileira no que se refere ao estudo dentro desse tema sobre os policiais de operações especializadas, uma vez que, majoritariamente, os estudos nacionais pautam sobre policiais militares em geral. Os resultados desse estudo tratam apenas de um único curso de operações especiais o que, por sua vez, não permite outras generalizações. Assim, há necessidade de aprofundar as hipóteses derivadas destes resultados com a continuidade do projeto maior dessa mesma pesquisa, e em outros batalhões e futuros cursos de especializações com novo tamanho amostral, uma vez que outras análises podem explicitar sobre aspectos psicológicos e psicossociais destes operadores especializados.

REFERÊNCIAS

Almeida, D. M., Lopes, L. F. D., Costa, V. M. F., Santos, R. C. T., Corrêa, J. S. (2016). Satisfação no trabalho dos policiais militares do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo. *Psicologia: Ciência e Profissão, 36*(4), 801-15. https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000362016

Anders, R., Willemin-Petignat, L., Rolli-Salathé, C., Samson, A. C., & Putois, B. (2022). Profiling Police Forces against Stress: Risk and Protective Factors for Post-Traumatic Stress Disorder and Burnout in Police Officers. *International journal of environmental research and public health*, *19*(15), 9218. https://doi.org/10.3390/ijerph19159218

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo.* Lisboa.

Boldori, R., Silveira, F. L. G. (2000). Diagnóstico do consumo de fumo e álcool pelos policiais militares do BOE da polícia militar de Santa Catarina. *Caderno de Ensaios de Ergonomia - Revista Virtual de Ergonomia da Universidade Federal de Santa Catarina*. http://www.eps.ufsc.br/ergon/revista/artigos/policia.PDF

Borges, L. O., & Argolo, J. C. T. (2002). Adaptação e validação de uma escala de bem-estar psicológico para uso em estudos ocupacionais. *Avaliação Psicológica*, *1*(1), 17-27. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712002000100003&lng=pt&tlng=pt

Câmara, S. G., Carlotto, M. S., Bedin, L. M. (2019). Evidências de Validade da Versão Reduzida do Coping Orientation to Problems Experienced Inventory (COPE) com Trabalhadores Brasileiros*. Psicogente, 22*(41), 1-18. http://dx.doi.org/10.17081/psico.22.41.3301

Carvalho, L. P. (2021). *Caveira: operações policiais especiais*. Clube de Autores.

Cohen, S., Kamarck, T., & Mermelstein, R. (1983). A global measure of perceived stress. *Journal of Health and Social Behavior, 24*(4), 385-396.

Colosio, A. L., Fontana, F. Y., Pogliaghi, S. (2016). Attrition in Italian Ranger trainees during special forces training program: a preliminary investigation. *Sport Sciences for Health, 12*(3), 479–483. https://doi.org/10.1007/s11332-016-0299-4

Conselho Federal da Psicologia. (2022). *Cartilha Avaliação Psicológica*. https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2022/08/cartilha_avaliacao_psicologica-2309.pdf

Couto, G., Brito, E., Vasconcelos, A., & Lucchese, R. (2017). Saúde mental do policial militar: Relações interpessoais e estresse no exercício profissional. *Psicologia Argumento, 30*(68). https://doi.org/10.7213/psicol.argum.5896

Ferreira, D. K. da S., Bonfim, C., & Augusto, G. L. da S. (2012). Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil*. Saúde soc., 21*(4), 989-1000. https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000400016

Fleck, M. P. A., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Viera, G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da organização mundial da saúde (WHOQOL-100). *Revista de Saúde Pública*, *3*(2), 178-183. https://doi.org/10.1590/S0034-89101999000200012

Fonseca, D. M., Oliveira-Silva, M. & Naves-Silva, R. J. (2014). A organização do trabalho e os riscos psicossociais na Polícia Militar do Distrito Federal. Monografia, Especialização em Clínica Psicodinâmica do Trabalho e Gestão do Estresse, Universidade de Brasília, Brasília.

Freitas, A. K. B., Brito, L. C., Lopes, L. F. D., Medeiros, F. S. B. (2015). Identificando as estratégias de enfrentamento utilizadas por policiais rodoviários federais da região central do estado do Rio Grande do Sul. *Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, 20*(1), 97-115. https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/3858

Garbarino, S., Chiorri, C., Magnavita, N. (2013). Personality traits of the Five-Factor Model are associated with work-related stress in special force police officers. *International Archives Of Occupational And Environmental Health,* 87(3), 295-306. http://dx.doi.org/10.1007/s00420-013-0861-1

Garcia, M. (2011). *História das operações militares e policiais.* Corag.

Gomes, C. P. B. (2016). *Cultura organizacional: uma análise exploratória sobre o Batalhão de Operações Policiais Especiais–BOPE* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Fluminense]. Repositório Institucional. https://app.uff.br/riuff/handle/1/2208

Gomes, E. C. V., Guimarães, L. A. M., Chambel, M. J. (2021). Fatores de risco psicossociais no contexto de trabalho do policial civil. *International Journal of Development Research, 11*(2), 44881-44890. https://doi.org/10.37118/ijdr.20986.02.2021

Gouveia, V., Chaves, S., Oliveira, I., Dias, M., Gouveia, R., & Andrade, P. (2003). A

utilização do QSG-12 na população geral: estudo de sua validade de construto. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 19*(3), 241-248. https://doi.org/10.1590/s0102-37722003000300006

Holland, J. L. (1997). *Making vocational choices: a theory of vocational personalities and work environments.* Odessa.

Hormeño-Holgado, A. J., Clemente-Suárez, V. J. (2019). Psychophysiological Monitorization in a Special Operation Selection Course. *Journal of Medical Systems, 43*(3), 47. https://doi.org/10.1007/s10916-019- 1171-2

Kristensen, T. S., Hannerz, H., Høgh, A., & Borg, V. (2005). The Copenhagen Psychosocial Questionnaire — a tool for the assessment and improvement of the psychosocial work environment. *Scand Journal Work Environmental Health, 31*(6), 438–449. https://doi.org/10.5271/sjweh.948

Lima, I. A. X. (2019). *Risco psicossocial de trabalhadores das indústrias de abate processamento de aves em Santa Catarina*, *Brasil* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7638014

Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. O. (2010). *Bateria fatorial de personalidade: manual técnico.* São Paulo.

Oliveira, K. L., & Santos, L. M. dos (2010). Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. *Sociologias*, *12*(25), 224-250. https://doi.org/10.1590/S1517-45222010000300009

Paulino, F. R., Lourinho, L. A. (2014). O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará. *Revista Trabalho e Sociedade, 2*(2), p. 58-77.

Pelegrini, A., Cardoso, T. E., Claumann, G. S., Pinto, A. A., & Felden, E. P. G. (2018). Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 26*(2), 423-430. https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1160

Picano, J. J., Williams, T. J., Roland, R. R. Assessment and selection of high-risk operational personnel. (2006). In: C.H., Kennedy, E., Zillimer (Orgs.). Military psychology: clinical and operational applications. (pp. 353-370). Guilford Press.

Portela, N. L. C., Pedrosa, A. O., Cunha, J. D. S., Monte, L. M. S., Gomes, R. N. S., Lago, E. C. (2015). Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 7*(3), p. 2749-2760.

Remor, E. (2006). Psychometric properties of a European Spanish version of the Perceived Stress Scale (PSS). *Spanish Journal of Psychology*, *9*(1), 86-93. https://doi.org/10.1017/S1138741600006004

Rodrigues, A. P. G., Pinheiro, D., Duarte, L. R. (2021). A vulnerabilidade ao estresse apresentada pelo policial militar diante do clima orgazacional da corporação. *Revista Brasileira De Estudos De Segurança Pública, 4*(1), 1–23. https://doi.org/10.29377/rebesp.v14i1.503

Sarriera, J. C., Schwarcz, C., & Câmara, S. (1996). Bem-estar psicológico: Análise fatorial da escala de Goldberg (GHQ-12) numa amostra de jovens. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 9*, 323-336.

Seligmann-Silva, E., Bernardo, M. H., Maeno, M., Kato, M. (2010). O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 35*(122), p. 187-191. https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200002

SESI - Departamento Regional do Paraná. (2015). *Modelo Sesi de avaliação de riscos psicossociais: Cuide-se +.* https://www.sesipr.org.br/linhas-de-atuacao---cuide-se-saude-mental-1-67-350697.shtml

Silva, A. C. (2017). *Qualidade de vida no trabalho: influência de estressores na atuação de policiais militares no Distrito Federal* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília]. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. https://bdm.unb.br/handle/10483/23468

Silva, D. P., Mendonça, M. M. S., Rocha, R. B., Padilha, W. L., & Monteiro, S. P. (2018). Curso de operações especiais policiais da polícia militar do estado de Mato Grosso - COESP: Análise motivacional sobre a evasão. Homens do Mato. *Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública, 18*(1).

Silva, I. B., & Nakano, T. C. (2011). Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade: Análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica, 10*(1), 51–62. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n1/v10n1a06.pdf

Silva, J. P. F. (2019). Como nasce um "caveira": O sofrimento como instrumento na formação de um policial de Operações Especiais de uma corporação policial

militar do Brasil. *O Alferes*, *75*(29), 98–119. https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/alferes/article/view/733

Silva, L. N. da, & Sehnem, S. B. (2018). Avaliação da saúde mental de policiais militares. *Pesquisa Em Psicologia - Anais eletrônicos*, 43–60. https://periodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/19184

World Health Organization. (1998). *WHOQOL and Spirituality, Religiousness and Personal Beliefs (SRPB).* World Health Organization. https://iris.who.int/handle/10665/70897

6 ARTIGO 2

Características Psicológicas De Policiais Militares Vinculados Às Operações Especiais: Um Estudo No Sul Do Brasil.

Psychological Characteristics of Military Police Officers Linked to Special Operations: A Study in Southern Brazil.

Características psicológicas de policías militares vinculados a operaciones especiales: un estudio en el sur de Brasil.

Estefânia Lina dos Santos, Tayná Leães de Castro, Rose Andréia Somavilla, Carine Reis Peixoto e Mayte Raya Amazarray

Resumo

Situações de alto risco e complexidade na segurança pública são acompanhadas por equipes policiais militares de operações especiais. Este estudo objetivou identificar características psicológicas de policiais militares vinculados às operações especiais e aqueles em treinamento para essa função. Realizou-se um estudo correlacional, do qual participaram 124 policiais, sendo 50 efetivos do batalhão de operações especiais (grupo 1) e 74 em formação para tal (grupo 2). Aplicaram-se os instrumentos: questionário sociodemográfico e laboral, escala de estresse percebido, *Coping Orientation to Problems Experienced Inventory* (COPE), Escala de Avaliação da Impulsividade e Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Realizaram-se análises estatísticas inferenciais para comparar os escores das variáveis entre os grupos. Constataram-se diferenças significativas entre grupos em 7 itens do BFP. Tais resultados são compreendidos à luz da natureza do trabalho exercido pelo BOPE e, possivelmente, são indicadores psicológicos relevantes acerca da função especializada de operadores especiais no contexto da segurança pública no país.

Palavras-chave: Trabalho, Personalidade, Policiais Militares, Operações Especiais, Ambiente de Trabalho

Abstract

High-risk and complex public security situations are monitored by military police special operations teams. This study aimed to identify psychological characteristics of military police officers linked to special operations and those undergoing training for this role. A correlational study was carried out, in which 124 police officers participated,

50 of whom were members of the special operations battalion (group 1) and 74 in training for that purpose (group 2). The instruments were applied: sociodemographic and work questionnaire, perceived stress scale, Coping Orientation to Problems Experienced Inventory (COPE), Impulsivity Assessment Scale and Personality Factor Battery (BFP). Inferential statistical analyzes were performed to compare the variable scores between the groups. Significant differences were found between groups in 7 BFP items. Such results are understood in light of the work nature carried out by BOPE and, possibly, are relevant psychological indicators regarding the specialized special operators role in the context of public security in the country.

Keywords: Work, Personality, Military Police, Special Operations, Work Environment

Resumen

Situaciones de alto riesgo complejas y en la seguridad pública son supervisadas por equipos de policías militares de operaciones especiales. Este estudio tuvo como objetivo identificar las características psicológicas de los policías militares vinculados a las operaciones especiales y de aquellos en formación para ese rol. Se realizó un estudio de correlación, en el que participaron 124 policías, de los cuales 50 eran miembros del escuadrón de operaciones especiales (grupo 1) y 74 en formación para tal fin (grupo 2). Se aplicaron los instrumentos: cuestionario sociodemográfico y laboral, escala de estrés percibido, I Coping Orientation to Problems Experienced Inventory (COPE), escala de evaluación de la impulsividad y batería factorial de personalidad(BFP). Se realizaron análisis estadísticos inferenciales para comparar las puntuaciones de las variables entre los grupos. Se constataron diferencias significativas entre grupos en 7 ítems del BFP. Tales resultados se entienden a la luz de la naturaleza del trabajo realizado por el BOPE y, posiblemente, sean indicadores psicológicos relevantes sobre el papel especializado de los operadores especiales en el contexto de la seguridad pública en el país.

Palabras clave: Trabajo, personalidad, policía militar, operaciones especiales, ambiente laboral.

As polícias militares brasileiras são instituições vinculadas aos governos estaduais, e têm como atribuições principais o policiamento ostensivo e a manutenção da ordem pública (Constituição Federal, Art. 144, § 5º), e é baseada nos princípios da

disciplina e da hierarquia (Marçal & Schlindwein, 2020). Dessa forma, a polícia militar opera como uma força armada a serviço dos interesses da sociedade, a qual legitima o uso de força potencial ou concreta por parte dos policiais. Esse poder é utilizado pelos policiais para exigir obediência, resolver conflitos civis e manter ou restabelecer a ordem social (Júnior & Muniz, 2017). A natureza do trabalho policial é inerentemente perigosa e geradora de tensão psicológica, além de ser uma atividade constantemente fiscalizada pela sociedade, já que esta pretende controlar o poder concedido à polícia, de modo que possa continuar legitimando-o (Júnior & Muniz, 2017). Ademais, os policiais lidam com situações e pessoas com as quais a sociedade não deseja ter contato, o que caracteriza um tipo de “trabalho sujo”, ou seja, aquele que ninguém quer fazer, mas que precisa ser feito (Silva, 2019). Nesse contexto, o exercício da atividade policial é caracterizado por situações de elevado estresse e carga emocional, especialmente para os profissionais envolvidos em rotinas de rondas e abordagens policiais. Esses trabalhadores, em meio a tais situações, são frequentemente confrontados com a necessidade de tomar decisões individuais, rápidas e eficientes (Júnior & Muniz, 2017; Silva, 2019).

No entanto, dentro das polícias militares existem equipes que trabalham em contextos especiais. Esses contextos são caracterizados por situações de crise, nas quais a ordem social é gravemente abalada, fazendo-se necessária uma intervenção tática especial, já que exigem esforços além daqueles que podem ser exercidos pelos “policiais comuns” (França, 2022; Lucca, 2018; Silva, 2019). Essas equipes são as forças de operações policiais especiais da polícia militar, geralmente denominadas no Brasil como Batalhões de Operações Especiais (BOPE) (França, 2022). Os policiais militares que trabalham nas equipes táticas do BOPE se autodenominam “caveiras”, uma denominação que remete ao símbolo da caveira atravessada em seu centro por uma adaga, o qual identifica esses Batalhões, na maioria, do país (França, 2022; Silva, 2019). Esse símbolo é concedido aos policiais na forma de uma insígnia ou brevê, assim que eles completam o Curso de Especialização em Operações Especiais (CEOE) (França, 2022; Silva, 2019). O CEOE, por sua vez, é o processo de recrutamento, seleção e treinamento de policiais militares para atuarem nas equipes de operações especiais. O curso apresenta variações pedagógicas e cronológicas entre instituições, mas em todas elas compartilha uma característica unificadora. Essa característica reside na configuração do curso, que vai além da simples seleção de pessoal, desempenhando um papel significativo como método de socialização para

os novos membros das equipes de “caveiras” (Silva, 2019). Como também esse processo de socialização assegura esse lugar da transição de carreira, isso é, torna-se Operador Especializado. Para, além disso, a socialização vivenciada durante o CEOE que, por sua vez, é demarcado por diferentes adversidades, tanto físicas quanto psicológicas, também simboliza que são merecedores de ostentar o símbolo da caveira transpassada pelo punhal (Silva, 2019).

Para promover essa transformação, são conduzidos treinamentos físicos rigorosos, além da exposição dos participantes a situações que causam estresse psicológico. Dessa forma, pretende-se fazê-los passar por um processo de superação da dor e do sofrimento, tornando-os especiais por suportarem vivências que a maioria das pessoas não seria capaz de suportar e suscitando uma percepção de superioridade frente aos civis e aos outros policiais militares que não participaram do CEOE (França, 2022; Silva, 2019). Além disso, as adversidades vividas no curso propiciam a sensação de coesão grupal entre os candidatos a “caveiras” (Silva, 2019). A coesão grupal é essencial para o sucesso do trabalho dos profissionais de operações especiais, uma vez que esse trabalho fundamenta-se na unidade de comando e na divisão de tarefas. Isso implica centralizar as decisões em uma única pessoa, enquanto as responsabilidades são distribuídas entre os membros do grupo. Esta abordagem visa permitir que cada indivíduo se concentre em uma parcela específica das atividades, sem a necessidade de se preocupar com sua própria segurança. A confiança no desempenho de cada colega é crucial, contribuindo assim para a segurança coletiva durante as operações (Júnior & Muniz, 2017). Portanto, pode-se concluir que existe um processo institucionalizado destinado à socialização dos policiais de operações especiais, visando a construção de uma identidade coletiva dos "caveiras". Essa identidade é caracterizada pela ênfase na coesão grupal, manifestada no senso de fraternidade; na percepção de ser especial e superior em relação a civis e outros membros das forças policiais; bem como na valorização da dor e do sofrimento como meios de superação e conquista (França, 2022; Júnior & Muniz, 2017; Silva, 2019).

Estudos realizados com os policiais militares têm versado a respeito sobre a importância laboral das operações especiais, a relação entre o tornar-se caveira e a submissão do papel do policial militar e, ao mesmo tempo, sobre processos de saúde-doença já encontrados na categoria. Nesse sentido, os estudos realizados por Silva (2019) e Júnior & Muniz (2017), possibilitaram um olhar sobre a relevância do papel

das operações especiais dentro do contexto da segurança pública e para a sociedade em geral. Ademais, a revisão bibliográfica conduzida por França (2022), também corrobora com estudos já evidenciados e, ao mesmo tempo, propõe esse resgate histórico e contextual, em relação, a simbologia da “faca na caveira” adotada pelo BOPE. Enquanto aos dados que reverberam sobre o processo de saúde-doença em policiais militares, Llamedo (2022), realizou estudo com 41 participantes. Foram observados a relação entre o estilo de coping desadaptativo e o estresse percebido, no sentido que quanto maior for essa exposição, mais alto estes índices serão encontrados na categoria, sendo desadaptativo e, ao mesmo tempo, nocivo para a saúde destes policiais (Llamedo, 2022). Em membros da polícia militar do estado do Mato Grosso, constatou-se que 52% apresentavam estresse e, que este dado também estava associado a má qualidade de vida no trabalho (Lipp *et al.,* 2017).

É possível perceber que o trabalho é um fator central na constituição da identidade desses indivíduos, influenciando a forma como eles percebem a si mesmo e aos outros. Essa perspectiva da centralidade do trabalho é estabelecida a partir da abordagem da Psicodinâmica do Trabalho, a qual afirma que o trabalho é mais do que uma tarefa a ser cumprida em troca de remuneração, pois desempenha esse papel central na existência humana (Dejours & Bègue, 2010). Segundo essa perspectiva, o trabalho é concebido como uma atividade situada “entre” o trabalho prescrito - que descreve a atividade, suas funções e como deve ser executada - e o trabalho real - que ocorre durante a execução da atividade, enfrentando as adversidades da realidade, não previsíveis na prescrição, demandando criatividade por parte do trabalhador (Gernet & Dejours, 2021). A construção da identidade, que é influenciada diretamente pelos fatores relacionados ao trabalho, está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento da personalidade.

A personalidade, por sua vez, consiste em padrões de comportamento e atitudes que diferenciam um indivíduo dos outros, e é constituída por traços que são estáveis e constantes ao longo do tempo, ainda que sejam mutáveis – eles podem ser modificados a partir das experiências do indivíduo na relação com as outras pessoas e com seu ambiente (Silva & Nakano, 2011). Existem diversas teorias da personalidade, no entanto, a mais difundida atualmente é o Modelo dos Cinco Grande Fatores (CGF) ou *Big Five*, o qual é “considerado uma teoria explicativa e preditiva da personalidade humana e de suas relações com a conduta” (Silva & Nakano, 2011, p. 52). Esse modelo é constituído por fatores amplos que, por sua vez, são compostos

por sub-fatores ou traços, e tem como objetivo descrever a estrutura da personalidade (Rueda *et al*., 2016; Silva & Nakano, 2011).

Na teoria da personalidade, baseada no modelo dos CGF, utilizada por Nunes *et al*. (2010) para o desenvolvimento da Bateria Fatorial da Personalidade (BFP), os cinco fatores da personalidade são divididos e definidos da seguinte forma: *"neuroticismo"*, avalia as variações individuais na experiência de sofrimento, angústia e outras condições psicológicas, considerando o grau de adaptação e instabilidade; *"extroversão"*, definido pela maneira como os indivíduos se relacionam com os outros; *"socialização"*, investiga a qualidade das relações estabelecidas pelo sujeito, refletindo a amplitude de suas interações interpessoais, desde manifestações de empatia e generosidade até atitudes marcadas por cinismo e manipulação; *"realização"*, avalia características do indivíduo relacionadas ao grau de organização, de persistência e de motivação para alcançar objetivos; e por último, *"abertura"*, contempla a tendência do indivíduo a demonstrar interesse por vivenciar novas experiências.

Ao passo que pode-se considerar que a constituição da identidade, influenciada por experiências e relações no ambiente de trabalho, está intrinsecamente ligada à formação da personalidade do indivíduo, pode-se conceber também a ideia de que os traços de personalidade podem orientar os interesses profissionais, influenciando a escolha de uma profissão ou atividade (Welter & Capitão, 2009). Essas considerações levam ao estabelecimento de um processo de movimento recursivo entre trabalho e personalidade. Diante do reconhecimento de uma interação recíproca entre trabalho e personalidade e considerando algumas exigências físicas e psicológicas específicas para atuação policial em operações especiais, o presente estudo teve por objetivo identificar características psicológicas de policiais militares já vinculados às operações especiais e aqueles em treinamento ou seleção para essa função.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de delineamento correlacional que estudou características psicológicas de policiais militares vinculados às operações especiais, e que estabeleceu uma análise comparativa entre dois grupos: policiais militares efetivos de um batalhão de operações especiais (grupo 1) e policiais militares selecionados para o CEOE (grupo 2). Aqueles que finalizam o CEOE, tornam-se

habilitados para integrar o batalhão. Ou seja, do ponto de vista funcional, os policiais do grupo 2 podem ser entendidos como candidatos a fazerem parte do grupo 1.

O presente trabalho é um recorte de um estudo mais amplo e longitudinal, realizado no sul do país, que visa estudar a dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida de policiais militares vinculados ao batalhão de operações especiais. Este estudo foi demandado à universidade pelo comando do batalhão, com o intuito de entender os motivos das frequentes desistências dos participantes em treinamento para atuar nas operações especiais, aproveitando o ensejo de uma nova edição do CEOE. Neste contexto, a coleta de dados ocorreu entre agosto e outubro de 2021, na modalidade presencial, na sede do batalhão onde se realizou a pesquisa.

As polícias militares dos diferentes estados brasileiros formam seus batalhões especiais, em geral, seguindo dinâmicas de funcionamento semelhantes. No Estado onde se realizou o estudo, para tornar-se membro efetivo do BOPE, faz-se necessário obter uma formação específica, promovida pelo próprio batalhão e com suporte institucional da área de ensino da corporação militar. Após um processo seletivo inicial, com regras constantes em edital próprio, aqueles considerados aptos nas provas físicas e documentais, são direcionados a um intenso treinamento. No caso em questão, este treinamento está organizado sob o formato de um curso de especialização (CEOE), que ocorre comumente a cada dois anos, tem duração aproximada de quatro meses (1500 horas) e para o qual é necessária dedicação exclusiva e em operações ininterruptas. Posteriormente à conclusão do CEOE, esses policiais militares são considerados capacitados para desenvolver seu trabalho integrando o BOPE, na função de operadores especiais.

Participantes

O estudo contou com 124 participantes, sendo todos policiais militares, sendo 50 efetivos do batalhão de operações especiais (grupo 1) e 74 estavam em formação no Curso de Operações Especiais com vistas a integrar o batalhão (grupo 2). A caracterização sociodemográfica e laboral dos participantes está apresentada na tabela 1. Os critérios de inclusão consistiram no aceite para participar voluntariamente do projeto de pesquisa. Todos os policiais efetivos do BOPE (n=50) aceitaram participar do estudo, assim como os 74 policiais treinandos do curso também. Entretanto, destes, somente 63 responderam de maneira completa a todos os instrumentos aplicados.

Instrumentos

Os participantes responderam a diversos instrumentos autoaplicáveis, descritos a seguir:

- *Questionário de Dados Sociodemográficos e Laborais:* elaborado pelas pesquisadoras, incluiu perguntas sobre idade, estado civil, filhos, escolaridade, cidade de moradia, renda salarial, tempo na função, idade de ingresso na corporação militar, histórico de familiar na corporação militar e vivência de situação com desfecho de morte em decorrência da atividade profissional, além de outros aspectos não explorados no presente artigo (como acompanhamento médico e/ou psicológico, afastamento por licença-saúde, entre outras).
- *Escala de Estresse Percebido - Perceived Stress Scale (PSS-10,* desenvolvida por Cohen, Kamarck & Mermelsteinm, 1983): avalia a percepção do indivíduo a respeito do quão imprevisível e/ou incontrolável os eventos de estresses são experienciados no último mês. A escala contém 10 itens, sendo seis positivos e quatro negativos, respondidos em uma escala tipo *Likert*, variando de nunca (0) a sempre (4). O PSS-10, de acordo com Remor (2006) é um dos instrumentos mais utilizados para avaliar a percepção do estresse, no estudo de confiabilidade para a versão brasileira, foram encontrados coeficientes para a versão completa (α = 0,82) e a reduzida (α = 0,83) (Luft *et al.*, 2007).
- *Coping Orientation to Problems Experienced Inventory* (COPE, versão reduzida por Câmara, Carlotto & Bedin (2019): avalia as estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com eventos estressores. A versão reduzida é composta por 18 itens, que contempla três dimensões: foco na emoção (α = 0,78), foco no problema (α = 0,81) e *coping* evitativo (α = 0,71), com sistema de pontuação de 1 (não costumo fazer isso nunca) a 4 (costumo fazer isso muito).
- *Escala de Avaliação da Impulsividade (EVASI A-B):* é um instrumento classificado como teste psicológico, de autorrelato, que visa identificar os traços de impulsividade, composto por 31 itens e pontuado em uma escala tipo *Likert*, que varia de 1 (nunca) a 5 (sempre). A ferramenta avalia quatro dimensões da impulsividade: *falta de concentração e de persistência* (incapacidade de manutenção do foco do sujeito sem que haja dispersão, bem como em continuar algo que já tenha dado início), *controle cognitivo* (capacidade de refletir antes de agir ou responder a estímulos), *planejamento futuro* (capacidade de planejamento da pessoa sobre ações que tenham efeito futuro) e *audácia/temeridade* (capacidade de avaliação de situações que

envolvam riscos, além de busca por aventura). O estudo original revelou coeficientes alfa (α) de 0,87 (falta de concentração e de persistência), 0,86 (controle cognitivo), 0,78 (planejamento futuro) e 0,56 (audácia/temeridade) (Hauck Filho *et al.*, 2018).

- *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)*: trata-se de um teste psicológico construído para avaliação da personalidade a partir do modelo *Big Five* (CGF), desenvolvido por Nunes *et al.* (2010), composto por 126 itens que descrevem sentimentos, opiniões e atitudes. Quanto à confiabilidade, o alfa de Cronbach possui variabilidade interna entre 0,57 a 0,89, conforme as facetas do teste psicológico. As respostas são registradas numa escala do tipo *Likert* de 7 pontos, de acordo com o quanto o sujeito se identifica com cada sentença. São avaliadas as dimensões: neuroticismo, extroversão, socialização, realização e abertura (Quadro 1).

Quadro 1 - Fatores e subfatores da Bateria Fatorial da Personalidade

Fator	Sub-fator
Neuroticismo (N): variações individuais na experiência de sofrimento, angústia e outras condições psicológicas, considerando o grau de adaptação e instabilidade.	N1 - Vulnerabilidade
	N2 - Instabilidade emocional
	N3 - Passividade
	N4 - Depressão
Extroversão (E): maneira como os indivíduos se relacionam com os outros, analisando características como a quantidade e a intensidade dessas interações.	E1 - Comunicação
	E2 - Altivez
	E3 - Dinamismo
	E4 - Interações sociais
Socialização (S): qualidade das relações estabelecidas pelo sujeito, refletindo a amplitude de suas interações interpessoais, desde manifestações de empatia e generosidade até atitudes marcadas por cinismo e manipulação.	S1 - Amabilidade
	S2 - Pró-sociabilidade
	S3 - Confiança nas pessoas
Realização (R): avalia características relacionadas à organização, motivação para alcançar objetivos e persistência.	R1 - Competência
	R2 - Prudência
	R3 - Empenho
Abertura (A): tendência do indivíduo a se interessar por experimentar novas experiências.	A1 - Abertura a ideias
	A2 - Liberalismo

	A3 - Busca por novidades

Fonte: Nunes *et al*. (2010)

Procedimentos de coleta de dados e aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade que conduziu o estudo e, ao mesmo tempo, foi autorizado pela Direção de Ensino da Instituição Militar para sua devida execução no BOPE. Os participantes foram convidados de duas formas: por meio de um convite fixado no mural da sede; e em uma reunião presencial na qual a equipe de pesquisa apresentou a proposta. Neste momento, os participantes foram comunicados a respeito dos objetivos do projeto de pesquisa em sua totalidade. Também foram informados sobre os aspectos éticos e de sigilo, das etapas e procedimentos de coleta de dados, da participação voluntária, dos riscos e benefícios do estudo. Posteriormente, cada participante recebeu em duas vias o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo realizada a leitura na íntegra e, por conseguinte, a assinatura.

A coleta de dados foi dividida em duas partes, tendo sido organizados dias específicos para a coleta de dados, em comum acordo entre a equipe de pesquisa e as equipes pedagógica e administrativa do Batalhão. Na primeira parte, a equipe de pesquisa e participantes estavam reunidos presencialmente, no auditório da sede. Como meio para coletar as respostas, utilizou-se a ferramenta online *Google Forms,* em que constava o questionário sociodemográfico e os instrumentos padronizados autoaplicáveis. Os participantes receberam um link para acessar, e responderam em seus dispositivos móveis. No segundo dia da coleta, foram aplicados os testes psicológicos, de modo coletivo. A aplicação dos testes foi conduzida pelas psicólogas-pesquisadoras, tendo em vista tratar-se de instrumento de uso privativo do profissional da Psicologia, conforme a resolução do Conselho Federal de Psicologia n.º 9/2018 (CFP, 2022).

Os questionários foram identificados por um código, preservando o sigilo dos participantes. A coleta iniciou-se pelos participantes do CEOE (grupo 2), pois eles estavam na primeira semana de curso (meados de agosto de 2021). O comando do batalhão justificou que nas semanas subsequentes eles já estariam em missões de treinamento externas. Ademais, era necessário coletar os dados justo no início do curso, com vistas a obter os dados de todos os policiais militares inscritos, antes que houvesse desistências. Já os policiais efetivos do BOPE (grupo 1) responderam aos

instrumentos no início de outubro de 2021, num momento em que a sede estivesse mais tranquila e silenciosa, seguindo-se a mesma distribuição de coleta de dados, dividida em dois momentos.

Procedimentos de análise de dados

Os dados coletados foram sistematizados em um mesmo banco de dados, no qual se integraram, em uma planilha Excel, as respostas obtidas pelo *google forms* e a tabulação das respostas obtidas após a correção dos testes psicológicos. Depois da limpeza e organização do banco, as análises de dados foram realizadas no programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 26.

Realizou-se análise descritiva das variáveis sociodemográficas e laborais, estresse percebido, estratégias de coping, impulsividade e fatores de personalidade da BFP, calculando-se médias, desvios-padrão, frequências e porcentagens. Antes de proceder com a realização de análises estatísticas inferenciais, realizaram-se testes para verificar a normalidade das variáveis principais, usando os testes de *Shapiro-Wilk* e *Kolmogorov-Smirnov*. Conforme a distribuição normal ou não normal das variáveis, utilizaram-se testes estatísticos paramétricos ou não paramétricos, respectivamente. Assim, na comparação de médias das variáveis estresse percebido, estratégias de coping e avaliação da impulsividade foi utilizado Teste t para amostras independentes (grupos 1 e 2). No caso dos fatores da Bateria Fatorial de Personalidade, aplicaram-se análises estatísticas não paramétricas (Teste U de *Mann Whitney*) para comparar as distribuições das variáveis de personalidade entre os grupos 1 e 2. Foram considerados os intervalos de confiança de 95% e valores de significância de 5%.

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos participantes, em seus respectivos grupos. A idade média dos participantes é próxima, no entanto, o grupo de efetivo é em média sete anos mais velho. Também foi constatado que o grupo 1 possui maior grau de escolaridade e que, majoritariamente, reside na região metropolitana. Por outro lado, o grupo 2 reside em outras regiões do Estado, e apresentam nível de escolaridade mais baixo. Os participantes, em sua maioria, estão em relacionamentos duradouros, e que 80% do grupo 1 tem filhos. A renda salarial foi mais alta para o grupo 1.

Tabela 1. Características Sociodemográficas e Laborais dos Participantes (N=124)

Variável		Grupo 1 Efetivo *f(%)* 50(40,3)	Grupo 2 CEOE *f(%)* 74(59,7)
Idade	*média(dp)*	38,08(6,66)	31,57(5,86)
Idade de ingresso na corporação		22,98(2,55)	23,46(2,35)
Gênero	Feminino	02(4)	-
	Masculino	48(96	74(100)
Escolaridade	Ens. Médio	11(22)	31(41,9)
	Ens. Sup. Incompleto	16(32)	26(35,1)
	Ens. Sup. Completo	23(46)	17(23)
Cidade	Porto Alegre	29(58)	28(37,8)
	Região Metropolitana	18(36)	20(27)
	Outros	02(4)	26(35,1)
Estado Civil	Com companheira	32(64)	49(66,2)
	Sem companheira	18(36)	25(33,8)
Filhos	Com filhos	40(80)	38(51,4)
	Sem filhos	10(20)	36(48,6)
Renda Salarial	Até 03 salários mínimos	02(4)	13(17,6)
	De 04 a 06 salários mínimos	19(38)	52(70,3)
	Acima de 07 salários mínimos	29(58)	9(12,2)
Possui familiar na corporação	Sim	24(48)	31(41,9)
	Não	26(52)	43(58,1)
Experiência de morte no trabalho	Sim	40(80)	33(44,60)
	Não	10(20)	41(55,40)

Quanto às variáveis de Estresse Percebido, Coping e Impulsividade, a tabela 2 apresenta as médias e desvios-padrão, bem como as análises comparativas entre os grupos. Em nenhuma dessas variáveis foi constatada diferença estatística significativa entre os grupos dos policiais efetivos do BOPE e os policiais em formação

para operações especiais (grupos 1 e 2, respectivamente). Quanto ao estresse percebido, constatou-se resultado de percepção moderada de estresse (limítrofe com percepção baixa). No que diz respeito às estratégias de coping, foram apresentados maiores escores em estratégias focadas no problema, seguido por coping focado na emoção e, posteriormente, pelo coping evitativo o que, por sua vez, indica que estes fatores estão adaptativos para estes participantes. Quanto à escala de avaliação da impulsividade, os resultados evidenciaram que os percentis variam de baixo para médio, segundo as categorias: falta de concentração e de persistência, controle cognitivo e planejamento futuro. Quanto à categoria audácia e temeridade, os percentis encontraram valores médios.

Tabela 2 - Médias e desvios-padrão de Estresse Percebido, Coping e Impulsividade

	Variável	Grupo 1 Efetivo	Grupo 2 CEOE	*p**
		(*n* = 50)	(*n* = 74)	
Estresse Percebido		1,14(0,78)	1,03(0,49)	0,35
	Foco no Problema	2,98(0,52)	2,91(0,55)	0,49
Coping	Foco na Emoção	2,13(0,58)	2,07(0,50)	0,56
	Coping Evitativo	1,36(0,47)	1,35(0,36)	0,82
		Grupo 1	Grupo2	
		(*n* = 50)	(*n* = 63)	
	Falta de concentração e persistência	26,06(7,15)	24,62(6,71)	0,27
Impulsividade	Controle cognitivo	31,64(4,48)	30,67(4,62)	0,26
	Planejamento futuro	16,32(3,10)	15,30(3,62)	0,11
	Audácia e temeridade	17,40(3,59)	17,51(3,93)	0,88

* Teste t para amostras independentes

A tabela 3 apresenta os resultados das medianas de ambos os grupos, referentes às dimensões e facetas de personalidade, avaliados pela Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Foi constatada diferença significativa entre os grupos nos seguintes fatores: extroversão (fator geral e faceta E4 interações sociais); socialização (facetas S1 amabilidade e S2 pró-sociabilidade); realização (fator geral e faceta R3 ponderação); abertura (faceta A2 liberalismo). Em seis dos 7 itens, os escores foram mais altos para o grupo dos policiais efetivos no BOPE, comparados aos policiais em formação para as operações especiais. Na dimensão do

neuroticismo, não foi observada nenhuma diferença entre os grupos, nem para o fator geral, nem para suas facetas.

Tabela 3. Medianas e Rank das dimensões e facetas segundo a Bateria Fatorial de Personalidade

Dimensões	Facetas	Grupo 1 Efetivo (*n* = 50)	Grupo 2 CEOE (*n* = 63)	*p*
		Mediana (Rank)		
Neuroticismo		20(58,07)	15(56,15)	0,753
	N1 - Vulnerabilidade	20(55,53)	30(58,17)	0,668
	N2 - Instabilidade	20(58,68)	15(55,67)	0,617
	N3 - Passividade	30(57,06)	25(56,95)	0,986
	N4 - Depressão	30(55,10)	30(58,51)	0,581
Extroversão		45(64,03)	30(51,42)	0,042*
	E1 - Comunicação	50(61,71)	50(53,26)	0,172
	E2 - Altivez	20(62,60)	10(52,56)	0,097
	E3 - Dinamismo/ Assertividade	65(62,76)	55(52,43)	0,095
	E4 - Interações sociais	40(64,18)	30(51,30)	0,037*
Socialização		62,50(61,07)	60(53,77)	0,238
	S1 - Amabilidade	57,50(64,40)	35(51,13)	0,032*
	S2 - Pró-sociabilidade	65(49,50)	75(62,95)	0,029*
	S3 - Confiança	65(59,01)	55(55,40)	0,560
Realização		72,50(65,85)	50(49,98)	0,015*
	R1 - Competência	70(65,41)	60(50,33)	0191
	R2 - Empenho	70(61,51)	55(53,42)	0,066
	R3 - Ponderação	65(63,33)	50(51,98)	0,010*
Abertura		15(60,35)	10(54,34)	0,324
	A1 - Abertura de ideias	30(59,61)	25(54,93)	0,446
	A2 - Liberalismo	30(64,38)	15(51,14)	0,031*
	A3 - Busca por novidades	30(58,29)	30(55,37)	0,635

* Valor p significativo; Teste U de *Mann Whitney* para amostras independentes

Em síntese, no BFP, os padrões comportamentais encontrados nos grupos, os

policiais efetivos ao BOPE e em formação para as operações especiais, indicam que os escores considerados são de baixo-médio. Resultando-se, assim, que os participantes deste estudo possuem características individuais e comportamentais próximas, o que já aponta para a coesão dos grupos. Embora assim, verificou-se que a faceta realização, para os policiais efetivos do BOPE, obteve um índice maior, em comparação, as demais facetas avaliadas em conjunto e, ao mesmo tempo, para os policiais militares em formação para as operações especiais.

DISCUSSÃO

O estudo apontou dados pertinentes acerca de aspectos psicológicos dos participantes que tornam importantes a serem levados em conta, diante do contexto de avaliação das competências e características necessárias à atuação policial no exercício da função como operador especializado. Em relação, as características sociodemográficas e laborais, o estudo identificou determinadas semelhanças entre os grupos, no que diz a respeito ao estado civil e ter filhos. Por outro lado, no grupo dos policiais efetivo do BOPE foram constatadas diferenças nessas características sociodemográficas e laborais, em comparação, aos policiais em formação para as operações especiais. Isso, demonstra que a amostra estudada apresenta variabilidade em sua heterogeneidade, tal como corresponde a outros estudos que envolve a categoria de policiais militares, diante da função, idade e escolaridade.

Os resultados indicaram que os participantes que pertencem ao efetivo BOPE, de modo geral, possuem características comportamentais mais adaptativas diante do contexto laboral. No sentido que, no aspecto individual, essas características tendem a facilitar e, ao mesmo tempo, a dificultar frente a situações adversas (Bueno *et al.*, 2001). Por conseguinte, trabalhar em contextos que envolvem alta periculosidade, diante da sociedade que permeia, pode ser fonte de adoecimento no trabalho (Dejours, 2007). Apesar da periculosidade, os baixos níveis de estresse identificados neste estudo podem estar associado aos padrões comportamentais e, ao passo que, as características individuais que, por sua vez, também aponta a influência do contexto de trabalho sobre a ação do estresse na forma de compreensão, julgamento e elaboração da situação vivenciada para estes policiais militares. Além, deste contexto de laboral, o trabalho do policial militar também é demarcado por outras adversidades, tais como cobranças e expectativas frente ao desempenho e, nestas intercorrências, que essa percepção do estresse laboral pode estar associado.

Outro aspecto a ser considerado trata-se eficácia da regulação emocional, no

que se refere à interferência das características individuais de personalidades e, que essas podem ser estruturantes no manejo do estresse, das estratégias de enfrentamento ao coping e da própria impulsividade. É possível, ainda, considerar que estes padrões comportamentais foram aprendidos, uma vez que os policiais militares são expostos a diferentes situações diariamente, no intuito de preservar as suas vidas e da sociedade.

De acordo com os resultados das variáveis apresentadas na tabela 2, observa-se homogeneidade entre os grupos. Todavia, o estresse evidenciado pelos participantes obteve uma percepção considerada como moderada, visto que o escore está limítrofe como a percepção baixa. E, isso, sugere-se que os policias efetivos do BOPE e aos policiais em formação para as operações especiais estão sendo expostos a situações de estresse no cotidiano laboral (Hirschle & Gondim, 2020). Além disso, o estresse no contexto de trabalho pode ter fatores adaptativos e não ser prejudicial e, ao mesmo tempo, desadaptativo e ser nocivo para o desempenho profissional. E sobre este contexto que visa se ampliar a discussão, no sentido, que se trata de uma categoria profissional submetida a diversos treinamentos estratégicos, operacionais e táticos, sendo policiais militares de operações especiais (Carvalho, 2021).

Em consonância a estes dados, os achados também constaram que, mesmo diante de diversas qualificações, especializações e treinamentos, os policiais efetivos do BOPE não apresentam índices de estresse altos, e que isso reforça a importância dos investimentos nas condições estratégicas, técnicas e de trabalho favorável na maioria do tempo, com acesso a ferramentas de trabalho. Cabe salientar que os policias efetivo do BOPE, possuem estrutura qualificada como: coletes, armamentos e outros instrumentos que lhes fornecem maior segurança em suas atuações em confrontos e ocorrências de crise, onde precisam estar aptos para atuar e não se colocar em risco maior do que o existente. Além, das oportunidades de atuação em todo o território do estado, em outros estados e até internacionalmente, atuando nas fronteiras, onde possuem outros benefícios financeiros que subsidiam esse trabalho, bem como das qualificações e especializações que ocorrem nos mesmos âmbitos. Ademais, no trabalho do policial militar, o estresse se torna comum, devido a todo esse contexto laboral, organizacional e hierárquico que estão inseridos dentro da segurança pública e sociedade em geral (Almale *et al.,* 2014). Em consonância, o policial militar necessita estar hipervigilante, tanto no decorrer da ação quanto no início e término, neste sentido que o estresse em algum nível é importante para

atuação profissional. Assim, se supõe que este nível de estresse se torna adaptativo para a execução da função profissional.

Quanto às estratégias de coping, observou-se o escore mais alto para o coping focado no problema, seguido do coping focado na emoção e, por último, o coping evitativo para ambos os grupos. Pode-se compreender que estes modos de enfrentamento estejam condizentes com a atuação profissional, posto que os policiais militares têm estruturalmente em suas funções a necessidade de solucionar os problemas da população em matéria de segurança pública, necessitando agir de modo inteligente e resolutivo. Neste sentido, as características identificadas revelam que a baixa percepção de estresse e as estratégias de coping obtiveram os mesmos resultados encontrados por Llamedo (2022), em estudo realizado com 41 policiais portugueses. Sendo que, essa predisposição em adotar um estilo de coping desadaptativo, também ressoa num maior nível de estresse percebido. Uma vez que as estratégias de enfrentamento se refletem no sentido de reduzir as pressões internas e externas oriundas do estresse, auxiliando assim no ajustamento psíquico, emocional e social do sujeito (Pereira & Branco, 2016).

Quanto à impulsividade foi encontrado achados que sinalizam que determinados comportamentos podem ser efetivos nas ações e, comumente, para o exercício laboral destes policiais militares de operações especiais. No caso, para os policiais efetivo do BOPE foram encontrados percentis que variam de baixo para médio (falta de concentração e de persistência, controle cognitivo e planejamento) e, ao passo que, os percentis médios (audácia e temeridade). A audácia e temeridade, explicada pelo percentil médio, revela que estes participantes tendem a avaliar os riscos das situações nas quais se envolvem, principalmente, no sentido do cotidiano de trabalho. Dessa forma, tendem a serem mais prudentes em suas ações, com capacidade para responder de forma satisfatória quando lhe são demandadas respostas imediatas (Hauck Filho *et al.,* 2018; Rueda & Ávila-Batista, 2016). Ressalte-se que para todas as dimensões da impulsividade não houve diferenças significativas entre os grupos. É possível supor que o fato de serem policiais militares os distingue profissionalmente pela natureza da função, sendo os traços de impulsividade aspectos que os uniformiza, de certa forma. Ademais, também é possível pensar que aos policiais em formação para as operações especiais, já estão identificados com a atividade em operações especiais e, consequentemente, participam de cursos preparatórios e etapas seletivas para poder estar no curso de especialização.

Além disso, considerando o contexto de trabalho dos policiais militares, no que diz a respeito de estarem conectados e concentrados em suas atuações profissionais, diante da capacidade de planejar atividades e, por sua vez, em tomar decisões e gerenciar as ações de trabalho. Neste sentido, quando estes traços se apresentam de modo acentuado, podem ofertar e repercutir em maiores consequências para os policiais militares e a população em geral (Rueda & Ávila-Batista, 2016). Isto é, os policiais militares, durante o cotidiano laboral enfrentam diferentes ocorrências, sendo que estes fatos podem contribuir e, por vezes, impactar em suas condições de trabalho e na prestação de serviços à sociedade (Lipp *et al.,* 2017). Para esses autores, a impulsividade pode resultar em uma ação que comprometa os resultados desejados, pois espera-se que o risco de mau uso de sua arma, em decorrência da imprudência, precipitação ou impulsividade, seja o mínimo, por exemplo (Ávila & Rueda, 2011).

Seguindo nessa linha, para a impulsividade funcional reporta a pessoa que agem com uma capacidade menor de premeditação, mas diante de determinadas situações são capazes de tomar decisões rapidamente que isso é necessário e adequado. Sendo assim, esta conduta é observada nos policias efetivo do BOPE, sendo que as ocorrências estão vinculadas a alto teor de periculosidade e exigem um nível de agressividade e impulsividade controladas para a resolução da crise, na maioria das vezes com maior brevidade de tempo. Desse modo, esse tipo de impulsividade é o que é esperado dos operadores especializados, pois é uma tendência em agir com maior planejamento quando comparados com outros policiais que não possuem a mesma formação, a despeito das consequências que poderão advir dessas atuações policiais.

Quanto as características de personalidade, observaram-se algumas diferenças significativas entre os grupos, considerando que dos sete fatores de personalidade, os policias efetivos no BOPE, obtiveram presença nos seguintes traços: *busca ativa por contatos sociais; pessoas ativas e dominantes; tendência à liderança; atividades em grupo; atenciosos, amáveis, empáticos; educados, agradáveis; ambiciosos, esforçados, muito dedicados ao trabalho; boa percepção sobre suas capacidades; tendência a relativizar valores morais e sociais*, ao passo que, esses itens encontraram-se em níveis mais altos quando comparados ao grupo aos policiais em formação para as operações especiais. Em consonância, estes aos policiais em formação para as operações especiais, tiveram a índices mais altos na

faceta *pró-sociabilidade*, que se caracteriza pela tendência de evitar situações de risco e transgressões a leis e regras (Nunes *et al.*, 2010).

Tais dados revelados sobre o perfil psicológico dos policiais efetivo do BOPE, explicam outro aspecto importante desta corporação militar: a coesão grupal. Aspecto este, no caso da coesão grupal, que pode ter sido formada, desde o primeiro momento de convivência entre eles, assim como pode ser fruto de características individuais que se somaram para a manutenção do efetivo, diante das demandas profissionais, enquanto, operador especializado. Ainda, neste sentido, foi possível identificar que o grupo efetivo do BOPE possui apreço por atividades complexas e desafiadoras, uma vez que isso descreve o conjunto de tarefas que este grupo profissional desempenha no labor (Nunes *et al.,* 2010). Se por um lado, temos os policiais efetivo do BOPE que possui um perfil psicológico com maior aptidão na execução das habilidades, por outro lado, o grupo dos policiais em formação para as operações especiais apresentam um perfil mais conservador, visto a faceta que houve maior índice para este grupo (Hauck Filho *et al.*, 2018).

Neste contexto, a profissão policial militar é derivada de diversas intercorrências que, por sua vez, podem repercutir nas condições de trabalho, dentre elas no baixo desempenho e qualidade na prestação dos serviços a população e, ainda, influenciar no processo de adoecimento destes profissionais (Almale *et al.*, 2014; Lipp *et al.*, 2017). Além disso, no processo de *"tornar-se caveira"*, o policial militar, diante das adversidades vivenciadas no CEOE também se apropriam da sensação de coesão grupal, identificada aqui no estudo pelos policiais do efetivo do BOPE. Assim, supõe-se que essa coesão grupal pode ser um fator de proteção e manutenção para a saúde física e mental dos operadores especializados, visto que essa identificação se torna necessária para atuação durante e após a ocorrência (Silva, 2019). Neste sentido, a confiança, que, sumariamente, desperta o sentimento de fraternidade entre os operadores especializados, torna-se fundamental, uma vez que contribui para a tomada de decisão, o desempenho e a própria segurança coletiva, tal como identificada no estudo de Júnior & Muniz (2017). Por sua vez, este sentimento de fraternidade que conecta estes futuros policias de operações especiais (os caveiras), desde o processo de treinamento no CEOE e, consequentemente, na rotina na corporação militar, tendem a se materializar no brasão do BOPE (Storani, 2008).

Outro aspecto observado que o policial militar na busca por *"tornar-se caveira"*

se diferencia dos demais policiais militares e, ao passo que dos próprios caveiras que não se tornam operadores especializados (Silva, 2019). Assim como, descreve o autor Silva (2019), ser um policial militar de operações especiais é tornar-se *"um ser místico"*, visto que integra um grupo a parte da segurança pública, no qual apenas poucos policiais militares se dispõem a participar do processo seletivo, devido a sua intensidade emocional, física, social e psicológica. Além disso, essa intensidade oriunda do CEOE possui um propósito para além do treinamento físico, operacional e tático para as situações reais do trabalho, aquelas que não estão prescritas no cotidiano laboral (Júnior & Muniz, 2017; Silva, 2019).

Neste sentido, o CEOE se objetifica na construção da identidade profissional destes policiais militares. Isso é, o policial militar que ingressa no CEOE, desde o processo inicial da seleção, é submetido a vivenciar os elos de fraternidade e que, por sua vez, repercute na sensação de pertencimento ao grupo, devido que estes precisam se apoiar entre eles e que isso, resulta, nessa inteligência criativa e torna-se também outro recurso de proteção ao trabalho (Dejours, 2007). Para, além disso, este fenômeno do sofrimento grupal é também considerado como ferramenta de socialização entre os operadores especializados (Silva, 2019).

Como apresentado neste estudo, a natureza do trabalho do policial militar é essencialmente perigosa que, por sua vez, repercute na tensão psicológica, uma vez que a atividade laboral é amplamente fiscalizada pela sociedade, no que diz respeito ao uso de força concreta na ação com a população. Neste contexto, os policiais militares, em diversas intercorrências, são constantemente confrontados com a necessidade de avaliarem e, consequentemente, a tomarem decisões, de modo individual, coletivo e eficiente. Por conseguinte, o estudo indicou que há diferenças encontradas nos perfis psicológicos, entre os policiais efetivos do BOPE e aos policiais em formação para as operações especiais, uma vez que os achados apontaram características coletivas importantes com o exercício de policial de operações especiais.

Neste contexto, a coesão grupal e a própria natureza da função do operador especializado, indicam que determinadas características individuais se somam e, assim, se supõe que elas apontam direções necessárias para o cotidiano do exercício laboral em operações especiais. Por outro lado, aos policiais em formação no CEOE, os dados apresentados necessitam de uma melhor apuração, devido ao contexto de trabalho que estão sendo inseridos, uma vez que possuem, em comum, o fato de

estarem tentando a formação para tornar-se operadores especiais e, assim, integrar ao BOPE. É importante, ainda, salientar que este grupo também é formado por policiais oriundos de outros batalhões e regiões do estado, assim suas características de coesão grupal estão em construção durante o CEOE.

Para este estudo apontam-se algumas limitações, dentre elas o tamanho amostral da coleta de dados entre os grupos, o que pode comprometer as análises estatísticas e os possíveis desfechos. Além disso, a incipiência da literatura retrata o grupo ocupacional de operações especializadas, uma vez que, majoritariamente, os estudos nacionais pautam sobre policiais militares em geral. Outra ponderação precisa ser feita em relação ao presente estudo, no entendimento das análises e participantes, advindos que os resultados se tratam, apenas, de um único espaço amostral (Batalhão, em específico) o que, por sua vez, não permite outras generalizações. Apesar disso, os resultados podem trazer contribuições significativas acerca do perfil psicológico destes operadores especializados, tal como pode contribuir na ampliação de conhecimento laboral sobre as demandas técnicas e psicológicas que a segurança pública necessita nas atribuições de suas tarefas. Assim, sugerem-se novos estudos e delineamento metodológicos que permitam aproximação entre o contexto de trabalho, o bem-estar e suporte psicológico destes profissionais da segurança pública. Também se sugerem estudos com novo tamanho amostral, uma vez que outras análises podem explicitar sobre a saúde e saúde mental destes operadores especializados, como os demais policiais militares.

REFERÊNCIAS

Almale, B. D., Vankudre, A. J., Bansode-Gokhe, S. S., & Pawar, V. K. (2014). An epidemiologic study of occupational stress factors in Mumbai police personnel. *Indian J Occup Environ Med., 18*(3), 109-12. https://doi.org/10.4103/0019-5278.146906

Ávila, B. A. C., & Rueda, F. J. M. (2011). Construção e estudos psicométricos de uma Escala de Avaliação da Impulsividade. *Psico-USF, 16*(3), 285-295. http//:doi:10.1590/S141382712011000300005

Bueno, J. M. H., Oliveira, S. M. S. S., & Oliveira, J. C. S. (2001). Um estudo correlacional entre habilidades sociais e traços de personalidade. *Psico-USF, 6*(1), 43-51. https://doi.org/10.1590/S1413-82712001000100005

Câmara, S. G., Carlotto, M.S., Bedin, L. M. (2019). Evidências de Validade da Versão Reduzida do Coping Orientation to Problems Experienced Inventory (COPE) com Trabalhadores Brasileiros*. Psicogente, 22*(41), 1-18. http://dx.doi.org/10.17081/psico.22.41.3301

Carvalho, L. P. (2021). *Caveira: operações policiais especiais.* Clube de Autores.

Cohen, S., Kamarck, T., & Mermelstein, R. (1983). A global measure of perceived stress. Journal of Health and Social Behavior, 24(4), 385-396.

Conselho Federal da Psicologia*.* (2022). *Cartilha Avaliação Psicológica*. https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2022/08/cartilha_avaliacao_psicologica-2309.pdf

Constituição da República Federativa do Brasil. (1988). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Dejours, C. (2007). *A banalização da injustiça social* (7ª ed.). Fundação Getúlio Vargas.

Dejours, C., & Bègue, F. (2010). *Suicídio e trabalho: O que fazer* (Cap. 1, pp. 15-56). Paralelo 15.

França, F. G. (2022). “É faca na caveira”: A identidade simbólica de tropas de operações policiais especiais no Brasil. *Revista Susp., 1*(2), 99–114. https://revistasusp.mj.gov.br/susp/index.php/revistasusp/article/view/61/79

Gernet, I., & Dejours, C. (2021). Avaliação do trabalho e reconhecimento. In P. F. Bendassolli & L. A. P. Soboll (Eds.), *Clínicas do Trabalho* (pp. 70–80). Artesã.

Hauck Filho, N., Rueda, F. J. M., Pisoni, K. B. (2018). Entendendo as dimensões da Escala de Avaliação da Impulsividade pelo modelo CGF. *Psicologia - Teoria e Prática, 20*(1), 98-109. http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n1p98-109

Hirschle, A. L. T., & Gondim, S. M. G.. (2020). Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, *25*(7), 2721–2736. https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27902017

Júnior, D. P., & Muniz, J. (2017). Operações Especiais Policiais e Segurança Pública. *Revista Brasileira de Segurança Pública, 11*(2), 182–198. https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/865/270

Lipp, M., Costa, K., & Nunes, V. (2017). Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. *Rev. Psicol., Organ. Trab., 17*(1), 46-53. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000100006

Llamedo, M. B. A. (2022). *Coping e stress em agentes da polícia de segurança pública.* [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. http://hdl.handle.net/10400.14/38437

Lucca, D. (2018). *O negociador: estratégias de negociação para situações extremas*. Alta Books.

Luft, C. D. B., Sanches, S. O., Mazo, G. Z., & Andrade, A. (2007). Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. *Rev. Saúde Pública, 41*(4), 606-615. https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000400015

Marçal, H. F., & Schlindwein, V. L. D. C. (2020). Prazer e sofrimento na polícia militar: uma revisão de literatura. *Trabalho (En)Cena, 5*(1), 111–135. https://doi.org/10.20873/25261487V5N1P111

Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. O. (2010). *Bateria fatorial de personalidade - manual técnico.* Casa do Psicólogo.

Pereira, T. B., & Branco, V. L. R. (2016). As estratégias de coping na promoção à saúde mental de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. *Revista Psicologia e Saúde*, *8*(1), 24-31. https://dx.doi.org/10.20435/2177093X2016104

Remor, E. (2006). Psychometric properties of a European Spanish version of the Perceived Stress Scale (PSS). *Spanish Journal of Psychology*, *9*(1), 86-93. https://doi.org/10.1017/S1138741600006004

Rueda, F. J. M., Pinto, L. P., & Ávila-Batista, A. C. (2016). Impulsividad y facetas de

la personalidad: Relación entre instrumentos de medida. *Ciencias Psicológicas, 10*(1), 7–16. http://www.scielo.edu.uy/pdf/cp/v10n1/v10n1a02.pdf

Silva, I. B., & Nakano, T. C. (2011). Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade: Análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica, 10*(1), 51–62. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n1/v10n1a06.pdf

Silva, J. P. F. (2019). Como nasce um "caveira": O sofrimento como instrumento na formação de um policial de Operações Especiais de uma corporação policial militar do Brasil. *O Alferes, 75*(29), 98–119. https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/alferes/article/view/733

Storani, P. (2008). *Vitória Sobre A Morte: a Glória Prometida. O "rito de passagem" na construção da identidade dos Operações Especiais do BOPE/PMERJ.* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense]. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social.

Welter, G. M. R., & Capitão, C. G. (2009). Inclinação profissional e personalidade: estudo de correlação entre medidas desses construtos. *Psicologia: ciência e profissão, 29*(3), 588-601. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000300012&lng=pt&tlng=pt

7 CONCLUSÃO GERAL

Esta dissertação teve como objetivo principal analisar aspectos psicológicos e psicossociais de policiais militares em contexto de treinamento para atuação em operações especiais. Ao longo do processo de pesquisa, pode-se perceber a relevância do estudo na área da segurança pública, principalmente no que diz respeito aos policiais de operações especiais, por haver uma dificuldade de encontrar estudos que abordam a saúde mental , bem-estar, como também, sobre o tema aqui proposto especificamente voltado para esse grupo ocupacional.

Após análise dos dados, os resultados foram apresentados por meio de dois artigos empíricos. O conjunto de dados aqui expostos, indicam que os objetivos foram alcançados, visto que foram apresentados e discutidos em ambos os artigos, os resultados referentes às avaliações de personalidade, impulsividade, saúde geral, estresse, qualidade de vida, coping e fatores psicossociais do trabalho. No artigo 1, analisou-se os aspectos psicológicos e psicossociais dos participantes em treinamento de operações especiais. Constatou-se que, ao longo do curso, houve uma diminuição na percepção da qualidade de vida, aumento do estresse e piora da saúde em todos os participantes. Fatores físicos e ambientais foram identificados como desafios significativos, contribuindo para o abandono do treinamento. A disciplina e exigências extremas do curso foram destacadas como desafios constantes, afetando a motivação e o desempenho dos participantes. Apenas uma pequena porcentagem de policiais concluiu o curso, com a maioria desistindo nos primeiros dias. A preparação física e psicológica adequada foi recomendada para melhorar as chances de conclusão. Além disso, características de personalidade, como estabilidade emocional e adaptabilidade, foram identificadas como essenciais para um desempenho bem-sucedido. A inclusão da variável de personalidade foi destacada como crucial para compreender os riscos de saúde mental. No entanto, são reconhecidas limitações do estudo, como o tamanho amostral reduzido e a escassez de literatura brasileira sobre o tema. Conclui-se que há necessidade de mais pesquisas para aprofundar o entendimento desses aspectos entre os policiais de operações especiais.

No artigo 1, de delineamento misto, foi avaliado o efeito da interação de fatores psicológicos e psicossociais ao longo do tempo (pré e pós curso de especialização em operações especiais), entre concluintes e não concluintes. Os principais resultados mostraram mudanças nas variáveis ao longo do tempo e entre os grupos,

principalmente em relação aos fatores psicossociais. A estratégia de enfrentamento predominante foi foco no problema. Os concluintes tiveram melhores escores no domínio psicológico referente a qualidade de vida. Conclui-se que os fatores ambientais, físicos e emocionais se mostraram importantes fatores associados ao término do curso.

No artigo 2 o estudo analisou o perfil psicológico de policiais militares do BOPE, comparando-os com policiais em formação para operações especiais, destacando diferenças e semelhanças entre os grupos. Os resultados parecem indicar que os policiais efetivos demonstram características comportamentais adaptativas, apesar do contexto de alta periculosidade em que trabalham. A coesão grupal e a busca por atividades desafiadoras parecem ser aspectos importantes para esses policiais. Já os policiais em formação apresentam um perfil mais conservador, evidenciando características como pró-sociabilidade. Ambos os grupos enfrentam níveis moderados de estresse no trabalho, mas adotam estratégias de enfrentamento focadas principalmente no problema, adequadas à natureza de suas funções. A impulsividade funcional é observada nos policiais do BOPE, contribuindo para a eficiência em situações de alta pressão. No entanto, algumas limitações do estudo, como o tamanho da amostra e a escassez de literatura sobre o tema, ressaltam a necessidade de mais pesquisas para compreender melhor o perfil psicológico e as necessidades desses profissionais da segurança pública.

No artigo 2 o objetivo foi identificar características psicológicas de policiais militares vinculados às operações especiais e aqueles em treinamento para essa função. Realizou-se um estudo correlacional, do qual participaram 124 policiais, sendo 50 efetivos do batalhão de operações especiais (grupo 1) e 74 em formação para tal (grupo 2). Após as análises estatísticas inferenciais para comparar os escores das variáveis entre os grupos, foi constatado diferenças significativas em 7 itens do BFP entre os grupos. Tais resultados são compreendidos à luz da natureza do trabalho exercido pelo BOPE e, possivelmente, são indicadores psicológicos relevantes acerca da função especializada de operadores especiais no contexto da segurança pública no país.

Os policiais que participaram deste estudo foram expostos a diversas situações extremas que podem ser desencadeadoras de estresse, e ao estudar os aspectos psicológicos e psicossociais, esse projeto poderá contribuir para a partir dos resultados, fornecer subsídios para a promoção de estratégias que contribuam para

melhorias no processo de formação e treinamento, paralelamente, as informações relacionadas à saúde e saúde mental possibilitará a elaboração de práticas e intervenções visando uma melhor qualidade de vida para estes profissionais.

No mais, poderá fornecer subsídios para a promoção de estratégias que contribuam para um processo de formação e treinamento mais eficaz que possa resultar em maior número de profissionais aptos a fazerem parte do BOPE. A amostra reduzida não possibilita a generalização desses resultados e, portanto, sugere-se que novos estudos metodológicos sejam conduzidos contemplando amostras maiores de forma a avaliar a interação das medidas e a possibilidade de generalização de dados que permitam aproximação entre o contexto de trabalho, o bem-estar e suporte psicológico destes profissionais da segurança pública.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa *"Formação e cotidiano laboral de policiais militares do Batalhão de Operações Especiais do Rio Grande do Sul: dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida"*, vinculada à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), tendo como pesquisadora responsável a Prof. Dra. Mayte Raya Amazarray. A pesquisa tem como objetivo estudar potencialidades e dificuldades na formação e no cotidiano de trabalho de policiais militares do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) do Rio Grande do Sul (RS), no que diz respeito à dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida. Dois grupos de policiais estão sendo convidados a participar: policiais em formação no 14º Curso de Especialização em Operações (Grupo 1), organizado pelo BOPE/RS, e policiais que já fazem parte do corpo funcional do BOPE/RS (Grupo 2).

O presente estudo tem desenho longitudinal de pesquisa, isto é, os participantes serão convidados a contribuir em diferentes momentos ao longo do tempo. Entretanto, a sua participação em uma etapa não traz qualquer tipo de obrigação de participar das etapas seguintes. Se você participar em um determinado momento e não tiver disponibilidade para seguir participando posteriormente, não há problema algum, isso não trará nenhum tipo de prejuízo. Sua participação é voluntária em todas as etapas e você tem liberdade para recusar ou interromper sua participação em qualquer momento e sem penalidades ou prejuízos.

Sobre as etapas e formas de participação: Caso aceite participar desta pesquisa, sua participação, na primeira etapa, ocorrerá por meio das respostas a alguns instrumentos que avaliam características psicológicas, saúde mental, qualidade de vida e contexto de trabalho. Em um primeiro dia, serão respondidos três testes psicológicos, na modalidade presencial, na sede do BOPE/RS, em horário a ser combinado previamente entre você e a equipe de pesquisa. Em um segundo momento, serão respondidos questionários estruturados autoaplicáveis, pela modalidade *online*, mediante um link enviado ao seu e-mail que o direcionará para o

ambiente virtual do *Google Forms*. Você poderá responder a esse formulário *online* no momento e local que melhor lhe convier, em um prazo previamente combinado com a equipe de pesquisa. É estimado que em cada um desses momentos (o presencial e o online), você deve levar entre 40 a 60 minutos para responder. Ademais, para os participantes do Grupo 1, também serão feitos convites para responder de modo *online* a um questionário autoaplicável sobre estresse, pelo *Google Forms*, uma vez por mês, durante três meses (de modo a abarcar todo o tempo do Curso). A resposta a esse instrumento é rápida, estimada em aproximadamente dois minutos.

Ao final do Curso, os participantes do Grupo 1 serão contatados para convidá-los à reaplicação dos questionários autoaplicáveis, pela modalidade *online*, no *Google Forms*. O preenchimento deve levar em torno de 40 a 60 minutos. Nos eventuais casos de desistência do Curso, independentemente do momento em que isso ocorrer, os policiais serão contatados pela equipe de pesquisa, convidando-os para responder a um questionário *online,* com o objetivo de compreender os motivos de desistência. Este preenchimento deve levar aproximadamente 20 minutos.

Considerando que este estudo tem o intuito de estudar a saúde mental e a qualidade de vida dos participantes ao longo do tempo, todos os participantes serão contatados ao passar de um ano, e, depois, ao passar do ano seguinte (ou seja, no segundo semestre dos anos 2022 e 2023), para reaplicação dos mesmos questionários, na modalidade *online*, com estimativa de tempo para responder entre 40 e 60 minutos.

Exlusivamente ao Grupo 2 será feito um convite para participar de grupos focais, a fim de aprofundar informações que tenham sido analisadas na etapa anterior. Serão convidados os participantes e agendados os grupos de acordo com os policiais que demonstrarem disponibilidade. Cada grupo focal terá duração aproximada de 1h30 minutos. O roteiro englobará a rotina do trabalho policial em operações especiais e as estratégias utilizadas para fazer frente às demandas laborais. Os grupos focais ocorrerão na sede do BOPE/RS ou de forma *online* mediante plataforma de vídeo (*Google Meet*), conforme disponibilidade dos participantes e pesquisadores. Os grupos serão gravados para possibilitar para análise posterior.

Somente as pesquisadoras terão acesso ao material coletado nas diferentes fases da pesquisa, ficando sob os cuidados da pesquisadora responsável durante o

período de cinco anos e, após, será inteiramente eliminado (conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde). Está assegurada a confidencialidade e o completo anonimato dos participantes desta pesquisa, durante todo seu desenvolvimento e nos relatórios e publicações científicas decorrentes. Os resultados serão sempre analisados de forma coletiva, sua participação é anônima. Entretanto, sempre será solicitado seu nome, para que a equipe de pesquisa possa registrar as respostas de uma mesma pessoa e compará-las ao longo do tempo.

Os riscos para participar da presente pesquisa são mínimos. Entretanto, considerando-se que os participantes refletirão sobre questões pessoais, de saúde e de trabalho ao responder aos testes, aos questionários e ao participar dos grupos focais, algum eventual desconforto pode ocorrer. Caso isso ocorra, o participante terá acesso à equipe de pesquisa para receber orientações e o apoio psicológico que se fizer necessário. Em qualquer momento e diante de qualquer dúvida, a pesquisadora responsável pode ser contatada (Profª. Mayte Raya Amazarray, Departamento de Psicologia da UFCSPA, no endereço Rua Sarmento Leite, 245, sala 610, Porto Alegre, fone 3303-8839, e-mail: mayter@ufcspa.edu.br). Caso você solicite apoio ou mediante identificação de situações de risco psicológico por parte da equipe de pesquisa, tais participantes serão contatados e acolhidos pelo serviço de Psicologia do BOPE (cuja psicóloga responsável integra o projeto de pesquisa), para avaliação e eventual realização de encaminhamento(s) à rede de assistência em saúde da Brigada Militar.

Os benefícios em participar da pesquisa estão relacionados com a contribuição para o incremento do conhecimento científico dos fenômenos em estudo e, partir disso, subsídios para que a instituição e organizações similares implementem melhorias relacionadas ao trabalho policial em operações especiais. Portanto, os participantes não têm um benefício individual direto, mas há um potencial benefício indireto coletivo decorrente do estudo. Não haverá nenhum tipo de despesa requerida para os participantes, bem como nada será pago pela sua participação. Caso o entrevistado sofra por eventuais danos comprovadamente causados pela pesquisa, asseguram-se as devidas indenizações. Toda coleta de dados presencial será organizada em virtude da sua ida à sede do BOPE/RS por ocasião de sua rotina junto ao curso de formação ou em sua jornada laboral cotidiana, não exigindo qualquer tipo de despesa adicional ou extraordinária relacionada ao seu deslocamento.

Os resultados desse estudo serão restituídos ao BOPE/RS, direcionadas aos participantes, em reuniões a ser organizadas em comum acordo e possibilitando o amplo acesso às informações. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFCSPA, e para qualquer pergunta sobre os seus direitos como participante da pesquisa você pode entrar em contato com o CEP/UFCSPA (Rua Sarmento Leite, 245, Porto Alegre, fone 3303-8804, e-mail: cep@ufcspa.edu.br.).

Ao assinar este termo, você declara que autoriza a sua participação no projeto de pesquisa e que seus dados coletados serão utilizados como parte de um relatório de pesquisa científica. Você também declara que foi informado, de forma clara e detalhada, dos objetivos e dos procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados, assim como esclarecido o fato de que sua participação sigilosa não acarretará nenhum prejuízo para a sua situação profissional e pessoal.

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que obtive todas as informações e esclarecimentos necessários, bem como tive o tempo desejado para apreciação do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ponderação sobre a minha participação na pesquisa. Por estar de acordo, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa e autorizo a divulgação dos resultados obtidos, desde que preservado o sigilo da minha identidade. Assino o documento em duas vias de igual teor, ficando uma em minha posse.

_____, ____ de _____ de 2021.

Nome do Participante:

Assinatura do Participante:

Pesquisadora responsável:

_____

Profa. Mayte Raya Amazarray (Pesquisador responsável)

APÊNDICE B - Questionário sociodemográfico e laboral

Dados sociodemográficos e familiares:

Nome:

Gênero:

Idade:

Naturalidade:

Escolaridade:

Estado civil: ( ) casado ( ) divorciado ( ) solteiro ( ) união estável ( ) viúvo

Profissão do companheiro (a):

Tem filhos? (quantos e idades):

Quais são suas atividades de lazer sozinho e/ou acompanhado?

Dados Funcionais:

Lotação:

Função atual exercida na unidade de origem? E quais já exerceste?

Em que unidades já trabalhaste?

Idade de ingresso na BM:

Quanto tempo está na BM:

Tens algum familiar na BM:

Quais as atividades laborais que exercias antes do ingresso na BM:

Exerce alguma atividade profissional fora da BM? ( ) Não ( ) sim, qual?

Como é composto seu orçamento familiar? Qual sua principal fonte de renda?

Dados de saúde:

Apresenta algum problema de saúde? Se sim, qual?

Tens seguro de vida? ( ) não ( ) sim

Faz algum tipo de acompanhamento médico? ( ) não ( ) sim, que tipo?

Já tiveste alguma internação hospitalar? ( ) não ( ) sim, por qual motivo? (quando)

Faz uso de alguma medicação? ( ) não ( ) sim, qual (is)?

Faz ou já fizeste algum acompanhamento psicológico? ( ) não ( ) sim, por quanto tempo?

Você já esteve afastado do trabalho por licença saúde? Se sim, o afastamento foi em decorrência do trabalho?

Já te envolveste em alguma ocorrência de confronto policial? Houve óbitos no confronto? ( ) não ( ) sim

Já passaste pela experiência de tirar a vida de alguém no exercício de sua atividade profissional ou fora? ( ) não ( ) sim, como te sentiste?

Dados motivacionais:

O que te motiva a fazer parte do BOPE?

O que esperas encontrar nesse Batalhão de Operações Especiais?

Qual o nível de dificuldade que esperas no decorrer do curso?

Quais suas expectativas quanto ao curso?

O que imaginas que mudará em sua vida pessoal e profissional fazendo parte das Operações Especiais?

Tens o apoio familiar na tua participação no curso?

Tens ideia/conhecimento das atribuições/rotina dos Operadores Especiais? Em que tipo de ocorrência atuam?

Conseguiste te organizar financeiramente para o curso? ( ) não ( ) sim

Já participaste da seleção anteriormente? ( ) não ( ) sim, quantas vezes?

Participantes do Curso preparatório? ( ) não ( ) sim,

Como é para você saber que as suas responsabilidades fazendo parte do BOPE serão maiores do que as dos demais policiais?

APÊNDICE C- Questionário dirigido aos participantes desistentes e concluintes

Desistentes

Por quanto tempo realizou o curso?

Em qual etapa desistiu ou foi reprovado?

Quais as razões que você identifica para a desistência ou reprovação?

Em uma escala de 0 a 10, o quanto foi difícil para você vivenciar o curso?

Quais foram as maiores dificuldades encontradas?

Os aspectos financeiros foram motivo para desistência ou reprovação?

O tempo (duração do curso) foi um fator relevante para a sua desistência?

Quais eram suas expectativas para fazer o curso? Durante a vivência, essas expectativas foram atendidas?

Como você está se sentindo em não ter finalizado o curso?

O que você tira de bom e ruim dessa experiência?

Você já participou outras vezes do curso? Por qual motivo não passou? Pretende participar novamente?

Você possui sugestões de melhoria, a partir da sua experiência no curso?

Concluintes

Por quanto tempo realizou o curso?

Em uma escala de 0 a 10, o quanto foi difícil para você vivenciar o curso?

Quais foram as maiores dificuldades encontradas?

Quais eram suas expectativas para fazer o curso? Durante a vivência, essas expectativas foram atendidas?

O que você tira de bom e ruim dessa experiência?

Você já participou outras vezes do curso?

Você possui sugestões de melhoria, a partir da sua experiência no curso?

Quais qualidades e potencialidades lhe ajudaram a concluir o curso?

Quais foram as estratégias utilizadas para lidar com as dificuldades?

APÊNDICE D - Escala de Estresse Percebido

Para cada questão, pedimos que indique com que frequência se sentiu ou pensou de determinada maneira, **durante o último mês**. Apesar de algumas perguntas serem parecidas, existem diferenças entre elas e deve responder a cada uma como perguntas separadas. Responda de forma rápida e espontânea. Para cada questão indique a alternativa que melhor se ajusta à sua situação.

	Nunca	**Quase nunca**	**Algumas vezes**	**Frequentemente**	**Muito frequente**
	0	**1**	**2**	**3**	**4**
. No último mês, com que frequência esteve preocupado(a) por causa de alguma coisa que aconteceu inesperadamente?					
. No último mês, com que frequência se sentiu incapaz de controlar as coisas importantes da sua vida?					
. No último mês, com que frequência se sentiu nervoso(a) e em stresse?					
. No último mês, com que frequência sentiu confiança na sua capacidade para enfrentar os seus problemas pessoais?					
. No último mês, com que frequência sentiu que as					

coisas estavam a correr à sua maneira?					
. No último mês, com que frequência sentiu que não aguentava com as coisas todas que tinha para fazer?					
. No último mês, com que frequência foi capaz de controlar as suas irritações?					
. No último mês, com que frequência sentiu ter tudo sob controlo?					
. No último mês, com que frequência se sentiu furioso(a) por coisas que ultrapassaram o seu controlo?					
0. No último mês, com que frequência sentiu que as dificuldades se estavam a acumular tanto que não as conseguia ultrapassar?					
	0	**1**	**2**	**3**	**4**

APÊNDICE E - ***Coping Orientation to Problems Experienced Inventory*** **(COPE)**

Versão Reduzida

Existem muitas formas de tentar lidar com situações estressantes. Nos itens abaixo, você deve indicar o que geralmente faz quando experimenta uma situação de estresse. Responda a cada um dos itens marcando o número que corresponda às opções de resposta indicadas, de acordo com sua forma de agir.

1. Não costumo fazer isso nunca
2. Costumo fazer isso um pouco
3. Costumo fazer isso várias vezes
4. Costumo fazer isso muito

1. Realizo uma ação direta em torno do problema
① ② ③ ④
2. Faço passo a passo o que tem que ser feito
① ② ③ ④
3. Penso profundamente sobre que passos devo tomar
① ② ③ ④
4. Tento encontrar uma estratégia sobre o que fazer
① ② ③ ④
5. Concentro-me em lidar com o problema e se for necessário, afasto outros temas da minha mente
① ② ③ ④
6. Deixo de lado outras atividades para concentrar-me no problema
① ② ③ ④
7. Falo dos meus sentimentos com alguém
① ② ③ ④
8. Falo com alguém sobre como me sinto
① ② ③ ④
9. Peço a ajuda de Deus
① ② ③ ④
10. Tento encontrar conforto na religião
① ② ③ ④

11.	Sinto-me angustiado e deixo aflorar minhas emoções	①	②	③	④
12.	Deixo aflorar meus sentimentos	①	②	③	④
13.	Recuso-me a acreditar que a situação tenha acontecido	①	②	③	④
14.	Ajo realmente como se o problema não tivesse acontecido	①	②	③	④
15.	Reduzo a quantidade de esforço que dedico para resolver o problema	①	②	③	④
16.	Admito para mim mesmo que não posso lidar com a situação e deixo de tentar	①	②	③	④
17.	Sonho acordado com outras coisas diferentes da situação	①	②	③	④
18.	Bebo álcool ou tomo drogas (ou medicação) para pensar menos na situação	①	②	③	④

APÊNDICE F - WHOQOL BREF (Qualidade de Vida)

As próximas questões são sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor, responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas.

Por favor, leia cada questão e assinale no número que lhe parece a melhor resposta.

1. Como você avaliaria sua qualidade de vida?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
2. Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito

As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas duas últimas semanas.

3. Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que o que você precisa?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
4. O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
5. O quanto você aproveita a vida?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
6. Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
7. O quanto você consegue se concentrar?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
8. Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
9. Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente

As questões seguintes perguntam sobre quão completamente você tem se sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas duas últimas semanas.

10. Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
11. Você é capaz de aceitar a sua aparência física?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
12. Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
13. Quão disponível para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
14. Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente

As questões seguintes perguntam sobre quão bem ou satisfeito você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

15. Quão bem você é capaz de se locomover?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Muito ruim	Ruim	Nem ruim Nem bom	Bom	Muito bom
16. Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
17. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
18. Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
19. Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
20. Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
21. Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
22. Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
23. Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
24. Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
25. Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito

A questão seguinte refere-se a <u>com que frequência</u> você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas

26. Com que frequência você tem sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?				
1 ( )	2 ( )	3 ( )	4 ( )	5 ( )
Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre

APÊNDICE G - Questionário de Saúde Geral – GHQ-12

Responda as perguntas da forma que mais se encaixa na sua realidade.

1. Tens conseguido te concentrar no que fazes?

( ) Mais que o de costume	( ) O mesmo que o de costume	( ) Menos que o de costume	) Muito menos que o de costume

2. Tens perdido o sono com preocupações?

) Não	( ) Não mais que o de costume	) Mais que o de costume	( ) Muito mais que o de costume

3. Tu te sentes útil na vida?

( ) Mais que o de costume	( ) O mesmo que o de costume	( ) Menos que o de costume	) Muito menos que o de costume

4. Tu te sentes capaz de tomar decisões?

( ) Mais que o de costume	( ) O mesmo que o de costume	( ) Menos que o de costume	) Muito menos que o de costume

5. Tu te sentes constantemente sob pressão?

) Não	( ) Não mais que o de costume	) Mais que o de costume	( ) Muito mais que o de costume

6. Tens tido prazer em fazer tuas atividades normais, do dia-a-dia?

( ) Mais que o de costume	( ) O mesmo que o de costume	( ) Menos que o de costume	) Muito menos que o de costume

7. Tens a sensação de não poder superar as dificuldades?

) Não	( ) Não mais que o de costume	) Mais que o de costume	( ) Muito mais que o de costume

8. Tens te sentido capaz de enfrentar teus problemas?

( ) Mais que o de costume	( ) O mesmo que o de costume	( ) Menos que o de costume	) Muito menos que o de costume

9. Tens te sentido infeliz e deprimido?

) Não	( ) Não mais que o de costume	) Mais que o de costume	( ) Muito mais que o de costume

10. Tens pensado em ti mesmo como uma pessoa sem valor?

) Não	( ) Não mais que o de costume	) Mais que o de costume	( ) Muito mais que o de costume

11. Tens perdido a confiança em ti mesmo?

) Não	( ) Não mais que o de costume	) Mais que o de costume	( ) Muito mais que o de costume

12. Em geral, tens te sentido feliz?

( ) Mais que o de costume	( ) O mesmo que o de costume	( ) Menos que o de costume	) Muito menos que o de costume

APÊNDICE H - COPENHAGEN PSYCHOSOCIAL QUESTIONNAIRE - COPSOQ

versão média

Parte 2. COPSOQ II

Por favor, preencha com atenção e ***responda a todas as questões***.
Das seguintes afirmações indique **(X)** a que mais se adequa à sua resposta de acordo com as alternativas.

As perguntas a seguir se referem a qualidade do seu líder, reconhecimento e justiça em seu ambiente de trabalho.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

	1	2	3	4	5
1. As suas tarefas no trabalho fazem sentido para você?					
2. No seu local de trabalho você é informado com antecedência sobre as decisões importantes, mudanças e projetos futuros?					
3. Você recebe todas as informações que precisa para realizar um bom trabalho?					
4. Seu superior imediato está disposto a ouvir seus problemas de trabalho?					
5. Recebe ajuda e apoio de seu chefe imediato na realização do seu trabalho?					
6. Seu trabalho é valorizado pelo seu chefe imediato?					
7. Seu chefe imediato respeita o seu trabalho?					
8. Você recebe um tratamento justo em seu trabalho?					
9. Seu chefe imediato confia que os trabalhadores fazem um bom trabalho?					
10. Você pode confiar nas informações fornecidas pelo seu chefe imediato?					
11. Os trabalhadores podem expressar suas opiniões e emoções?					
12. As discussões e conflios são resolvidos de maneira justa?					
13. Os trabalhadores são reconhecidos quando fazem trabalhos bem feitos?					
14. Seu chefe imediato dá a mesma importância para as propostas de todos os trabalhadores?					
15. As tarefas são distribuídas de forma justa?					
16. Seu atual chefe imediato dá segurança a cada um dos seus subordinados para que tenham boas oportunidades de crescimento profissional?					
17. Seu atual chefe imediato planeja bem o trabalho?					
18. Seu atual chefe imeadiato distribui bem o trabalho?					
19. Seu atual chefe imediato resolve bem as discussões e os conflitos?					

Você se preocupa com possíveis mudanças em suas condições de trabalho.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

	1	2	3	4	5
20. Transferência para outro endereço de trabalho, unidade, área ou departamento contra a tua vontade?					
21. Mudança do seu horário (turno, dia da semana, hora de entrada e de saída) contra a tua vontade?					
22. Mudanças nas suas tarefas contra a tua vontade?					
23. Demissão ou não renovação do seu contrato?					

24. Dificuldade de encontrar outro trabalho, no caso de ficar desempregado(a)?					

Com relação às exigências e ao conteúdo do seu trabalho.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

	1	2	3	4	5
25. Em seu trabalho, ocorrem momentos ou situações emocionalmente desgastantes?					
26. Em seu trabalho, você tem que cuidar de problemas pessoais de outros colegas?					
27. O seu trabalho afeta você emocionalmente?					
28. Você atrasa na entrega do seu trabalho?					
29. A distribuição das tarefas é irregular e faz com que ocorra o acúmulo de trabalho?					
30. Você tem tempo suficiente para fazer seu trabalho?					
31. Parece impossível terminar as suas tarefas no seu trabalho?					
32. O seu trabalho lhe dá oportunidade para melhorar os seus conhecimentos e habilidades?					
33. Seu trabalho permite que você aplique suas habilidades e conhecimentos?					
34. O seu trabalho permite que você aprenda coisas novas?					
35. O seu trabalho exige que você tenha iniciativa?					
36. Há momentos em que você precisaria estar na empresa e em casa ao mesmo tempo?					
37. Você sente que o trabalho na empresa consome tanta energia que prejudica suas tarefas domésticas e familiares?					
38. Você sente que o trabalho na empresa ocupa tanto tempo que prejudica seu trabalho doméstico e familiar?					
39. Você pensa sobre as tarefas domésticas e familiares quando está na empresa?					
40. Você precisa trabalhar muito rápido?					
41. O seu ritmo de trabalho é agitado o dia todo?					
42. No seu trabalho não é permitido que você expresse a sua opinião?					
43. No seu trabalho é exigido que você trate todos de maneira igual, embora não se sinta satisfeito com isso?					
44. O seu trabalho exige que você esconda suas emoções e seus sentimentos?					
45. No seu trabalho é exigido que você seja simpático com todos, independente da forma como te tratam?					

Estas perguntas abordam sobre a definição de suas tarefas.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

	1	2	3	4	5
46. Você se sente comprometido com o seu trabalho?					
47. Você sabe exatamente quais tarefas são de sua responsabilidade?					
48. O trabalho tem objetivos claros?					
49. Você sabe exatamente o que é esperado de você no seu trabalho?					
50. Você sabe exatamente que grau de independência você tem em seu trabalho?					
51. As tarefas que você faz parecem importantes?					
52. Você tem que fazer tarefas que você acha que deveriam ser feitas de					

outra forma?					
53. Você tem que fazer tarefas que parecem desnecessárias?					
54. Você faz coisas em seu trabalho que são aceitas por algumas pessoas, porém não por outras?					
55. Exigem que você faça coisas contraditórias em seu trabalho?					

As perguntas a seguir se referem ao apoio e às relações em seu local de trabalho.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

	1	2	3	4	5
56. Você recebe ajuda e poio dos seus colegas de trabalho pra realizar suas tarefas?					
57. Os colegas estão dispostos a ouvir os seus problemas de trabalho?					
58. Os seus colegas falam com você sobre o seu desempenho no trabalho?					
59. Você ajuda nas tarefas dos colegas de trabalho?					
60.Seu chefe imediato fala com você sobre como é realizado o seu trabalho?					
61. Você tem um bom ambiente com os seus colegas de trabalho?					
62. Sente em seu trabalho que você faz parte de um grupo?					

Estas perguntas são sobre a sua influência no trabalho.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

	1	2	3	4	5
63. Você pode definir seu ritmo de trabalho?					
64. Você pode interferir sobre as decisões que afetam o seu trabalho?					
65. Você tem influência sobre o modo de fazer suas tarefas no seu trabalho?					
66. Você tem influência sobre o tipo de tarefas que você faz no trabalho?					

Responda se tem sofrido algum dos comportamentos abaixo nos últimos 12 meses, no seu local de trabalho.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

Durante os últimos 12 meses você:	1	2	3	4	5
67. Tem sido alvo de insultos ou provocações verbais?					
68. Tem sido exposto a assédio sexual?					
69. Tem sido exposto a ameaças de violência?					
70. Tem sido exposto a violência física?					

As próximas perguntas são sobre a sua saúde, bem estar e satisfação.

	1 – Excelente	2 – Muito boa	3 - Boa	4 - Regular	5 – Ruim
71.Em geral, sente que a sua saúde é:					

Como você tem se sentido durante as últimas 4 semanas.

1- Quase sempre ou Sempre 2- Frequentemente 3- Às vezes 4- Raramente 5- Quase nunca ou Nunca

Durante as últimas 4 semanas,	1	2	3	4	5
72. Você se sentiu exausto/a?					
73. Você se sentiu fisicamente esgotado/a?					
74. Você se sentiu emocionalmente esgotado/a?					
75. Você se sentiu cansado/a?					
76. Você teve problemas para relaxar?					
77. Você se sentiu irritado/a?					
78. Você se sentiu tenso/a?					
79. Você se sentiu estressado/a?					
80. Você se sentiu muito nervoso/a?					
81. Você se sentiu com a moral tão baixa que nada pode animá-lo/a?					
82. Você se sentiu calmo/a e tranquilo/a?					
83. Você se sentiu desanimado/a e triste?					
84. Você se sentiu feliz?					

Como você tem se sentido durante as últimas 4 semanas.

1- Muito satisfeito/a 2- Satisfeito/a 3- Moderadamente satisfeito/a 4- Insatisfeito/a 5- Muito insatisfeito/a

	1	2	3	4	5
85. Qual é o seu nível de satisfação com o seu trabalho, levando tudo em consideração?					

Este questionário foi adaptado a partir da versão do COPSOQ-Sesi/PR.
Serviço Social da Indústria do Paraná – SESI/PR. **Modelo Sesi de avaliação de Riscos Psicossociais:** Cuide-se + / Curitiba: SESI/PR, 2015.

APÊNDICE I- Convite aos participantes

ANEXO - Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Formação e cotidiano laboral de policiais militares do Batalhão de Operações Especiais do Rio Grande do Sul:dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida

Pesquisador: MAYTE RAYA AMAZARRAY

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47533321.7.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.838.210

Apresentação do Projeto:

O policial militar desempenha um papel primordial na sociedade em termos de manutenção da ordem social necessária para o convívio harmonioso
e equilibrado entre os cidadãos. Para tanto, o trabalho do policial militar demanda um alto nível de preparo físico e mental para lidar com situações
de tensão e estresse. A exigência é ainda maior entre os policiais vinculados ao Batalhão de Operações Especiais (BOPE), que lidam com situações
de violência com potencial traumático para a sociedade. Para que um policial militar possa desenvolver seu trabalho, integrando o BOPE, é
necessário passar por um intenso treinamento, que abrange habilidades e competências tanto técnicas quanto relacionais, até ser considerado apto
ao trabalho. Com base no referencial teórico das Clínicas do Trabalho, o presente projeto visa estudar o contexto de trabalho, as características de
personalidade e o processo de formação de policiais militares do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) do Rio Grande do Sul. Com vistas a
avaliar e contribuir para o aprimoramento da formação desses profissionais, em nível psicossocial, serão também avaliados aspectos psicossociais
do trabalho, estresse, saúde mental e qualidade de vida de policiais efetivos e em processo de

formação para integrarem-se ao BOPE. Trata-se de
um estudo de caráter longitudinal prospectivo, de natureza descritiva e correlacional, combinando abordagens quantitativas e qualitativas. Serão
convidados a participar do estudo os 60 policiais efetivos no estado e os 90 policiais inscritos no curso de formação para o ingresso no BOPE. A
todos será garantido o caráter voluntário da participação, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e demais
procedimentos éticos. Como instrumentos sobre aspectos psicossociais serão utilizados: Questionário sociodemográfico e laboral (com os dados
laborais adaptados à realidade de cada grupo), Escala de Estresse Percebido, Coping Orientation to Problems Experienced Inventory (COPE),
WHOQOL-bref, Questionário de Saúde Geral – GHQ-12 e Copenhagen Psychosocial Questionnaire COPSOQ II. Para a análise da personalidade
serão utilizados os testes psicológicos: Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), Inventário Fatorial de Personalidade (IFP II) e a Escala de Avaliação
da Impulsividade Formas A-B (Esavi A-B). Também foi elaborado um questionário dirigido aos participantes que não concluírem o curso, a respeito
das dificuldades encontradas e as percepções que tiveram no processo da formação; e um roteiro de grupo focal para aprofundar a compreensão
das informações coletadas quantitativamente, investigando as percepções dos participantes acerca das estratégias de enfrentamento por eles
adotadas frente às demandas laborais. A coleta de dados foi estabelecida em uma programação temporal, considerando a adequação dos
instrumentos aos grupos, conforme os objetivos do estudo. A análise de dados será realizada utilizando-se estatística descritiva, bivariada e
multivariada no que se refere aos instrumentos padronizados e testes psicológicos. Será realizada análise temática de conteúdo em relação aos
dados obtidos por meio de questões abertas no questionário de dados laborais, no questionário para os policiais não concluintes do curso e os
grupos focais. Esse estudo, de interesse da Instituição Brigada Militar, pretende avaliar o contexto de trabalho dos policiais do BOPE e a formação
requerida para esse trabalho em termos de aspectos psicossociais. Com isso, visa subsidiar informações que contribuam para um processo mais

saudável e efetivo de formação e qualidade de vida no trabalho entre esses trabalhadores, o que repercute na qualidade do serviço prestado pelo
BOPE à sociedade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Estudar potencialidades e dificuldades na formação e no cotidiano laboral de policiais militares do Batalhão de Operações Especiais do Rio Grande
do Sul (BOPE), no que diz respeito à dimensão psicossocial do trabalho, saúde mental e qualidade de vida.

Objetivo Secundário:

Identificar perfil psicológico, variáveis psicossociais e de saúde mental (qualidade de vida, saúde geral, estresse percebido e estratégias de
enfrentamento) e fatores psicossociais do trabalho dos policiais militares em treinamento no curso de especialização organizado pelo BOPE e dos
policiais militares que já integram o quadro funcional do BOPE;

Comparar as medidas de perfil psicológico, variáveis psicossociais e de saúde mental e fatores psicossociais do trabalho entre os dois grupos
(policiais militares em treinamento e policiais militares já atuantes no BOPE);

Comparar perfil psicológico, variáveis psicossociais e de saúde mental e fatores psicossociais do trabalho entre policiais militares concluintes e não
concluintes do curso;

Avaliar indicadores de estresse junto aos policiais militares em formação no curso de especialização do BOPE em medidas repetidas ao longo do
treinamento (início, meio e final do curso);

Estudar as relações entre perfil psicológico, variáveis psicossociais e de saúde mental e fatores psicossociais do trabalho junto aos policiais militares
participantes do estudo;

Conhecer os modos de enfrentamento e o impacto psicológico da atuação policial do BOPE em situações extremas, como na mediação em casos
de cárcere privado por motivos passionais;

Acompanhar longitudinalmente os participantes do estudo no que diz respeito à avaliação das variáveis psicossociais e laborais;

Fornecer subsídios para a formulação de estratégias preventivas e de promoção à saúde dos policiais militares vinculados ao BOPE.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos para o participante da presente pesquisa são mínimos. Entretanto, considerando-se que os entrevistados refletirão sobre questões pessoais, de saúde e de trabalho ao responder aos testes, aos questionários e ao participar dos grupos focais, algum eventual desconforto pode ocorrer. Caso isso ocorra, o participante terá acesso à equipe de pesquisa para receber orientações e o apoio psicológico que se fizer necessário.

Ademais, caso sejam identificadas situações de risco psicológico por parte da equipe de pesquisa, tais participantes serão contatados e acolhidos pelo serviço de Psicologia do BOPE (cuja psicóloga responsável integra o projeto de pesquisa), para avaliação e eventual realização de encaminhamento(s) à rede de assistência em saúde da Brigada Militar.

Benefícios:

Os benefícios em participar da pesquisa estão relacionados com a contribuição para o incremento do conhecimento científico do fenômeno em estudo e, partir disso, subsídios para que a instituição e organizações similares implementem melhorias relacionadas ao trabalho policial em operações especiais. Portanto, os participantes não têm um benefício individual direto, mas há um potencial benefício indireto coletivo decorrente do estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância acadêmica, tem potencial de revelar conhecimentos que beneficiarão a população representada pelos participantes da pesquisa além de possuir interesse estratégico em termos de saúde pública.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram adequadamente anexados.

Recomendações:

Não se aplica.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado. A pesquisadora deve retirar junto à secretaria do CEP tanto o parecer de aprovação quanto o TCLE assinado e carimbado para uso na pesquisa. Data de término do projeto: junho/2025.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1764815.pdf	30/06/2021 16:46:26		Aceito
Outros	AoCEPpendencias.pdf	30/06/2021 16:46:07	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoBOPEv2.pdf	30/06/2021 16:44:24	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE BOPEv2.docx	30/06/2021 16:41:57	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoCompromissoRelatorios.pdf	31/05/2021 21:31:18	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito
Declaração de concordância	TermoanuenciaBOPEassinado.pdf	31/05/2021 21:30:12	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	31/05/2021 21:29:24	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE BOPE.docx	31/05/2021 21:27:52	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoBOPE.pdf	31/05/2021 21:27:35	MAYTE RAYA AMAZARRAY	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Continuação do Parecer: 4.835.210

PORTO ALEGRE, 09 de Julho de 2021

Assinado por:
Fernanda Bordignon Nunes
(Coordenador(a))